

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

SORAYA MONTEIRO NEVES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 24/09/2018.

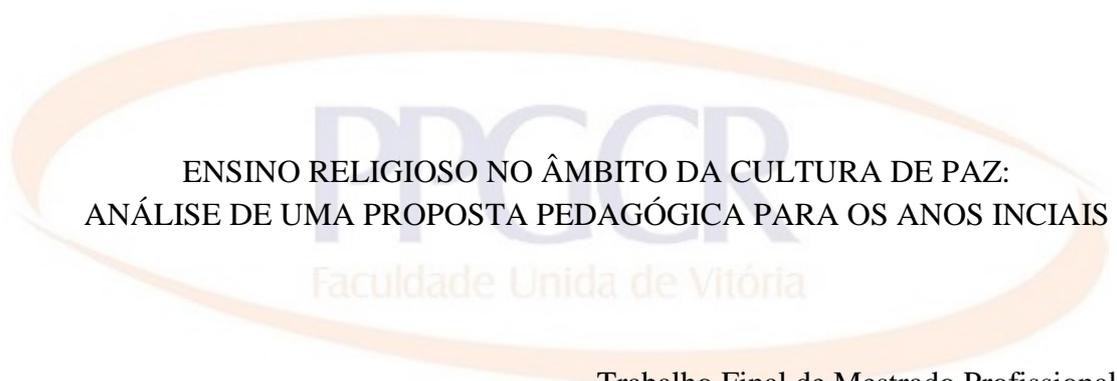


ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS

VITÓRIA
2018

SORAYA MONTEIRO NEVES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 24/09/2018.



ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS

Trabalho Final de Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. Valdir Stephanini

Vitória - ES
2018

Neves, Soraya Monteiro

Ensino Religioso no âmbito da cultura da paz / Análise de uma proposta pedagógica para os anos iniciais / Soraya Monteiro Neves. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

ix, 97 f. ; 31 cm.

Orientador: Valdir Stephanini

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

Referências bibliográficas: f. 92-97

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Ensino Religioso. 4. Violência. 5. Cultura de paz. 6. Currículo. 7. Cidadania. - Tese. I. Soraya Monteiro Neves. II. Faculdade Unida de Vitória, 2018. III. Título.

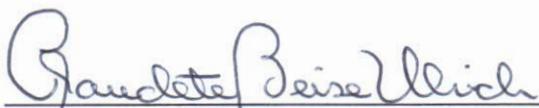
SORAYA MONTEIRO NEVES

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ: ANÁLISE DE UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor Valdir Stephanini – UNIDA (presidente)



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA



Doutor Rosângela Siqueira da Silva – SEMED

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me oportunizado concretizar um sonho que me parecia tão distante.

Agradeço a meu pai Francisco Neves dos Reis (*in memoriam*) e minha mãe Maria Joana Monteio Neves, pelas orações dedicadas.

Em especial ao meu amado esposo Francisco Elinaldo Moura, por todo o incentivo e ajuda.

À minha família, irmãs, irmãos, cunhadas, cunhados, sobrinhos que me fortaleceram com orações e torceram pela minha conquista, que é deles também.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Valdir Stephanini, por dividir seus conhecimentos, ideias e esclarecer dúvidas.

À minha amiga e chefe Marcionília Bessa da Silva, pela compreensão e auxílio.

À minha amiga Dayse Matos, que não poupou esforço para me repassar sugestões e orientações preciosas para elaborar este trabalho.

À amiga Rosângela Siqueira, pela troca de conhecimentos.

À minha amiga de curso Isabel Souza, pela hospitalidade.

Aos meus Pastores Rosângela e Marcos Matos do Ministério Internacional da Restauração (MIR/MANAUS), que me incentivam a sonhar e a conquistar.

A todos/as os/as docentes que participaram da pesquisa.

A todos/as os/as amigos/as que torceram e se alegram com minha conquista.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos do Ensino Religioso na construção de uma Cultura de Paz nas escolas municipais da cidade de Manaus, promovendo a reflexão acerca do papel que esse componente curricular tem desenvolvido na formação de sujeitos participativos e ativos, diante da problemática das violências que permeiam a sociedade na qual estão inseridos. Para isso, foi levantado o seguinte questionamento: Quais os procedimentos necessários para que o Ensino Religioso possa contribuir para a construção de uma Cultura de Paz? O interesse por esse estudo surgiu devido a prática da violência acontecer de diversas formas e em distintos espaços sociais, fato que promove o aparecimento de outras situações adversas que implicam na vivência pacífica da sociedade brasileira. O último levantamento realizado nas escolas municipais de Manaus pela Secretaria Municipal de Educação apontou elevados índices e diversas práticas de violências, os quais são: 113 atos infracionais, 103 casos de *bullying*, 118 de negligência, 1 denúncia de trabalho infantil, 855 casos de violência física, 199 de violência psicológica, 34 queixas de violência sexual. Sendo 1.437 o total de tais práticas nas unidades de ensino. A referida pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Fez-se uso de dados quantitativos também para estudar o perfil dos/as professores/as envolvidos neste estudo. Além disso, fez-se uso também da pesquisa Bibliográfica e Documental, por meio das quais foi possível analisar os documentos oficiais que norteiam o fazer pedagógico da instituição e o pensamento de autores que debatem a temática, tais como: Freire, Passos, Junqueira, Berger, Jares e outros. Foi realizada também a pesquisa de campo e participaram da pesquisa os/as profissionais que compõem a equipe técnica pedagógica da SEMED e da Unidade de Ensino selecionada. A referida pesquisa está estruturada em três capítulos, os quais estão elaborados da seguinte maneira: O primeiro capítulo apresenta um breve panorama histórico das violências praticadas nas escolas. Inicia no Brasil Colonial e segue até os dias atuais dando ênfase as violências que são praticadas nas escolas de Manaus. Foi aprofundado o estudo em duas violências: abuso sexual e *bullying*, porque ambas causam elevados impactos no processo de formação do/a estudante. Apresenta também como e por que a Cultura de Paz foi inserida nas escolas. O segundo capítulo retrata como o Ensino Religioso deve ser trabalhado nas escolas de Ensino Fundamental, considerando as questões da Cultura de Paz, preconizada em documentos oficiais e a Proposta Pedagógica Curricular dos anos iniciais. Tal proposta enfatiza as questões referentes à formação para a cidadania e o currículo estruturado para o Ensino Religioso. O terceiro e último capítulo apresenta os resultados coletados na pesquisa de campo, assim como sugestões para a promoção da Cultura de Paz nas escolas, por meio do diálogo pautado em Freire, o qual está alicerçado no amor, esperança, fé, humildade e pensamento crítico. Além disso, ressalta as considerações de Passos, acerca dos valores que são elementos contemplados no currículo do Ensino Religioso das escolas de Manaus.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Violência. Cultura de Paz. Currículo. Cidadania.

ABSTRACT

This research aims to analyze the impacts of Religious Education in the promotion of a culture of peace among the municipal schools of the city of Manaus, Brazil, stimulating reflectivity about the role that this curricular component has developed in the qualification of participative individuals, in front of the problem of violence that permeates the society in which they are inserted. For this purpose, the following question was raised: What are the necessary procedures so that Religious Education can contribute to the construction of a culture of peace? Interest in this study arose due to the practice of violence occurring in different ways and in different social spaces, a fact that promotes the appearance of other adverse situations that implied in the peaceful experience of Brazilian society. The last survey carried out in the municipal schools of Manaus by the Municipal Department of Education indicated high levels of violence and several practices of violence, such as: 113 acts of violence, 103 bullying reports, 118 on negligence, 1 case of child labor, 855 physical violence complaints, 199 psychological violence cases, 34 sexual violence reports. The total of these practices in the units surveyed is 1,437. This research was developed through the qualitative approach. Quantitative data were also used to study the profile of the teachers involved in this study. In addition, it was also used Bibliographic and Documentary research, through which it was possible to analyze the official documents that guide the pedagogical routines of the institution and the main ideas of many authors who debate the subject, such as: Freire, Passos, Junqueira, Berger, Jares and others. Field research was also carried out, having also participated in the research the professionals that integrate the technical pedagogical team of SEMED along with those professionals from the selected Units. This research is structured in three chapters, which are elaborated as follows: The first chapter presents a brief historical overview of the violence practiced in schools. It begins in Colonial Brazil and continues to the present day emphasizing the violence that is practiced in the schools of Manaus. The study was deepened in two types of violence: sexual abuse and bullying, because both cause high impacts in the student's training process. It also presents how and why the Culture of Peace was inserted in schools. The second chapter shows how Religious Education should be worked in Primary Schools, considering the issues of the Culture of Peace, as recommended in official documents and the Curricular Pedagogical Proposal of the initial years. This proposal emphasizes issues related to training for citizenship and the structured curriculum for Religious Education. The third and last chapter presents the results collected in the field research, as well as suggestions for the promotion of the Culture of Peace in schools, through the dialogue based in Freire, which relies on love, hope, faith, humility and critical thinking. In addition, it highlights the considerations of Passos, about the values that are contemplated in the curriculum of the Religious Education of the schools of Manaus.

Keywords: Religious Education. Violence. Culture of Peace. Curriculum. Citizenship.

LISTA DE ABREVIATURAS

EB	Educação Básica
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EF	Ensino Fundamental
ER	Ensino Religioso
FONAPER	Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
PDCA	Portal do direito da criança e do adolescente
SEMED	Secretaria Municipal de Educação



LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Formação dos/das professores/as	71
GRÁFICO 2 – Faixa etária dos/das professores/as	71
GRÁFICO 3 – Tempo de serviço dos/das professores/as	72



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 VIOLÊNCIA NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MANAUS	13
1.1 Aspectos relevantes da violência escolar desde o período colonial aos dias atuais	13
1.2 Buscando entender o <i>Bullying</i> , suas causas e consequências.....	22
1.3 A complexidade das causas e consequências da violência sexual.....	29
2 ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE MANAUS E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ.....	38
2.1 Ensino Religioso e Cultura de Paz para as escolas municipais de Manaus.....	39
2.2 Proposta Pedagógica na perspectiva de uma escola cidadã.....	48
2.3 Estrutura Curricular para o estudo das religiões nas escolas do Ensino Fundamental.....	56
3 ANÁLISE DE UMA PESQUISA DE CAMPO PARA A CULTURA DE PAZ	64
3.1 A dinâmica do desenvolvimento da pesquisa de campo	64
3.2 Ensino Religioso e Cultura de Paz na voz dos/das professores/as de Manaus.....	72
3.3 Trilhando caminhos para paz.....	80
CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE I – Questionário aplicado na pesquisa de campo.....	98
APÊNDICE II – Carta de anuência entregue aos participantes da pesquisa de campo.....	99
APÊNDICE III – Registro fotográfico do cenário de aplicação da pesquisa.....	100
ANEXO – Questionários respondidos na pesquisa de campo.....	101

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, cujo tema é “Ensino Religioso no âmbito da Cultura de Paz: Análise de uma Proposta Pedagógica dos Anos Iniciais”, tem por objetivo analisar os impactos do Ensino Religioso na construção de uma Cultura de Paz nas escolas municipais da cidade de Manaus. Nesta perspectiva, visa promover a reflexão do papel que esse componente curricular tem desenvolvido na formação de estudantes participativos/as e ativos/as, para superar a problemática das violências que permeiam a sociedade na qual estão inseridos/as.

O interesse por esse estudo surgiu devido a prática da violência acontecer de diversas formas e em distintos espaços sociais, fato que promove o aparecimento de outras situações adversas que implicam na vivência pacífica da sociedade brasileira. No âmbito das escolas públicas da cidade de Manaus, compromete o desenvolvimento da Educação Básica (EB) integral dos/das estudantes, que engloba aspectos sociais, culturais e cognitivos.

É oportuno dizer que o Ensino Religioso é um dos elementos responsável pela EB proposta por esta cidade, por isso deve cumprir seu papel na formação dos estudantes. Considerando a temática em questão, esta pesquisa será desenvolvida vislumbrando responder ao seguinte questionamento: Quais os procedimentos necessários para que o ER possa contribuir na construção de uma Cultura de Paz?

Para responder tal questionamento, foi realizada uma pesquisa na Secretaria Municipal de Educação/SEMED, especificamente em dois setores. Um dos setores é responsável por todas as questões de políticas públicas que regem a cidade de Manaus. O outro responde por projetos e programas que contribuem na formação integral dos estudantes. A pesquisa foi aplicada também em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de anos iniciais.

A referida pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Fez-se uso de dados quantitativos também para estudar o perfil dos/as professores/as envolvidos neste estudo. Além disso, fez-se uso da pesquisa Bibliográfica e Documental, por meio das quais foi possível analisar os documentos oficiais que norteiam o fazer pedagógico da instituição e o pensamento de autores que debatem a temática.

Os documentos utilizados foram, entre outros, foram as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais/DCNs/2013, Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/9394/96), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), e o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER). Proposta Pedagógica 1º ao 5º ano de Manaus. Além dos documentos supracitados foram utilizadas obras de pesquisadores que correspondem à temática, tais como: Junqueira, Freire, Jares, Passos, Gadotti, Alves, Berger, Oliveira, Souza e Silva, entre outros.

Ademais, foi desenvolvida a pesquisa de campo¹, por meio da aplicação de questionário. Participaram da referida pesquisa os/as profissionais que compõem a equipe técnica pedagógica da SEMED e da Unidade de Esnino selecionada. Dessa maneira o questionário foi respondido pelos/as Professores/as, Pedagogos/as, Assessores/as pedagógicos/as, Formadores/as. É importante dizer que essa fase da pesquisa foi submentida e aprovada por Comitê de Ética² para preservar a integridade do/as participantes da pesquisadora. e da SEMED.

Essa pesquisa está estruturada em três capítulos, os quais estão elaborados da seguinte maneira: O primeiro capítulo apresenta um breve panorama histórico das violências praticadas nas escolas. Inicia no Brasil Colonial e segue até os dias atuais nas escolas de Manaus. No que tange as violências praticadas nas escolas de Manaus, o estudo foi aprofundado em duas, porque causam maior impacto no cenário escolar, as quais são: abuso sexual e *bullying*.

No contexto das escolas de Manaus as violências supracitadas já formam praticadas, por profissionais, pais e outras pessoas que são responsáveis pela educação integral dos/as estudantes. Tais violências causam diversos prejuízos de ordem física, social e psicológica em suas vítimas, por isso é preciso combater essa prática dando ênfase a promoção de uma Cultura de Paz.

O segundo capítulo, consiste em esclarecer como o Ensino Religioso (ER) deve ser desenvolvido no Ensino Fundamental (EF) da cidade de Manaus. Para isso, foi estudada a Proposta Curricular da Cidade de Manaus, na qual o ER está contemplado, enquanto componente curricular. Por meio dos conteúdos, do ER foi possível verificar a sua contribuição no combate da violência e promoção da Cultura de Paz. Para o alcance de tal objetivo é de suma importância que a dinâmica pedagógica do ER esteja articulada a Tendência Pedagógica que a Proposta se alicerça para formar seus/suas alunos/as.

O estudo da Proposta Pedagógica de Manaus revelou algumas expectativas do ser humano que vislumbra formar. Esta é fundamentada, entre outras tendências, na Libertadora do Pedagogo e Filósofo Paulo Freire, em que pretende-se formar alunos/as para o exercício da cidadania. Vale ressaltar que esta formação cidadã, consiste em ensinar para os/as estudantes acerca dos seus direitos e deveres, assim como, suscitar uma postura reflexiva e crítica por meio da qual, de posse do conhecimento, possam transformar realidades, quando necessário.

¹ A dinâmica do desenvolvimento desta pesquisa, encontra-se no 3º capítulo deste estudo.

² Projeto de pesquisa, submetido e aprovado por conselho de ética, via Plataforma Brasil, conforme Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) nº 70061317.6.0000.5014.

No capítulo terceiro, são apresentados os resultados da coleta de pesquisa de campo, acerca do ER no contexto da Cultura de Paz. Neste sentido, este capítulo foi elaborado com base nas vozes e olhares dos/as profissionais da educação desta cidade de Manaus. Inicialmente apresenta o contexto geral da pesquisa. Em outras palavras, apresenta a abordagem utilizada, os locais onde foi aplicada a pesquisa, perfil dos participantes, formação, idade, tempo de serviço e demais informações acerca da referida pesquisa de campo. Além disso, mostra as vantagens e as dificuldades que surgiram para a pesquisadora realizar a pesquisa de campo.

Prosseguindo mostra a voz dos/as educadoras que responderam ao questionário composto por questões de múltiplas escolhas e discursivas. As perguntas estavam relacionadas à Proposta Pedagógica o Currículo do ER e a Cultura de Paz. Este questionário tinha por objetivo colher informações dos/as professores/as para contribuir nas respostas do questionamento provocado por essa pesquisa.

Ao final do terceiro capítulo, apresentam-se algumas sugestões para combater a violência, com perspectiva da contribuição do ER. Entre as sugestões propostas, ressalta-se o diálogo pautado em Paulo Freire como ferramenta para o desenvolvimento de uma Cultura de Paz. É importante ressaltar que o diálogo no olhar de Paulo Freire é constituído pelos seguintes elementos: amor, fé, esperança, humildade e pensamento crítico.

1 VIOLÊNCIA NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MANAUS

Este capítulo tem por finalidade apresentar um breve panorama do processo histórico das práticas das violências no âmbito escolar. Inicia com as práticas realizadas pelos Jesuítas, as quais faziam parte da metodologia de ensino. Neste contexto, mostrará que nos tempos coloniais as práticas eram realizadas por meio da utilização de instrumentos que causavam dores físicas. Posteriormente substituídas, juridicamente, pelas violências verbais e morais. Dessa forma, deveriam ser desenvolvidas por meio de ações em que os/as alunos/as fossem expostos às vergonhas, humilhações, entre outras.

Prosseguindo apresenta as práticas contemporâneas mais recorrentes, que são realizadas nas escolas Municipais de Manaus. Tomando por base o último levantamento realizado pela SEMED, foram identificadas as seguintes violências nas escolas: negligência, trabalho infantil, agressão física, atos infracionais, *bullying* e abuso sexual. Das violências supracitadas, o texto se aprofundará no *bullying* e abuso sexual, por se tratar de práticas que causam danos severos ao processo da educação integral. Além disso, envolve como autores pais, educadores/as e demais pessoas que são responsáveis pela educação dos/das estudantes.

Apresenta ainda, quando iniciou a dinâmica da Cultura de Paz nas escolas, assim como as causas dessa implementação. Neste sentido será possível compreender que após a primeira Guerra Mundial, aconteceu uma grande comoção por parte da sociedade como um todo. Assim, políticas públicas surgiram para serem implantadas nas escolas com o objetivo de formar pessoas para o intelecto e também para a interação com o outro. A Tendência Pedagógica Escola Nova, foi o primeiro modelo pedagógico proposto que integrou as questões referentes à Cultura de Paz.

Ademais, o ER, é um componente curricular contemplado na Proposta Pedagógica Curricular da cidade de Manaus. Dessa forma, deve contribuir na formação integral do estudante, estabelecendo diálogo com os diversos aspectos que o/a estudante vivencia fora dos muros da escola. Dessa forma, estará contribuindo para uma formação cidadã participativa na sociedade em que está inserido/a o/a estudante em formação.

1.1 Aspectos relevantes da violência escolar desde o período colonial aos dias atuais

De acordo com Abramovay e Rua, encontrar uma definição para violência é uma tarefa complexa. Elas conceituam essa problemática como todo ato de agressão – física,

moral, institucional – que tenha como alvo a integridade do/a indivíduo/s ou grupo/s. Nessa perspectiva, violência é toda a ação que fere a índole social, cultura e emocional, assim como aquela que provoca danos e marcas no corpo humano³.

Rocha, por sua vez, afirma que,

A violência sobre todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma vis, vale dizer, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto⁴.

Nessa expectativa, as violências se constituem por inúmeras práticas que reduzem o homem e a mulher a um simples objeto ou coisa, pois tem o poder de atingir os aspectos responsáveis pela boa convivência social, ou seja, o estado físico, psicológico, assim como os direitos sociais e civis, meios pelos quais o ser humano interage e se integra ao mundo. Neste sentido, Freire diz que tudo aquilo que priva o homem de se compreender como ser atuante no mundo o torna objeto, é um ato desumano, pois impedirá este de evoluir enquanto sujeito que se relaciona com o mundo. “Sua vocação ontológica, que ele deve tornar existência, é a do sujeito que opera e transforma o mundo. Submetido a condições concretas que o transformem em objeto, o homem estará sacrificado em sua vocação fundamental”⁵.

Acerca da violência escolar, Abramovay, Avancini e Oliveira, dizem que fatores como a localidade corpo docente, discente e comunidade implicarão na definição. Contudo o Professor de Ciências da Educação, Bernard Charlot, apresenta três faces que caracterizam essa prática, os quais são: a primeira a violência incivilidades, a qual pode ser desenvolvida por meio do uso de palavras grosseiras, falta de respeito para efeito de humilhação. A segunda violência que causa golpes, ferimentos, roubos, crimes e vandalismos; e por fim a terceira denominada simbólica ou institucional a qual implica no processo ensino aprendizagem⁶.

³ ABRAMOVAY, Miriam; RUA Maria das Graças. *Violência nas escolas*. Brasília: Pitágoras, 2002. p. 30.

⁴ ROCHA, Z. *Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XIII*. Recife: Ed. universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1996. p. 10.

⁵ FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. *Rev. da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, nº 7, jan./junho., 1997, p. 10. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero7.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

⁶ ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta; OLIVEIRA, Helena. *O bê-á-bá da intolerância e da discriminação*, p. 30. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

Boneti afirma que são todos os atos que ocorrem dentro do cenário escolar, os quais fogem dos padrões sociais e causam danos físicos, psicológicos e materiais e são provocados por profissionais e estudantes que fazem parte das unidades de ensino⁷.

É importante dizer que segundo Aragão e Freitas a disciplina, por meio de castigos físicos, era uma prática comum utilizada pela família e a escola para educar as crianças no século XIX⁸. Acerca desse assunto, Neto e Marciel afirmam:

A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa da Igreja Católica, fundada na Europa em 1540 por Inácio de Loyola. Era formada por padres designados de jesuítas, que tinham como missão catequizar e evangelizar as pessoas, pregando o nome de Jesus. Os princípios básicos dessa ordem estavam pautados em: 1) a busca da perfeição humana por meio da palavra de Deus e a vontade dos homens; 2) a obediência absoluta e sem limites aos superiores; 3) a disciplina severa e rígida; 4) a hierarquia baseada na estrutura militar; 5) a valorização da aptidão pessoal de seus membros. São esses princípios que eram rigorosamente aceitos e postos em prática por seus membros, que tornaram a Companhia de Jesus uma poderosa e eficiente congregação⁹.

Pilette e Pilette acrescentam que a educação brasileira exercida no período colonial contemplou ações de violência, conforme registro acerca do cotidiano nas aldeias redigidas pelo padre José de Anchieta, figura que ganhou destaque nesse processo:

Ensina-lhes os padres todos os dias pela manhã a doutrina, esta geral, e lhes dizem missa, para os que a quiserem ouvir antes de irem para suas roças; depois disso ficam os meninos na escola, onde aprendem a ler e escrever, contar e outros bons costumes, pertencentes à política cristã; à tarde tem outra doutrina particular a gente que toma o Santíssimo Sacramento. (...) O castigo que os índios têm é dado por seus meirinhos feitos pelos governadores e não há mais que quando fazem alguns delitos, o mineirinho os manda meter em um tronco um dia ou dois, como ele quer; não tem correntes nem outros ferros da justiça(...). Os padres incitam sempre os índios que façam sempre suas roças e mais mantimentos, para que, se for necessário, ajudem com eles aos portugueses por seu resgate, como é verdade que muitos portugueses comem das aldeias, por onde se pode dizer que os padres da Companhia são pais dos índios, assim como dos corpos¹⁰.

⁷ BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Revista Diálogo Educacional*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, v. 9, n. 26, jan./abril. 2009, p. 161-179. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2589&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

⁸ ARAGÃO, Milena; FREITAS, Ana Maria Gonçalves Bueno de. Práticas dos castigos escolares: enlases históricos entre normas e cotidiano. *Conjectura: filosofia e educação*. Caxias do Sul, v. 17, n. 2, mai-ago. 2012, p. 17-36. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/1648/1024>>. Acesso em: 09 out. 2017.

⁹ NETO, Alexandre S; MARCIEL, Lizete Shizue B. O Ensino Jesuítico no Período Colonial Brasileiro: Algumas Discussões. *Revista Educar*. Editora UFPR- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n. 31, 2008, p. 169-189. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

¹⁰ PILETTE, Claudino; PILETTE, Nelson. *A história da educação de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Ática, 2014. p. 67- 68.

Porém, a amenização para a prática dos castigos na escola foi um dos itens que entrou em pauta no *Ratio Studiorum*¹¹, o qual se tratava de um planejamento educacional adotado pelos Padres Jesuítas que constituía as diretrizes organizacionais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos colégios da Europa. Segundo o referido documento, cabia ao Professor: no início das aulas solicitar a um aluno que fizesse uma oração que era acompanhada por todos os demais na posição de joelhos; as aulas de gramática tinham por objetivos que os alunos memorizassem os textos da doutrina cristã.¹²

Ademais, a correção das atividades deveria ser realizada individualmente com um tom de voz baixa, contudo o/a Professor/a teria que expor os melhores e piores resultados da aprendizagem para toda a turma de alunos/as. Além disso, não era permitida ministrações de lições prescritas por autores contemporâneos daquela época, assim como se solicitava cautela para a aplicação de castigos físicos e verbais, no entanto o/a estudante teria que realizar um volume maior de atividades escolares como uma forma de correção¹³.

A solicitação de se aplicar castigos ponderadamente aconteceu porque a prática era similar às utilizadas pelas congregações lassalistas¹⁴ no século XVII¹⁵, os quais utilizavam diversos instrumentos para manter a disciplina em sala de aula, como: o chicote, a fêrula ou a disciplina, essa última tratava-se de um bastão de 8 a 9 polegadas que agregavam 4 ou 5 cordas com três nós em cada ponta. Além disso, os lassalistas faziam uso de palavras e até mesmo da prática de expulsão¹⁶.

Essa cultura começou a ser questionada, por meio das instituições que detinham o poder, nos anos de 1800, já que o referido ato não se aplicava à sociedade idealizada que seria civilizada e desenvolvida. Por isso, em 15 de outubro de 1827, foi promulgada a Lei Imperial

¹¹ FERRARI, Pedro. *Rátio Studiorum*. *Revista HISTEDBR*. [On-line], Campinas, n.21, mar. 2006, 2006, p. 224-226. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/21/res6_21.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

¹² PILETTE; PILETTE, 2014, p. 72- 73.

¹³ PILETTE; PILETTE, 2014, p. 73- 74.

¹⁴ Trata-se de um Instituto católico fundado em 1680, por São João Batista de La Salle, um presbítero francês, o qual instituiu um pequeno grupo de homens que se dedicaram, exclusivamente, ao ensino de crianças e jovens de classes populares das grandes cidades.

¹⁵ Nos séculos XV e XVI a prática pedagógica sempre foi pautada no modelo trazido pelos Jesuítas, por meio do documento *Ratio Studiorum*, no qual existe diversas formas de castigos que deveriam ser realizados nas aulas como disciplina. Este documento depois sofreu mudanças referente à prática dos castigos.

¹⁶ VEIGA, Cynthia Greive. Sentimentos de vergonha e embaraço: novos procedimentos disciplinares no processo de escolarização da infância em Minas Gerais no século XIX. In: Congresso História da Educação de Minas Gerais, 2., 2003, Uberlândia. *Anais*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo7/completos/sentimentos-vergonha.pdf>>. Acesso em: 9 out, 2017.

que, condenou os castigos físicos nas escolas, os quais foram substituídos pelo de ordem moral, no lugar da dor física o/a estudante seria exposto à vergonha, conforme o método¹⁷.

De acordo Aragão e Freitas, a promulgação dessa legislação vislumbrava a constituição de uma nova sociedade pautada na exclusão dos castigos físicos, no entanto essa prática ainda vigorou no cotidiano escolar¹⁸. Backheuser afirma que todas as vezes que as respostas dos/as alunos/as não correspondiam ao que o Professor solicitava, era utilizada a “‘santa-luzia’ (palmatória), da vara, do puxão de orelha, quando não do bufete, dos variados castigos, desde a exibição da ‘orelha de burro’ até a permanência em pé em cima do banco, até o fim da aula¹⁹”.

Nessa perspectiva para Queiroz e Moita, a Tendência Pedagógica Liberal Tradicional ou Conservadora, foi concebida correlacionada ao período da educação colonial. A referida tendência era pautada na figura do professor como autoridade maior no processo educacional, o qual desenvolvia o magistério por meio do repasse de conhecimentos moral e intelectual articulados a sociedade já estabelecida. Nessa abordagem “os alunos eram formados para ser sujeitos acrílicos e passivos. Nessa concepção de ensino o processo de avaliação carregava em seu bojo o caráter de punição, muitas vezes, de redução de notas em função do comportamento do aluno em sala de aula²⁰”.

Não poderia deixar de ressaltar a Tendência Liberal Escola Nova²¹, que surgiu se opondo a Tendência Tradicional, a qual desenvolveu um papel fundamental durante os primeiros movimentos realizados com a finalidade de se pensar uma Educação para a Paz, conforme afirma Jares:

No início do século XX, surge a primeira iniciativa sólida de reflexão e ação educativa pela paz. É a que proporciona o movimento denominado Escola Nova, não apenas por seu inequívoco o caráter internacionalista (desde o primeiro momento

¹⁷ SOARES, Marcilaine Inácio; VIANA, Fabiana da Silva. A instrução elementar e os castigos escolares em Minas Gerais no século XIX. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 3., 2004, Curitiba. *Anais*. Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/284.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

¹⁸ ARAGÃO; FREITAS, 2012, p. 17- 36.

¹⁹ BACKHEUSER, Everardo. Professor. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 22-23. IN: ERTZOGUE, Marina Haizenreder. Silenciar os inocentes: medidas punitivas para a recuperação de menores em estabelecimentos disciplinares mantidos pelo Estado (1945-1964). *Revista Brasileira de História*, v.19, set., 1999, p. 157-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100008>. Acesso em: 09 nov. 2017.

²⁰ QUEIROZ, Cecília e MOITA, Filomena. *As tendências pedagógicas e seus pressupostos*. Campina Grande: Natal, 2007, p. 2. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09PDF>. Acesso em: 06 abr. 2007.

²¹ No Brasil a Escola Nova, nos mesmos moldes de John Dewey, foi inserida inicialmente por Rui Barbosa. Nos anos 30, contribuíram para fortalecer este modelo de escola no Brasil, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, entre outros. Por meio de documentos oficiais que regem a escola brasileira, o ER passou a ser ingresso de várias religiões nas escolas públicas.

agrupou as experiências de escola novas e os mais importantes pedagogos de diferentes países), mas também pela amplitude do modelo pretendido de educação para a paz, que vai desde o enfoque dos grandes problemas sociais à transformação do meio escolar(...)²²

Neste contexto, o movimento pela paz foi pensado de maneira ampla, pois ocorreu focado em dois contextos relevantes para a sociedade, ou seja, educação e problemas que impactam a vida em sociedade.

Jares ressalta que a Escola Nova se opunha as regras estabelecidas pela Escola Tradicional que eram praticadas no processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras não concordava com seus métodos e propostas didáticas, pois eram voltadas para militarizar as crianças e jovens de forma expressa ou direta. Dessa forma, a Escola Nova responsabilizou a Escola Tradicional pela Primeira Guerra Mundial, já que formou crianças e jovens adestrados aos moldes militares, os quais não foram suscitados a desenvolverem um espírito crítico e solidário²³.

O impacto trazido pela Primeira Guerra Mundial, concebeu no mundo o pensar acerca da importância de todos os povos e nações para a vivência mútua. Da mesma forma a necessidade de rever os princípios e métodos de ensino, que deveriam ser pautados na propagação da paz. Esse movimento não foi restrito aos/as educadores/as, mas também aos/as pensadores/as sociais, filósofos, políticos e administradores, “promovendo uma nova fé na escola para que suas técnicas fossem revisadas ou colocadas em condições de desenvolver uma ação social melhor e mais segura”.²⁴

Segundo Pilette e Pilette, a Tendência Pedagógica denominada Escola Nova, surgiu na metade do séc. XX, seu mentor foi o filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, o qual nasceu na cidade de Burlington, estado de Vermont, em 20 de outubro de 1959. Seus pais eram comerciantes de religião protestante congregacionalista, os quais pretendiam ensiná-lo a realizar tarefa pertinentes ao cotidiano, ao trabalho, valores comunitários, religiosos. No entanto, não cogitavam proporcionar uma formação acadêmica relacionada aquela época, mesmo assim John ingressou na Universidade do Estado de Vermont com 15 anos, ao 20 já era formado e posteriormente cursou doutorado em Filosofia na Universidade Johns Hopkins²⁵.

A Escola Nova proposta por Dewey, deveria proporcionar a reconstrução ou reorganização da experiência, os docentes e discentes estariam envolvidos na educação que preparasse para a autonomia. Dessa maneira, os/as estudantes seriam capazes de desenvolver

²² JARES, Xesús. *Educação para a paz, sua teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed. 2002. p. 27.

²³ JARES, 2002, p. 27.

²⁴ JARES, 2002, p. 28.

²⁵ PILETTE; PILETTE, 2014, p. 126.

seu papel em uma sociedade democrática. Assim, ao contrário da Tendência Tradicional, os conteúdos não seriam mais impostos, mas seriam promovidas ações pedagógicas que considerassem a expressão individual e a realização de atividades livres. Neste contexto, as crianças utilizariam suas próprias experiências no processo de aprendizagem, fazendo da escola um lugar que não prepara para a vida, mas um espaço onde se vive a vida²⁶.

De acordo com Jares, a Escola Nova apresentou duas Propostas de Educação para a Paz, com o objetivo de “fomentar nos estudantes a compreensão internacional e o amor pelas instituições internacionais”²⁷. A primeira voltada para elaboração de projetos ou instituições voltadas a estimular a Educação para a Paz e a segunda referente a questões de ensino e aprendizagem. A primeira proposta supracitada, apresenta, entre outros, os seguintes passos para o alcance do objetivo proposto:

Criação de museus pedagógicos. Sua coordenação internacional permitiria o intercâmbio de jornais escolares e revistas de ensino; intercâmbio de fichas e documentação sobre o próprio país e seus problemas escolares; fichas explicativas das atividades de renovação realizadas na escola; fichas de documentação sobre materiais de ensino; lista de pontos turísticos, cartões – postais, filmes para o ensino de geografia, história línguas viva, etc.; organização de semanas pedagógicas internacionais, com exposição de fixas ou itinerantes(...). Colaboração da escola com instituições políticas e sociais preocupadas com problemas da paz, meio ambiente e os problemas internacionais²⁸.

Neste sentido, as ações sugeridas possibilitariam a integração entre as nações, assim como o conhecimento dos problemas e as intervenções sugeridas, as quais poderiam ser multiplicadas entre os povos. Além disso, promoveriam a integração dos/as estudantes nas discussões das questões inerentes a sociedade como um todo, ou seja, nos problemas relacionados à paz e ao meio ambiente. Tal participação suscitaria a possível contribuição destes/as estudantes na solução dos entraves, assim como fortaleceria os laços fraternais entre os povos.

A segunda parte da proposta, relacionas mais com questões pedagógica, relaciona, entre, entre outras, os pontos abaixo a serem considerados:

Ensinar a Constituição e os princípios e fins da Sociedade de Nações, por meio de lições, leituras, concursos de redação e outros meios. Referência às grandes realizações coletiva em favor da paz, às personalidades pacíficas e aos ideais fundamentais acerca da paz e às causas da violência. Intercâmbio de álbuns, postais, trabalhos escolares, etc. sobre o próprio entorno. Excursões, visitas, viagens a centros de interesse para a paz (museu de arte e história, parques naturais,

²⁶ PILETTE; PILETTE, 2014, p. 128 – 129.

²⁷ JARES, 2002, p. 41.

²⁸ JARES, 2002, p. 41 – 42.

instituições modelares de fundamento democrático, cooperativas de trabalhadores, delegações de outros países, Cruz vermelha...). Institucionalização do Dia da Paz²⁹.

Neste contexto, os tópicos elencados nessa proposta sugeriram ações que poderiam ser desenvolvidas de forma dinâmica, por meio do uso de vários recursos. As atividades poderiam ainda integrar as diversas nações, fato que promoveria o conhecimento e consequentemente o entendimento do mundo do outro. Além disso, proporcionaria reflexões a respeito da paz, incluindo o estudo de personalidades que influenciaram o mundo como promotores da paz. Dessa forma, essa proposta sugerida pela Escola Nova foi um instrumento imprescindível para a construção de uma Cultura de Paz.

Além da Escola Nova, outras tendências surgiram com propostas aproximadas e até similares a Tendência supracitada. Tais propostas foram adotadas pelas escolas para direcionar o processo de ensino e aprendizagem, pode-se destacar as Tendências Progressistas, as quais são constituídas pela Pedagogia Libertadora, Libertária e Crítico – Social dos Conteúdos. Tais tendências favorecem uma prática envolvendo os/as alunos/as no processo pedagógico, com a finalidade de desenvolver um ser humano capaz de analisar, pensar criticamente e se posicionar diante de problemas da vida cotidiana, exercendo assim seus direitos e deveres sociais e políticos.

Neste contexto, Libâneo destaca uma das principais abordagens do grupo Progressista, ou seja, a Tendência Libertária, da qual Paulo Freire é o principal mentor. Essa tendência influencia as demais abordagens que surgiram no referido grupo e confronta a Pedagogia Tradicional, pois se trata de uma metodologia que é desenvolvida por meio da codificação – decodificação e problematização da realidade na qual o/a aluno/a está inserido/a³⁰.

Por meio desta abordagem Freire introduziu o diálogo na escola, como método básico, dessa maneira a relação se tornou horizontal, onde educador e educando se integram e relacionam como seres atuantes no processo educacional. Não é mais permitido professores/as que adotem uma postura autoritária, pois este comportamento será obstáculo para o processo de conscientização e interação dos diferentes saberes que podem ser proporcionados pelos sujeitos desse processo³¹.

Embora as Tendências Pedagógicas tenham sofrido mudanças de paradigmas e são adotadas pelas propostas pedagógicas das escolas de Ensino Fundamental (EF) municipal de

²⁹ JARES, 2002, p. 42.

³⁰ LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 35.

³¹ LIBÂNEO, 2002, p. 34.

Manaus, a violência ainda é vivenciada pelos/as estudantes em suas mais variadas formas, ou seja, diversos são os atos de violência que ocorrem no âmbito das referidas escolas, dentre os quais se destacam: atos infracionais, *bullying*³², negligência, trabalho infantil, violência física, violência psicológica, violência sexual, entre outras³³.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam que a escola é um espaço responsável pela educação sistemática e social dos estudantes, agrega uma população constituída por diversos gêneros, etnias e religiões. Neste cenário a violência muitas vezes, é realizada por todos os envolvidos no processo educacional de forma consciente ou inconsciente, fato que expõe os envolvidos a situações vexatórias e dificulta o processo ensino aprendizagem³⁴.

Ademais, para Fernandez, fatores externos podem fomentar a prática da violência, exemplo disso, são as propostas de programas da mídia televisa que fazem apologia aos assuntos de violência, por darem crédito a personagens reais ou fictícios caracterizados como seres destrutivos, “e, por outro, não permitem diferenciar esses atos agressivos e destrutivos, da agressividade sadia e necessária para desconstruir-se e reconstruir-se como sujeito autor da própria história”³⁵.

Neste contexto, Levisky afirma que:

O desenvolvimento da civilização em seu processo histórico mostra que as transformações tecnológicas, ambientais, filosóficas, psicológicas, econômicas, religiosas influenciam e contribuem para a modificação e o surgimento de novos circuitos biológicos, psicológicos e sociais. Entretanto, não elimina a presença de circuitos primitivos que, em determinadas circunstâncias, emergem, até porque fazem parte de registros genéticos transmitidos ou culturalmente herdados³⁶.

Em outras palavras, muitos fatores influenciam na mudança de comportamento de uma civilização. Geralmente, tais variações acontecem adicionadas à perspectiva de melhoria e crescimento para o ser humano em seus diversos aspectos. No entanto, existem fatores que acompanham essa transformação, mas não servem como um bem para a humanidade. A

³² Palavra inglesa que é utilizada no vocabulário de vários países, para manifestar o desejo e/ou a atitude de alguém causar violência física e psicológica nas pessoas de seu contexto social.

³³ SEMED. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Gestão Educacional. Gerência de Atividades Complementares e Programas Especiais. *Dados estatístico violência*. Manaus. set. 2016.

³⁴ BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual*. Brasília. MEC, 2001. p. 08.

³⁵ FERNANDEZ, Alícia. *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 182.

³⁶ LEVISKY, David. L. Prefácio. IN: ALMEIDA, Maria da Graça, B. (org.). *A Violência na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: EDIPOUCRS, 2010. p. 7-11. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/violencia.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

violência pode ser uma dessas questões, pois ao longo dos tempos, se encontra integrada nas escolas de forma diferenciada.

Neste sentido, pode-se dizer que a prática da violência se transformou também no contexto educacional, é uma prática recorrente nas escolas municipais de Manaus, como é possível observar por meio último levantamentos dos dados estatísticos das escolas de Manaus: 113 atos infracionais, 103 *bullying*, 118 negligência, 1 trabalho infantil, 855 violência física, 199 violência psicológica, 34 violência sexual. Sendo 1.437 o total das práticas nas unidades de ensino. Cabe ressaltar que todas essas práticas são realizadas nas escolas municipais de Manaus envolvendo educadores técnicos, docentes, administrativos, mais os/as alunos/as são os principais responsáveis por essas ações³⁷.

Dessa forma, é possível verificar que a violência é um problema presente nas escolas de Manaus, a qual deve ser estudada para realizar uma posterior intervenção, pois é uma prática que ao longo dos anos se transformou no contexto educacional. Por isso, precisa ser banido ou amenizado, pois implica diretamente no processo de educação do ser humano, assim como traz diversos problemas de ordem social, cultural e econômica para a sociedade.

É lícito dizer que, embora a Secretaria Municipal de Educação/SEMED apresente uma estatística que computa muitos casos de violências, para fins desse trabalho de pesquisa, será aprofundado o estudo das violências denominadas *Bullying* e Abuso sexual. O *Bullying*, por se tratar de uma prática que engloba muitas outras formas de violências, como a agressão física, que apresentou um dos mais elevados casos na escola e o Abuso sexual por se tratar de uma violência muito complexa que também pode trazer inúmeras situações de transtornos para a vida do/a aluno/a.

1.2 Buscando entender o *bullying*, suas causas e consequências

O *bullying* é uma das formas de violência que os/as alunos/as das escolas municipais de Manaus vivenciam em seu cotidiano. O último levantamento realizado no ano letivo de 2016, envolvendo todas as escolas de Ensino Fundamental de Manaus, foi computado 103 casos ocorridos aproximadamente. Esse fato merece uma atenção especial, já que o *Bullying* traz consigo muitas causas e consequências que implicam no processo educacional, social e cultural do ser humano, como passaremos a conhecer.

³⁷ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Gestão Educacional. Gerência de Atividades Complementares e Programas Especiais. *Dados estatísticos da violência nas escolas*. Manaus. set. 2016.

O *bullying* é desenvolvido por um conjunto de outras violências, por isso se consolida como uma das práticas que provoca diversos transtornos na vida dos/as estudantes. Alves afirma que a palavra *bullying* permaneceu em inglês, pois não se encontrou uma tradução para o referido vocabulário que expressasse de fato o seu significado. Neste contexto para melhor compreensão se escreve “bully” que significa o valentão, um menino que tem como atributo a força e o sadismo, os quais utiliza para bater nos menos fortes e intimidá-los³⁸.

Parafraseando Koyashik afirma que *bullying* é um fenômeno que agrega diversas violências, em outras palavras é uma prática que envolve a violência física, psicológica ou verbal realizada de forma constante por um/a aluno/a que possui considerada estatura e força ou por um grupo de alunos contra um colega. Neste tempo contemporâneo este comportamento tem ganhado espaço na internet, o qual é denominado *cyberbullying*. O bullying escolar é classificado de duas formas, ou seja: o direto, realizado por meio da agressão física e o indireto de caráter simbólico, cuja a finalidade é forçar a vítima a permanecer distante do convívio com os/as demais colegas, denominado agressão social³⁹.

Acerca de Bullying, Fante diz que se trata de uma palavra inglesa, a qual já está contextualizada no vocabulário de diversas países para expressar o desejo consciente e deliberado de maltratar e desequilibrar psicologicamente uma pessoa. Bullying pode ser entendido como sinonimo de comportamentos agressivos e anti-sociais. Este também é utilizado na psicologia anglo-saxônica quando se trata de violência escolar⁴⁰.

Neste sentido, Calhau acrescenta que o *bullying* não é uma brincadeira que acontece entre as crianças no cotidiano escolar, mas é uma prática de violência, que se perpetua muitas vezes de forma velada, praticada por agressores contra vítimas. Esta pode acontecer nos diversos espaços escolares, ou seja, nos corredores, sala de aula, pátio, banheiros, quadras e outros. Essa prática geralmente é realizada de forma repetitiva e os envolvidos são os/as alunos/as de porte físico mais forte que se sobrepõem aos mais frágeis com as mais cruéis formas de violência morais e físicas, as quais podem conceber para a criança e o adolescente

³⁸ ALVES, Rubem. A forma escolar da tortura. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 31 mai., 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

³⁹ KOYASHIKI, Rose. Fenômeno conhecido como bullying é cada vez mais comum nas escolas. *Jornal da Universidade Estadual de Maringá*. Maringá, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/oedicoes-2012/90-jornal-104-abril2012>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

⁴⁰ FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus, 2005. p. 27.

problema de ordem psicológica e ainda inclinar os agredidos a ingressarem no mundo do crime⁴¹.

A Lei 13.185, a qual contempla a temática em questão, versa a seguinte definição o para essa prática:

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas⁴².

A referida Lei, no art. 2º, esclarece como se processa a prática do *Bullying*:

Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias⁴³.

Neste contexto, a Legislação vigente é uma ferramenta que se destina a amparar as vítimas, por se tratar de uma política que instituiu oficialmente o *bullying* como crime, a qual foi redigida de maneira clara e breve, apontando subsídios suficientes para que tal prática seja entendida como atos violentos que pode alcançar o psicológico e o físico. Esta ainda se refere a um comportamento que agrega diversas atitudes e gestos sistemáticos que são desenvolvidos de maneira verbal, físico, intuitivo, entre outros. Além disso, o agressor elege pessoas que não apresentam vantagem para se defender por meio da força.

Nessa perspectiva, Alves afirma que na vivência cotidiana é comum acontecer conflito entre os/as alunos/as, porém essas situações não acontecem sem um motivo, algo vem a tona e os conflitos são gerados, tais como: uma fala, um pensamento, opiniões contrárias, entre outros. No entanto, para estes fatos não é possível realizar uma sociologia, visto que,

⁴¹ CALHAU. Lélío. B. O fenômeno bullying: breves considerações criminológicas sobre sua possível relação com algumas práticas da delinquência juvenil. *Ministério público do estado de Minas Gerais*. Diretoria de Informação e Conhecimento. n. 07, dez., 2006. p. 52.

⁴² BRASIL. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. *Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm>. Acesso em: 04 fev. 2018.

⁴³ BRASIL. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. *Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm>. Acesso em: 04 fev. 2018.

após o ocorrido os envolvidos logo retomam o diálogo e a amizade, portanto estes casos não são classificados como bullying⁴⁴.

De acordo com Koyashiki as principais vítimas do *bullying* são constituídos pelos seguintes estereótipos: alunos/as estudiosas, educados, de gestos generosos e amigáveis, negros, deficientes, meninas bonitas, magras e de sobrepeso. Os agressores são os que reprovam continuamente, ou estão em séries superiores, resistentes a aceitar e se adaptar a normas estabelecidas. As causas da prática do *bullying* podem ser a satisfação pessoal que sentem os agressores ao se sentirem superior aos demais, a promoção de uma possível popularidade e ainda uma defesa para o próprio medo⁴⁵.

Segundo Silva, as vítimas são alunos/as que não conseguem se integrar socialmente, ou seja aquelas pessoas que apresentam dificuldades para firmar laços de amizade, são de aparência física que não se adequa aos padrões mais aceitos, em outras palavras são gordas ou magras demais, são muito altas ou baixas, usam óculos. Também possuem deficiência física, manchas na pele, usam roupas fora dos padrões que estipula a sociedade. Soma-se a isso questões de gênero, credo, classes social e econômica. As vítimas não insultam os agressores, são eleitas simplesmente por possuírem as características listadas acima⁴⁶.

Silva diz também que os/as agressores/as, são de ambos os sexos e podem agir sozinhos/as ou em grupo, agregam uma personalidade maldosa e desrespeitosa, ademais é muito comum apresentarem um comportamento hiperativo e/ou impulsivos, irritadiços, agitados, ofensores, e promovem transtornos no ambiente escolar, para isso insultam os/as alunos/as até que revidam com atitudes agressivas. Dessa forma, criam uma atmosfera de desentendimentos onde a discussão e a briga são as ferramentas que faz do mais frágil uma vítima constante⁴⁷.

O desempenho escolar desses agressores geralmente são regular ou apresentam deficiência. Mas isso não significa que possuem problemas para adquirir aprendizagem, pois no início das aulas, muitos destes, apresentam um resultado positivo no processo de avaliação. Um dos fatores que provoca tal comportamento é a falta de afeto, que pode ser um problema adquirido por meio dos lares desestruturados ou ainda o temperamento destes agressores⁴⁸.

⁴⁴ ALVES, Rubem. A forma escolar da tortura. *Folha de São Paulo*[online]. São Paulo, 31 mai. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

⁴⁵ KOYASHIKI, Rose. Fenômeno conhecido como bullying é cada vez mais comum nas escolas. *Jornal da Universidade Estadual de Maringá*. Maringá, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/edicoes-2012/90-jornal-104-abril2012>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

⁴⁶ SILVA, Beatriz. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 37-38.

⁴⁷ SILVA, 2010, p. 43- 44.

⁴⁸ SILVA, 2010, p. 43- 44.

De acordo com o Instituto da Cidadania Brasil, algumas atitudes podem ser questionadas para diagnosticar o envolvimento de uma criança ou adolescente quando esta se encontra envolvida no papel de vítima na violência praticada por meio do bullying. Tais sinais podem ser enxergados em casa ou na escola, os quais são:

Na escola durante o recreio fica isolado e separado do grupo, procurando ficar próximo do professor ou de algum adulto? Na sala de aula tem dificuldades em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso? Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido? Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito? Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? Falta as aulas de uma forma muito seguida? Perde constantemente os seus pertences? E em casa apresenta seguidamente dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã? Muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação? Regressa da escola com as roupas rasgadas ou sujas e com o material escolar danificado? Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? Apresenta aspecto contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz? Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa? Apresenta desculpas para faltar às aulas? Raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre? Pede dinheiro extra à família ou furta? Apresenta gastos altos na cantina da escola?⁴⁹

Diante dos questionamentos propostos é possível verificar os distintos e graves transtornos que a vítima de bullying na escola pode adquirir. Podem ser entendidos como um conjunto de atitudes que causam danos na saúde, na aprendizagem, no emocional, no social e até em aspectos físicos, patrimoniais e financeiros. Não se poderia deixar de enfatizar que a vítima se sente desamparada, ameaçada constantemente. Por isso, busca segurança nas autoridades ou pessoas confiáveis como os/as professores/as, já que estes/as são as pessoas que os agressores temem e por isso evitam realizar crueldade na sua presença.

É importante verificar também o comportamento dos agressores, o qual pode ser realizado por meio do seguinte interrogatório:

No cenário escolar, faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil? Coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, debocha, menospreza, ridiculariza, difama? Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos? Pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento? Em casa regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade? Apresenta atitudes hostis, desafiantes e agressivas com os pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física? É habilidoso para sair-se bem de 'situações difíceis'? (tem muito adulto que adora e incentiva esse tipo de conduta). Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém? Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem?⁵⁰

⁴⁹ Instituto Cidadania Brasil. *Bullying*: o fenômeno. Disponível em: <<http://institutocidadania.org.br/bullying-o-fenomeno>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

⁵⁰ Instituto Cidadania Brasil. *Bullying*: o fenômeno. Disponível em: <<http://institutocidadania.org.br/bullying-o-fenomeno>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

Considerando a lista de perguntas sugeridas para analisar e identificar um agressor de bullying, se pode conjecturar que este apresenta uma personalidade peculiar, caracterizada como forte e sem limites. Em outras palavras, trata-se de uma personalidade que não está alinhada a questões de respeito e regras. Por isso, este faz uso do sarcasmo para desequilibrar e intimidar suas vítimas, inclusive seu pai e mãe, com os quais parece estabelecer um relacionamento pautado na afronta e na medição de forças, no qual ele prevalece. Além disso, o agressor intimida as vítimas pela forma de palavras pejorativas, as quais atingem o emocional das pessoas. Neste caso, a estima, que é um dos fatores eficientes para paralisa as pessoas.

Neste sentido, Silva ressalta que geralmente os/as alunos/as vítimas de bullying já apresentam uma baixa autoestima e ao vivenciarem esta realidade na escola, espaço no qual passam muitas horas de seu dia, estes tendem a desenvolver questões mais graves que passaremos a verificar com mais detalhes⁵¹:

Sintomas psicossomáticos – são reações físicas interligadas a saúde que causam mal, são manifestadas por meio de cefaleia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, dificuldade de concentração, náuseas (enjoo), diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, sudorese, tumores, aperto na garganta, desmaios, calafrios, tensão muscular, formigamentos. É importante dizer que todas essas reações, prejudicam a vida cotidiana do ser humano em seus diversos aspectos⁵².

Transtorno do pânico – um dos mais comuns que representa o sofrimento humano. Pode ser identificado pelo medo expressado pelo indivíduo, o qual parece surgir sem motivo. Neste contexto, o ser humano é possuído pelo medo e ansiedade, em conjunto com vários sintomas físicos, tais como: taquicárdica, calafrios, boca seca, dilatação da pupila, suores e outros⁵³.

Ademais, quando manifesta um ataque de pânico dura aproximadamente vinte a quarenta minutos, neste período a pessoa passa por situações de angústias profundas, em que o ser humano sente que pode enlouquecer ou até mesmo falecer. Por isso, quem vivencia essa crise passa a desenvolver o medo de sentir medo. Este fato nos dias atuais pode ser observado

⁵¹ SILVA, 2010, p. 25.

⁵² SILVA, 2010, p. 25.

⁵³ SILVA, 2010, p. 25- 26.

em crianças pequenas, quando são expostas a situações de estresse prologado, isso inclui ser vítima de bullying na escola⁵⁴.

Fobia Escolar – pode ser compreendido pelo medo intenso de frequentar a escola, este fato prejudica o processo ensino e aprendizagem do/a aluno/a, promove o abandono e a repetência do/a estudante. Quem adquire essa fobia manifesta todas as atitudes da síndrome do pânico no âmbito da escola. A pessoa não consegue permanecer na escola devido ao trauma adquirido no referido ambiente, o qual é aguçado por meio das lembranças⁵⁵.

Diversos fatores podem ocasionar a fobia escolar, como: separação dos pais, problemas físicos ou psíquicos e ainda a prática do bullying. No caso do bullying este provoca perdas em diversos contextos, em suma perde a família, a sociedade, a escola, pois quem desiste de estudar não vislumbrará o aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais, mas poderá optar por outras rotas que não são tão promissoras na sociedade⁵⁶.

Fobia social – Denominada Transtorno de Ansiedade Social (TAS), também conhecida como timidez patológica, é manifestada por meio do sofrimento de ansiedade excessiva e persistente, de ser vista como o centro das atenções ou por ser julgado de forma negativa. Isso faz com que o ser humano deixe de frequentar ambientes sociais, fomentando prejuízos para a vida acadêmica, profissional, social e afetiva⁵⁷.

As pessoas que sofrem da referida fobia, enfrentam um grande desafio para realizar tarefas simples, como: tomar um cafezinho e assinar cheques na frente de outras pessoas. Além disso, pode apresentar gagueira ao falar e ter vários esquecimentos repentinos ao dialogar sobre determinados assuntos. O ser humano se torna fóbico social, ao passar por inúmeras humilhações na escola, tal experiência pode se prolongar por toda a sua existência⁵⁸.

Depressão - a depressão vai além de sentir tristeza, de fraqueza ou baixo astral. É um estado que atinge a saúde mental, o humor, o pensamento e o comportamento. Esta se define como um quadro envolvendo a tristeza persistente, ansiedade ou a sensação de vazio, sentimento de culpa, inutilidade e desamparo. Assim como, problema de sono, excesso ou falta, perda ou aumento do apetite, fadiga ou sensação de desânimo, irritabilidade ou inquietação; dificuldade de concentração e de tomar decisões. E também sentimento de

⁵⁴ SILVA, 2010, p. 25- 26.

⁵⁵ SILVA, 2010, p. 26-27.

⁵⁶ SILVA, 2010, p. 26-27.

⁵⁷ SILVA, 2010, p. 27.

⁵⁸ SILVA, 2010, p. 27.

desesperança e pessimismo, perda de interesse por atividade que se identificava, tentativa de suicídio⁵⁹.

Cabe ressaltar que a depressão por muito tempo não era uma patologia diagnosticada nas crianças e adolescentes, devido a sua mudança de comportamento ser entendido como própria da idade. Porém, nos dias contemporâneos a investigação se faz necessária quando a criança e o/a adolescente deixam de vivenciar experiências normais da idade, por ser um dos sinais que causa a depressão. Ademais, existe um grande número de depressão diagnosticada nesta faixa etária na população escolar e o *bullying* pode ser um dos causadores deste comportamento na escola⁶⁰.

Transtorno obsessivo compulsivo (TOC) – o TOC é um dos transtornos mais complexos, popularmente conhecido como “manias”, se manifesta por pensamentos de cunho negativo, invasivos e recorrentes (obsessões), seguido do sentimento de ansiedade e sofrimento. O portador de TOC possui comportamentos repetitivos, age compulsivamente de maneira sistemática e ritualizada⁶¹.

Pode se manifestar, por exemplo, quando uma pessoa realiza de forma repetitiva a checagem ou verificação de ações cotidianas, tais como: desligamento de gás, fechamento de portas. Nestes casos, a pessoa precisa fazer observar diversas vezes para que sua mente pare de processar pensamentos negativos advindos de uma possível não realização das ações recorrentes. Momentos de forte estresse, como pressões psicológicas, pode promover o TOC, por isso a vítima do bullying pode adquirir tal patologia⁶².

1.3 A complexidade das causas e consequências da violência sexual

O abuso sexual é um dos crimes que faz parte do espaço das escolas municipais de Manaus. No último levantamento realizado, durante o ano letivo de 2016, em todas as escolas de Ensino Fundamental, tal violência alcançou um quantitativo de 34 casos registrados. Os casos envolviam como autores, familiares, educadores e os/as estudantes como vítimas. É importante dizer que em todos os casos que ocorrem envolvimento de servidor da SEMED, estes responderam a processo administrativo e geralmente são afastados da função até a

⁵⁹ SILVA, 2010, p. 28.

⁶⁰ SILVA, 2010, p. 29.

⁶¹ SILVA, 2010, p. 29-30.

⁶² SILVA, 2010, p. 29-30.

finalização do referido processo. Feito isso, se comprovado a participação do servidor, providencia-se a exoneração.

Mas para isso é preciso que os gestores das unidades de ensino sigam as orientações repassadas para as escolas por meio da SEMED, as quais são: Notificar o fato no Conselho Tutelar, elaborar e encaminhar o relatório da abordagem ao Departamento Geral dos Distritos e para a coordenação do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Território Brasileiro (PAIR) que possui representação na SEMED⁶³.

É preciso ainda informar a família e orientar esta a realizar a notificação junto ao Conselho Tutelar, e se for o caso, fazer o Boletim de Ocorrência na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. Se o agressor fizer parte do seio da família, cabe a escola informar apenas ao Conselho Tutelar⁶⁴.

Considerando tal realidade, é relevante compreender as diversas causas e consequências que estão relacionados ao abuso sexual em seus múltiplos aspectos. Neste sentido a Secretaria de Promoção Social (SPS), afirma que a violência é um fenômeno social mundial caracterizado como um problema de saúde pública, é desenvolvida nas diversas classes sociais, cultura, relação de gênero, raça e etnia. A prática do abuso e exploração sexual é favorecida devido ao modelo autoritário denominado machista e patriarcal que vigora na sociedade brasileira. Isso acontece devido a posição de poder dos autores que os leva a prevalecer e estabelecer relações de superioridade e inferioridade com as crianças e adolescentes em seus diversos aspectos, ou seja, econômico, social e política, infligindo dessa forma os direitos humanos⁶⁵.

Ferreira, Avanci e Magalhães contribuem enfatizando que violência sexual é todo o ato ou jogo sexual realizado pelo adulto, cuja finalidade é obter prazer com crianças e adolescentes. Pode acontecer de diversas maneiras, como: estupro, incesto, assédio sexual, exploração sexual, pornografia (...). Os principais autores são padrasto, pais biológicos, avós, padrinhos, mães, tias, por fim, pessoas ligadas por questões biológicas ou que representam confiança para a família⁶⁶.

⁶³ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Gerencia de atividades complementares e programas especiais. *Orientações para realização de abordagem de crianças com suspeitas ou confirmação de maus tratos*. Manaus, jan. 2018.

⁶⁴ SEMED, 2018, jan.

⁶⁵ Secretaria de Promoção Social. *Projeto criança pede proteção: Como identificar e combater a Violência Sexual contra crianças e adolescentes*. Itapetininga, São Paulo, jun. 2007.

⁶⁶ FERREIRA, Ana, L; AVANCI, Joviana, Q; MAGUALHÃES, Maria de L. (Orgs) *Linha de cuidado para atenção integral à saúde de criança, adolescente e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 20.

É importante ressaltar que nas escolas municipais de Manaus o abuso sexual é praticado por servidores, como por exemplo os professores/as. Tais atores se enquadram nos autores que representam confiança para a vítima, família e sociedade. Além disso, usam da postura de poder para seduzir a vítima. Este fato suscita graves consequências no processo de formação integral dos/das estudantes.

A propósito, Azevedo e Guerra dizem que a violência sexual pode ser entendida como:

(...) um ato ou jogo sexual, em uma relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utiliza-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa⁶⁷.

Parafraseando Santos e Ippolito afirmam que violência sexual caracteriza-se como qualquer interação sexual que envolve um adulto, uma criança ou adolescente, no contexto em que o adulto está na posição de poder e faz uso dessa situação para obter prazer sexual, estimular a criança ou adolescente. Santos acrescenta que tal procedência ocorre geralmente quando:

a) a diferença de poder e de força física possibilita ao autor do abuso o controle físico e emocional da criança ou adolescente; b) a diferença de conhecimento do ato sexual implica incompreensão, por parte da criança ou adolescente, do significado e das consequências potenciais da atividade sexual; c) o autor de abuso geralmente busca satisfazer os seus próprios impulsos sexuais⁶⁸.

Para Childhood Brasil, a violência sexual é caracterizada quando um adulto, utiliza a força, ameaça ou sedução para realizar práticas sexuais com crianças e adolescentes. Tal ação viola o direito da criança e do/a adolescente e provoca sequelas no desenvolvimento da sexualidade destes/as, da mesma forma as questões psicossociais causando males de difíceis reparos⁶⁹.

Para o Portal do direito da criança e do adolescente(PDCA), trata-se também de uma situação que a criança e o/a adolescente é violado na sua sexualidade a prática é pautada na relação de poder do/a adulto/a sobre as vítimas, pode ser praticada por meio de carícias,

⁶⁷ AZEVEDO, Maria A.; GUERRA, Viviane. N. A. *Pele de asno não é só história: um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família*. São Paulo: Rocca, 1998. p. 33.

⁶⁸ SANTOS, Rodrigues dos; IPPOLITO, Rita apud INTEBI, Irene. *Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes*. Seropédica: EDUR, 2011. p. 64.

⁶⁹ CHILDHOOD Brasil pela Proteção da Infância. *Entenda a questão: o que é violência sexual*. Disponível em: <<http://www.childhood.org.br/entenda-a-questao>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

manipulação dos órgãos genitais, mama, voyeurismo, exibicionismo e até mesmo a penetração de fato⁷⁰.

Ainda para o PDCA, existe uma grande dificuldade para trazer a evidência essas práticas. Isso acontece devido a diversas situações, dentre as quais é possível destacar: o pacto de silêncio a qual a vítima é induzida a compactuar, questões culturais, tipo o incesto. Além disso, os problemas sociais que envolvem questões econômicas, sociais e afetivas e ainda fatores correlacionados a própria sexualidade, entre outras. Neste contexto, de acordo com Santos e Ippolito, algumas das situações problemas que não favorecem a revelação são as seguintes⁷¹:

A sedução – é a dinâmica mais utilizada para iniciar o abuso sexual, nesta ocorre à troca de afeto e bens materiais. O autor é membro familiar ou faz parte do círculo social da vítima, por isso o processo de sedução inicia de forma repentina sem nenhum tipo de ressalvas. Mas com a incidência do ato o autor costuma investir de forma mais intensa para envolver cada vez mais a criança e o/a adolescente e tonar estes em seus aliados para manterem o ato em sigilo. Assim, os abusos podem se tornar mais frequentes e passar despercebidos no meio em que a vítima está inserida⁷².

O segredo – a prática do abuso sexual se processa, na maioria das vezes, quando as partes envolvidas estão sozinhas, são poucos os casos em que essa prática ocorre com alguém presente para testemunhar. Neste contexto, a criança e o adolescente, mesmo sabendo que não está vivenciando uma situação correta, guardam o fato acontecido em sigilo. Isso acontece devido a vítima estar envolvida pela situação da sedução, por absorver sentimento de medo, gerado pelas ameaças do autor, porque se sente culpada ou ainda pelos possíveis transtornos que podem acontecer aos seus pais ou responsáveis⁷³.

Neste contexto, Romano e Capitão ponderam a seguinte afirmação:

Observa-se que o pacto de silêncio que se estabelece nos casos de abuso sexual contra crianças é um entrave para que este seja impedido e os agressores punidos. A falta de punição e a recorrência do ato sexual violento podem, muitas vezes, levar a criança à morte ou deixar graves sequelas físicas e psíquicas⁷⁴.

⁷⁰ PORTAL do Direito da Criança e do Adolescente. *Tipologia do abuso sexual*. Disponível em: <<http://www.direitosdacrianca.gov.br/midiатеca/publicacoes/abuso-sexual>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

⁷¹ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79.

⁷² SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79.

⁷³ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79.

⁷⁴ ROMARO, Rita. A.; CAPITÃO, Claudio. G. *As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões*. São Paulo: Vetor, 2007. p. 171.

A desproteção – a criança e adolescente entendem que podem confiar na família e nas pessoas com quem convivem nas instituições sociais que estão inseridos. Dessa maneira a criança e adolescente tendem a se sentirem desamparadas para pedir ajudar ou relatar que sofreram abuso, quando o crime é cometido por alguém que faz parte dessa relação mais próxima⁷⁵.

O aprisionamento e a adaptação – relatos de adultos que sofreram tal violência, afirmam que o fato da criança desacreditar na tomada de providências imediatistas que mudem a realidade que estão vivenciando, principalmente quando a prática do abuso já segue por um longo período. Assim como, os benefícios advindos da sedução e o receio de revelar o problema aprisionam e acomodam a vítima, a qual prossegue vivenciando com as práticas do abuso de maneira silenciosa⁷⁶.

As implicações conflitantes da revelação – estudos mostram que a maioria dos casos de abuso é descoberta por meio de situação inusitada ou devido aos conflitos familiares. No caso dos conflitos, envolve desentendimentos entre os conjugues e o comportamento rebelado da vítima. Neste contexto a revelação tende a cair no descrédito ou é entendida como um problema causado própria vítima. Dessa forma a vítima se sente culpada por todos os transtornos causados e pensar que a revelação não trouxe benefícios e sim mais problemas⁷⁷.

A retratação - devido a todas as implicações advindas de uma revelação, muitas crianças distorcem a verdade e acabam por desmentir a afirmação. Essa retratação traz consequências somente para a vítima que volta a mentir para amenizar os conflitos provocados pelo problema em questão. No entanto, o autor do abuso pode passar por inocente, já que a denúncia se torna sem efeito visto que não haverá provas para seguir e o autor sofrer as consequências⁷⁸.

Não poderia deixar de enfatizar que os abusos sexuais, contemplado na legislação brasileira, podem ocorrer com ou sem contato físico. De acordo com o Portal da Educação algumas formas de abusos sexuais, sem contato físico, são:

O abuso sexual verbal corresponde a um diálogo com a finalidade aguçar o interesse da vítima pelo ato sexual, ou mesmo impacta-la. Existem também os telefonemas obscenos, ato geralmente utilizado por adultos, do sexo masculino. Esta prática pode mexer com as emoções da criança e da família, gerando ansiedade e outros sentimentos que perturbem seus sentimentos. Soma-se a esses o exibicionismo e voyeurismo. O primeiro consiste no abusador

⁷⁵ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79.

⁷⁶ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79.

⁷⁷ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79-80.

⁷⁸ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 79-80.

expor seus órgãos genitais e manuseá-lo na frente da criança, fato que provoca susto nas vítimas. O segundo ocorre quando o abusador se satisfaz ao observar a prática sexual de outras pessoas e também olhar fixamente órgãos genitais, sem o consentimento destas⁷⁹.

Com relação aos tipos de abusos sexuais que são realizados com contato físico, o PDCA, aponta abreviadamente, os seguintes:

O atentado violento ao pudor – acontece quanto o autor induz a vítima, por meio da força ou ameaças a fazer sexo. Em outras palavras é praticar sexo sem o consentimento da criança ou adolescente, o qual inclui masturbação ou toque nas partes íntimas, assim como prática oral, dentre outros. Quando ocorre o abuso e a vítima é do sexo feminino e este for sucedido de penetração, o ato é denominado estupro, o qual é considerado crime hediondo, inafiançável e a pena deve ser cumprida em regime fechado⁸⁰.

A corrupção pode ser entendida quando o adulto desperta o interesse da criança ou adolescente (maior de 14 e menor de 18) a praticar ato sexual ou presenciar alguma forma de relação sexual, na qual o adulto sempre participa. A sedução é uma forma de abuso sexual que consiste em seduzir adolescentes virgens (entre 14 e 18 anos) para manter relação sexual com penetração vaginal. Este ato, geralmente é realizado pelo autor com palavras e promessas falsas⁸¹.

Além de tudo isso é importante ressaltar que a prática do abuso sexual com ou sem contato físico, podem ser de cunho intrafamiliar, extrafamiliar e institucional, os quais são compreendidos da seguinte forma:

Intrafamiliar: Se existe um laço familiar ou uma relação de responsabilidade entre abusador e abusado. A situação mais conhecida que se encaixa nesta categoria é o incesto. Extrafamiliar: Se o abusador não possui laços familiares ou de responsabilidade com o abusado. Embora o abusador possa ser um desconhecido, na maioria das vezes ele é alguém que a criança ou o adolescente conhece e em quem confia. Institucional: Diz-se do abuso sexual que ocorre em instituições governamentais e não governamentais que são responsáveis por prover, para crianças e adolescentes, cuidados substitutivos aos da família (abrigo). Podem ser também instituições encarregadas da aplicação de medidas privativas de liberdade⁸².

⁷⁹ Portal Educação. As formas de violência sexual. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/as-formas-de-violencia-sexual/44102>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁸⁰ Portal do Direito da Criança e do Adolescente. *Tipologia do abuso sexual*. Disponível em: <<http://www.direitosdacrianca.gov.br/midiateca/publicacoes/abuso-sexual>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

⁸¹ Portal do Direito da Criança e do Adolescente. *Tipologia do abuso sexual*. Disponível em: <<http://www.direitosdacrianca.gov.br/midiateca/publicacoes/abuso-sexual>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

⁸² SAYÃO, Yara. *Refazendo laços de proteção: ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: manual de orientação para educadores*. São Paulo: CENPEC: CHILDHOOD –Instituto WCF-Brasil, 2006. p. 29-30.

Neste sentido, a tipologia de abuso classificado como intrafamiliar pode ser entendido como uma prática desenvolvida por pessoas responsáveis pela educação da criança, tais como: pai, mãe, tio, padrasto, irmão/ã. O denominado extrafamiliar é realizado por pessoas que a criança e o/a adolescente conhecem e expressam confiança para a vítima. O Institucional é executado em espaços que devem acrescentar na educação do ser humano, tais como: escolas, igrejas, hospitais, abrigos, consultórios e outros.

É preciso acentuar as consequências provenientes dos abusos sofridos pelas crianças e adolescentes. Para Cunha, Silva e Giovanetti, o abuso sexual e suas consequências sobre a saúde da vítima iniciam pela violação dos direitos humanos, os quais não optam por cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para provocar danos⁸³. Neste contexto, a vítima pode ser qualquer pessoa pela qual o agente ativo sinta atração e veja condições para aplicar suas estratégias com a finalidade de alcançar a criança e o/a adolescente.

Segundo Prado os sintomas são distribuídos nos diversos aspectos, os quais, a criança e o/a adolescente, por expressões do corpo e comportamento, podem transparecer a experiência que vivenciaram. Ao ser vítima de uma circunstância que viola seu corpo, a criança e o/a adolescente reage de uma forma somática, ou seja, suas atitudes não correspondem a sua idade devido a sensações que foram aguçadas de forma indevida, portanto não puderam ser integradas⁸⁴.

Neste sentido, Santos e Ippolito contribuem destacando que as vítimas tendem a sexualizar demais os relacionamentos sociais, pois não sabem distinguir sexo de afeto, ou por confundir amor paternal com manifestações sexuais e compulsão sexual. Esse tipo de comportamento pode fazer com que a vítima se relacione com vários parceiros, pois esse comportamento tem por finalidade suprir a carência afetiva e também fazer com que esta sinta aceita nos lugares sociais que circula⁸⁵.

Cabe ressaltar que para Silva, quando o ser humano sofre uma experiência traumática, diversos sintomas são adquiridos, estes afetam o seu pensamento, memória, o estado de consciência e todo o contexto de ação, de projetos vislumbrados do ser, atitudes básicas para a vida. Por isso, muitas vítimas se isolam no seu mundo como uma forma de proteção e não prosseguem com uma vida normal. Uma vítima de violência adquire algumas

⁸³ CUNHA, Edite. P.; SILVA, Eduardo. M.; GIOVANETTI, Amélia. C. *Enfrentamento à violência sexual infante-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 245.

⁸⁴ PRADO, Maria do Carmo. C. A. (Org.). *O mosaico da violência*. São Paulo: Vetor, 2004. p. 64.

⁸⁵ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 80.

atitudes que limitam sua vida, por exemplo, não sair de casa, não anda sozinha, tem aversão ao sexo ou contanto físico⁸⁶.

É lícito destacar as contribuições de Santos e Ippolito apud Browne e Finkelhor, os quais enfatizam a dificuldade da vítima para desenvolver uma sexualidade saudável ou inferir nela. Para os referidos autores as pessoas que sofrem abuso sexual são propensas a não conseguirem manter relações sexuais, devido a traumas e por adquirirem fobias que promovem o bloqueio do desejo⁸⁷.

Estes apresentam ainda um baixo rendimento de prazer sexual, pois são confusos quanto a sua identidade sexual. Além disso, essas pessoas quando conseguem estabelecer um laço afetivo com um parceiro, possuem uma dose exagerada de desconfiança. Tal comportamento se justifica por causa do medo de vivenciar uma experiência traumática novamente e ainda pela confusão que fazem entre sexo e afeto⁸⁸.

Parafraseando acerca das consequências advindas da prática de violência, Romano e Capitão, afirmam:

As diversas formas de violência ou abuso afetam a saúde mental da criança ou do adolescente, visto este se encontrar em um processo de desenvolvimento psíquico e físico, produzindo efeitos danosos em seu desempenho escolar, em sua adaptação social, em seu desenvolvimento orgânico. Vários estudos relacionam a violência doméstica com o desenvolvimento de transtornos de personalidade, transtorno de ansiedade, transtornos de humor, comportamentos agressivos, dificuldades na esfera sexual, doenças psicossomáticas, transtorno de pânico, entre outros prejuízos, além de abalar a auto-estima, por meio da identificação com o agressor, um comportamento agressivo⁸⁹.

Nessa perspectiva, para Santos e Ippolito apud Browne e Finkelhor, muitas crianças e adolescentes adquirem o sentimento estigmatizados. Em outras palavras, síndrome da mercadoria estragada, esse sentimento faz com que a vítima se sinta na qualidade de inferior as demais pessoas. Tal situação faz a vítima começar a processar atitudes que os leem a se destruírem ou até a morte, tais como: fazer uso de substâncias psicoativas, ações de risco, automutilação, atos suicidas, da mesma forma que iniciam o uso de drogas com a finalidade de esquecer a dor e o trauma⁹⁰.

Após apresentação das formas de violência que permeiam as escolas Municipais de Manaus, é possível verificar a necessidade de promover uma Cultura de Paz e combater a prática da violência. O próximo capítulo retrata como o ER deve ser trabalhado nas escolas

⁸⁶ SILVA, Ilma. R. *Abuso e trauma*. São Paulo: Vetor, 2000. p. 32.

⁸⁷ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 80.

⁸⁸ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 80.

⁸⁹ ROMANO; CAPITÃO, 2007, p. 121.

⁹⁰ SANTOS; IPPOLITO, 2011, p. 81.

municipais da cidade de Manaus. Enfatiza as questões de Tendências Pedagógicas adotadas pela SEMED, assim como o currículo do ER e a Cultura de Paz.



2 O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE MANAUS E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

Este capítulo visa apresentar a estrutura pedagógica sistemática específica para o desenvolvimento do ER nas escolas municipais da cidade de Manaus. Inicialmente, destaca que este componente curricular, assim como os demais componentes curriculares convencionais, é um dos responsáveis pela formação básica dos/as estudantes deste Município. Apresenta os princípios e fundamentos que visam à construção de uma Cultura de Paz, os quais devem ser conhecidos e considerados para o desenvolvimento do processo didático de ensino.

Na sequência, o capítulo irá evidenciar a Proposta Pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Cidade de Manaus. Tal documento foi elaborado considerando vários aspectos econômicos, sociais, culturais, religiosos, por se tratar de um dos instrumentos imprescindíveis para o cumprimento das políticas públicas educacionais deste município. Em outras palavras, configura-se como uma base do/a ser humano que se almeja formar para conviver, principalmente, na sociedade como cidadão/ã participativo/a.

Ademais, o capítulo mostrará a estrutura curricular elaborada para o ER em Manaus. O referido currículo lista os conhecimentos que devem ser socializados nas aulas de ER em sintonia com cada fase de aprendizagem, que inicialmente se processa em introduzir, aprofundar e consolidar. Os conteúdos devem ser trabalhados paulatinamente conduzindo o/a estudante, deste nível de ensino, a compreender a religião como um fenômeno que faz parte da sociedade no qual está inserido, dessa forma, desenvolver um ensino com vistas a formação para a cidadania.

É lícito dizer que o referido capítulo, por tratar de sistema educacional público, foi elaborado com base nos documentos e instituições oficiais que regem a Educação Básica brasileira, intercalando com autores que discutem a temática, tais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais(DCNs/MEC), Passos, Freire, Jares, Berger, Junqueira, Gadotti, Souza e Silva, Oliveira, dentre outros.

2.1 Ensino Religioso e Cultura de Paz para as escolas municipais da cidade de Manaus

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) atende, atualmente, 112.097 estudantes distribuídos em 323 turmas do Ensino Fundamental (EF)⁹¹, o qual corresponde a um dos níveis de ensino da Educação Básica (EB). O trabalho desta secretaria para este nível de ensino é direcionado por meio de documentos oriundos do Ministério da Educação (MEC), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/9394/96)⁹², do Estatuto da Criança e adolescente (ECA) Lei 8.069/90⁹³ e outros documentos oficiais que regem o fazer educacional desta secretaria.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais enfatizam a necessidade de a educação básica ponderar dois aspectos: o educar e o cuidar como elementos indispensáveis no processo do processo de desenvolvimento desse nível de educação. É importante ressaltar que a clientela escolar, pertinente à educação básica, seja criança, adolescente, jovem ou adulto, são seres humanos em formação. Dessa forma, educar e cuidar, consiste em ações e atitudes que devem estar ser articulados no processo de ensino e aprendizagem para a formação da ser humano em sua totalidade⁹⁴.

O cuidado é um princípio relacionado a atitude, a forma de ser e conviver na sociedade. Por isso, o trabalho pedagógico não é composto apenas de procedimentos sistemáticos burocráticos da aprendizagem, implica nas questões dos atos e tratos com o outro. Isso significa que além das questões da aprendizagem a escola tem o papel de intervir em fatos que comprometem o bem-estar do/a estudante em sua totalidade⁹⁵.

Tal intervenção deve ser realizada junto à família, poder públicos e demais segmentos sociais necessários. Neste sentido, a escola deve ser preparada para desenvolver a educação integral do/a aluno/a. Em outras palavras, realizar suas atividades internas de aprendizagem e se articular com outras políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento integral do/a estudante⁹⁶.

⁹¹ SEMED, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Quantitativo de Unidades Educacionais e alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais*. Manaus. 01 julho, 2017.

⁹² BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. P. 15824,23 jul.1997. Seção I.

⁹³ BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 22 jul. 2018.

⁹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica*. Brasília. 2013. p. 17-18.

⁹⁵ BRASIL, 2013, p. 18.

⁹⁶ BRASIL, 2013, p. 18.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena⁹⁷.

Acrescenta-se que nesse entendimento nasce o maior desafio no ato de educar nos dias contemporâneos, conforme exposto no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o EF:

O Direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano constitui o fundamento maior dessas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais⁹⁸.

Em outras palavras, é desafiador educar integrando vários direitos invioláveis ao/a cidadão/ã, os quais são de cunho civil, político e social. Isso implica em realizar a formação integral, assim como em habilitar o indivíduo a vivenciar e exercitar a cidadania de forma plena, longe da alienação⁹⁹. É importante enfatizar que, ao negar ou não realizar uma formação plena, a escola não está cumprindo seu papel enquanto espaço educativo, e por consequência estará contribuindo para o aumento de diversos problemas sociais.

A Constituição Federal Brasileira lista os objetivos nacionais, que implicam no projeto educacional brasileiro, os quais são: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Assim como, promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação¹⁰⁰.

Tais objetivos defendem a promoção da paz, a autonomia dos povos, o cumprimento dos direitos humanos, o combate ao preconceito à violência e ao terrorismo. Defende também, a preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo à qualidade de vida,

⁹⁷ BRASIL, 2013, p. 18.

⁹⁸ BRASIL, 2010, p. 34.

⁹⁹ Considerando o objetivo desta pesquisa, alienação pode ser entendida como aceitação de uma realidade opressora, na qual não são permitidos questionamentos e mudanças. No âmbito educacional o conhecimento pode ser uma forma de alienação, quando se torna fonte de informação e adestramento. Além disso, não suscita o pensamento crítico e postura que promovam mudanças na sociedade. Tal pensamento foi disseminado nas escolas pelo pedagogo e filósofo Paulo Freire, o qual se baseou no pensamento de Marx.

¹⁰⁰ BRASIL, 2013. p. 15-18.

empoderando o poder público e a toda a sociedade o dever de fazer prevalecer tais direitos para as gerações contemporâneas e as vindouras¹⁰¹.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), promover uma cultura de paz é fazer com que crianças e adultos aprendam respeitar a liberdade, a justiça, a democracia, os direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Isso implica na rejeição coletiva da violência. E também implica ter os meios e a participação no desenvolvimento da sociedade. O conceito de cultura da paz foi configurado, a partir de um vasto movimento sócio-político que reuniu interlocutores do sistema das Nações Unidas e outras muitas instâncias¹⁰².

A cultura da paz implica, antes de tudo, um esforço generalizado para modificar mentalidades e atitudes para a promoção da paz. Significa transformar conflitos, impedindo conflitos que podem gerar violência e restaurar a paz e confiança em populações que emergem da guerra. Mas seu propósito transcende os limites dos conflitos armados. Se estendem as escolas e locais de trabalho em todo o mundo, parlamentos e as salas de imprensa, famílias e demais espaços que estruturam a sociedade¹⁰³.

Para a UNESCO, a educação é a ponta de lança das atividades de promoção de uma cultura de paz. A Organização vem desenvolvendo programas há anos para ajudar os Estados-Membros e os seus próprios parceiros a introduzir, no planejamento dos seus programas de educação formal e não formal, políticas e princípios de ação favoráveis à cidadania e direitos democráticos humanos. Programas especiais de ensino foram criados, eles dão ênfase especial à educação para a paz e promovem tolerância de ensino e não-violência¹⁰⁴.

Jares afirma que a Cultura de Paz pode ser entendida como uma estrutura interligada a convivência, cuja a violência não é um elemento presente, mas sim a justiça, o respeito e a liberdade. Dessa forma, a paz consiste em três aspectos: o desenvolvimento, os direitos humanos e a democracia. A paz não se estabelece apenas pela ausência de fatores que promovem a violência, mas com a presença de elementos vislumbrados pelo ser humano. Em outras palavras, a paz acontece de fato, quando é pautada na prática da igualdade e reciprocidade. Se ocorrer a prática de injustiça, desigualdade, não se concebe a paz¹⁰⁵.

¹⁰¹ BRASIL, 2013. p. 15-18.

¹⁰² UNESCO. *Proyecto transdisciplinario de al UNESCO Hacia una Cultura de Paz*, p. 4. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001177/117753So.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

¹⁰³ UNESCO. *Proyecto transdisciplinario de al UNESCO Hacia una Cultura de Paz*, p. 3. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001177/117753So.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2018..

¹⁰⁴ UNESCO. *Proyecto transdisciplinario de al UNESCO Hacia una Cultura de Paz*, p. 4. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001177/117753So.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2018..

¹⁰⁵ JARES, 2002, p. 27.

A propósito a Cultura de Paz, deve ser um elemento que faz parte da formação do/a estudante, desde os primeiros anos escolares. Esta afirmação foi exposta por Ana Freire ao enfatizar o pensamento de Freire acerca da Cultura de Paz.

[...] a Paz não é um dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na 'Cultura da Paz', que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade¹⁰⁶.

Nesta expectativa, desenvolver a Cultura de Paz, consiste em suscitar nos alunos/as, independentemente da idade, o entendimento da realidade voltada para questões sociais, que provocam problemas de cunho individual e comum. Assim como estimular a participação destes na busca pela justiça, adquirindo uma postura crítica, mas participativa, pautada nos sentimentos de tolerância, solidariedade e respeito mútuo.

Cabe ressaltar que segundo Jares, a solidariedade é um sentimento que deve ser despertado na criança desde a primeira infância. É uma característica humana que possibilita a prática da partilha nos diversos contextos da vida, ou seja, pode mover as pessoas para ações que englobem objetos concretos até os sentimentos inerentes a comoção humana. Em outras palavras, as pessoas são capazes de se mover quando o outro está na condição de sofrimento, causada pela fome, doença, falta de moradia, marginalização, entre outros. A solidariedade pode ser entendida como obrigação ou dever ético, mas nesse caso, prefere-se ressaltar tal qualidade como instrumento que melhora a convivência¹⁰⁷.

Schilling, citando Chauí afirma que a violência contemporânea não é processada só de forma física, mas engloba a psíquica, a qual pode ser definida como uma prática que causa humilhação, vergonha e discriminação. A mesma autora fala também da violência social como aquela que gera problemas na esfera social, ou seja, promove o desemprego, fome, miséria, exclusão, entre outros. A violência ainda é realizada quando os seres humanos não são respeitados como pessoas e são tratados como coisas. Neste contexto, esse tipo de ação se posiciona contrária aos direitos humanos que são constituídos de direito civil, político, econômico, sociais, culturais e ambientais¹⁰⁸.

Para Jares, a cidadania democrática, respeitosa e solidária, são elementos que devem ser reafirmados como ferramentas promotoras da Cultura de Paz, a qual deve ser pautada,

¹⁰⁶ FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Revista Educação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, maio-ago., 2006. p. 391.

¹⁰⁷ JARES, Xesús. *Pedagogia da Convivência*. São Paulo: Palas Athena, 2008. p. 33.

¹⁰⁸ SCHILLING, Flávia. *A Sociedade da Insegurança e a Violência na Escola*. São Paulo: Summus, 2014. p. 43-44.

principalmente, no direito à vida do outro, na prática dos direitos humanos, na convivência democrática e no combate a violência para amenizar conflitos. Dessa maneira, é preciso educar para a paz, priorizando o direito à vida, o qual não pode ser negociado ou submetido a estratégias políticas. A sociedade e a escola, deve suscitar um conjunto de valores imunes a qualquer ideologia fundamentalista voltadas para a prática da violência¹⁰⁹.

Considerando tais perspectiva, para o desenvolvimento da educação básica, cabe ressaltar que na LDB, o ER está amparado e deve fazer parte do processo de formação básica desses estudantes, considerando a matrícula de caráter opcional e a práxis sem fins doutrinários, conforme está previsto no art. 33:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas qualquer forma de proselitismo¹¹⁰.

É importante destacar que a LDB, art. 22, define que,

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores¹¹¹.

Gadotti afirma que o conceito de cidadania é ambíguo. Ele também apontou que o mesmo surgiu com as transformações históricas sociais da sociedade brasileira. Dessa forma, tal conceito, pode ser encontrado no contexto social liberal, neoliberal, ou a socialista democrática, entre outras. Para fins do que se deseja alcançar na formação cidadã o conceito adotado é contemporâneo, o qual define cidadania como a consciência de direitos e deveres e exercício da democracia, pois sem democracia não existe cidadania. A democracia abrange três direitos, ou seja: os civis, sociais e políticos¹¹².

Por isso, o ER, por ser parte da educação básica, no EF, deve responder às expectativas estabelecidas para este nível de ensino, em síntese preparar o indivíduo para o exercício pleno da cidadania. É importante ressaltar que nesse período a escola contribui significativamente no processo educacional do estudante e na formação do seu caráter e

¹⁰⁹ JARES, 2008, p. 35-36.

¹¹⁰ BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. P. 15824,23 jul.1997. Seção I.

¹¹¹ CARNEIRO. Moacir Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. p. 298.

¹¹² GADOTTI. Moacir. *O projeto político pedagógico da escola: na perspectiva de uma educação para a cidadania*. Disponível em: <<http://files.professorivo.webnode.pt/200000095-f1511f24b6/PPP%20-%20Moacir%20Gadotti.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

personalidade, visto que nesse cenário o estudante vivencia mudanças corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças¹¹³.

Nessa tarefa de educar para a cidadania, o ER, enquanto componente curricular versa acerca das religiões e dos conhecimentos pertinentes a estas. Tal ação não deve ser realizada de forma superficial, mas deve fazer parte de uma pedagogia progressista, a qual busca apresentar o conhecimento religioso em sua essência, proporcionando ao estudante da educação básica a possibilidade de processar e ressignificar esse saber e compreender melhor o transcendente religioso¹¹⁴.

No âmbito da vivência social, a proposta do ER é para socializar os conhecimentos e práticas religiosas repassadas de geração a geração, assim como enfatizar a liberdade de expressão necessária e amparada em lei desse elemento social. Esse fazer possibilita o crescimento da visão sobre a importância do transcendente religioso na vida do ser humano, ressaltando a sua grande proporção, devido às diversas culturas religiosas existentes na sociedade brasileira. Esse ensino suscitará no educando a prática do respeito mútuo, da paz e da fraternidade considerando as contribuições do fenômeno religioso¹¹⁵.

A educação visa passar regras, posturas e valores, integrando cognitivo e moral, conteúdos científicos e valorativos. Vislumbra formar a pessoa na sua totalidade, isso implica em agregar diversos contextos, tais como: o social e cultural. Em outras palavras, a educação trabalha para desenvolver as habilidades cognitivas e da convivência humana¹¹⁶. Assim, é possível afirmar que,

o estudo da religião deverá fazer parte do processo educacional como um conteúdo curricular indispensável para educação completa do cidadão. Sua presença e relevância sociocultural perpassa a vida individual e coletiva como representações radicais sobre a realidade, como fonte e valores e regras da vida. Na esfera individual, as convicções religiosas têm sempre um papel pragmático na construção do ser humano, enquanto ser aberto e em permanente acabamento¹¹⁷.

Nesse sentido, a religião pode ser vista ainda como um canal que coopera para que o ser humano possa se compreender, se encontrar, enquanto pessoa, assim como entender a razão de sua existência no mundo e dos seus semelhantes. A religião estabelece padrões de comportamentos, atitudes que podem ser seguidos pela sociedade. Nesse contexto, organiza

¹¹³ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica*. Brasília, 2013. p. 17.

¹¹⁴ JUNQUEIRA. Sérgio Rogério. *Ensino Religioso na perspectiva da escola*. Uma Identidade Pedagógica. Interações: Cultura e Comunidade. Minas Gerais, v. 4, n. 5, 2009. p. 248- 249.

¹¹⁵ JUNQUEIRA, 2009, p. 249.

¹¹⁶ PASSOS. João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 45.

¹¹⁷ PASSOS, 2007, p. 45.

grupos sociais e auxilia na compreensão de situações que surgem na vida, as quais suscitam sentimentos de injustiça, ignorância e sofrimento¹¹⁸.

Isso não significa que as regras de condutas e valores, que compreende a ética religiosa, deverão ser impostas como padrão de comportamento social, como já aconteceu na fase pré-moderna da história ocidental. Se trata de considerar o potencial valorativos comuns a todas as religiões, e aproveitá-los como norte para a sobrevivência da humanidade, integrando mundialmente todos/as pessoas. Neste sentido, a religião se torna elemento indispensável nas questões inerente a convivência social, pois agrega elementos que podem ser compartilhados como promotores de um mundo em que todos os seres humanos podem fazer parte¹¹⁹.

Para Severino e Pimenta, nos dias contemporâneos, as inquietações dos/as estudiosos/ as do ER os direcionam a investigar as propostas pedagógicas que estão sendo utilizadas na prática do ER no Brasil e focam em descobrir as atribuições dos papéis dos instrumentos que fazem parte do processo ensino e aprendizagem, tais como: professor, escola, currículo. Nessa perspectiva, este ensino tem a leitura e a decodificação do fenômeno religioso como elementos para aprendizagem, o qual deve ser interligado à sua pluralidade e às duas áreas no qual está inserido, ou seja, educação e religião¹²⁰.

Os mesmos autores ressaltam ainda que:

Compreender o fenômeno religioso no contexto do ER requer, entre outros pontos, o uso de exercícios de análise da constância, das construções e da permeabilidade de determinados valores ou credos ao longo do tempo; a utilização de documentos primários e de leituras interculturais desses documentos; responsabilidade e compromisso éticos além da técnica, a fim de evitar qualquer tipo de classificação histórica ou sociológica proselitista¹²¹.

Nessa ideia, o processo educativo do ER deve estar pautado em promover conhecimentos considerando diversos aspectos históricos, enfatizando os atos sagrados que fazem parte da religião, rompendo com práticas tradicionais e antigas. Deve-se considerar a grande contribuição histórica social das religiões, evitando desenvolver qualquer prática de proselitismo ou catequese.

¹¹⁸ JUNQUEIRA, 2009, p. 251.

¹¹⁹ PASSOS, 2007, p. 124.

¹²⁰ OLIVEIRA, Lilian Blanck de. et al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 100.

¹²¹ OLIVEIRA, 2007, p. 103.

Considerando a amplitude e complexidade para executar a tarefa de educar e cuidar na educação básica, foram estabelecidos, por meio do art. 3º da LDB, onze princípios para reger esta atividade, os quais são:

igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais¹²².

É importante salientar que os princípios estabelecidos alicerçam e ponderam a democracia, considerando vários aspectos, ou seja, físico, social e cultural. Apontam para uma prática educacional sem exclusão, e com reforço para a conclusão desta, enfatizando que a clientela escolar não pode ser só restrita à matrícula, mas tem que permanecer no ambiente e concluir esta etapa do ensino e aprendizagem. Esses princípios enfatizam ainda questões relacionadas ao ambiente físico e social. Nesse sentido, a escola precisa ter padrões mínimos de qualidade física e também deve se preocupar em disponibilizar um ambiente acolhedor, no qual cada cultura seja respeitada e aceita.

O pluralismo de ideias é um elemento que possibilita a inserção de vários pensamentos e ideias - esta também combate à discriminação. Fortalece a importância de várias aprendizagens e experiências históricas culturais no processo de formação humana. Soma-se a esse o apreço à tolerância, em outras palavras, exercitar a tolerância, atitude que produz o respeito a sua história, ao outro e a si mesmo e também ao seu contexto cultural¹²³.

Além de tudo isso, não se poderia deixar de destacar o FONAPER, pois trata-se de um órgão que também contribui no processo de ensino e aprendizagem do ER na SEMED.

No que se refere aos princípios que regem o FONAPER, convém observar que a efetivação do ER na escola é marcada por movimentações envolvendo líderes religiosos, educacionais e membros da sociedade geral. Cabe destacar ainda que se trata de um fazer o qual tem por finalidade desenvolver uma educação para o transcendente e está inserido em uma sociedade pluralista que urge mudanças de paradigmas.

¹²² SOUZA, Paulo; SILVA, Eurides. *Como entender e aplicar a nova LDB*. Pioneira. São Paulo, 1997. p. 9.

¹²³ SOUZA; SILVA, 1997, p. 11.

Assim sendo, a carta de princípios institui o compromisso moral que todo o associado estabelece consigo mesmo e com a educação, o qual está acima de burocracias jurídicas e institucionais, são eles:

Garantia que a escola, seja qual for sua natureza, ofereça Ensino Religioso ao educando, em todos os níveis de escolaridade, respeitando as diversidades de pensamento e opção religiosa e cultural do educando; Definição junto aos Sistemas de Ensino do conteúdo programático do Ensino Religioso, integrante e integrado às propostas pedagógicas; Contribuição para que o Ensino Religioso expresse sua vivência ética pautada pela dignidade humana; Exigência de investimento real na qualificação e capacitação de profissional para o Ensino Religioso, preservando e ampliando as conquistas, de todo magistério, bem como garantindo condições de trabalho e aperfeiçoamentos necessários¹²⁴.

Como se pode ver, os princípios do FONAPER são direcionados para se fazer cumprir o direito de obter uma formação religiosa no âmbito escolar, com base no respeito, dando ênfase à diversidade de pensamentos e credos. Fomenta ainda a participação dos membros desse fórum na descrição dos conteúdos para serem ministrados nas unidades de ensino integrando ao documento oficial, ou seja, à proposta pedagógica.

Não se pode deixar de acentuar que o ER deve semear uma forma de convivência que contribua para a dignidade humana, em outras palavras, promover experiências significativas que proporcionem o exercício do respeito, da aceitação e da não discriminação. Por fim, contribuir para que os educadores realizem um trabalho fundamentado na sociedade contemporânea, posto que a educação escolar é parte do processo formativo que será exercitado na sociedade.

Portanto, após a explanação das orientações, contribuições e princípios dos documentos oficiais do MEC, da LDB e do FONAPER para o exercício da educação básica nas escolas municipais da Cidade de Manaus, conclui-se que tais procedimentos estão articulados, integrados entre si e direcionam o fazer pedagógico do Ensino Religioso numa perspectiva de compreender a importância do fenômeno religioso na construção histórica da humanidade, assim como o respeito e aceitação do outro, independentemente de seu credo, cor, raça/etnia e gênero, elementos que são necessários para o desenvolvimento da cidadania, promovendo assim, a cultura de paz na sociedade.

¹²⁴ FONAPER, *Carta de princípios*. Disponível em: <[http://fonaper.com.br/carta – princípios.php](http://fonaper.com.br/carta-principios.php)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

2.2 Proposta Pedagógica na perspectiva da escola cidadã

A Proposta Pedagógica é um documento alicerçado na Lei 9394/96, nos artigos 12,13 e 14, os quais definem: no art. 12, esclarece que é um documento que deve ser elaborado pelas escolas, considerando as normas comuns, instituídas pelo MEC, e cabíveis ao próprio sistema de ensino. Além de elaborar, a escola deve também velar pelo seu desenvolvimento, assim como informar aos pais acerca do exercício desta¹²⁵.

Por conseguinte, o art.13 ressalta o fazer docente, o qual é elaborar a Proposta e desenvolver o plano de trabalho relacionado a esta. Já o art. 14, versa que os sistemas de ensino definirão os princípios da Gestão Democrática do Ensino Público na Educação Básica, tendo em vista suas especificidades com a participação dos profissionais da educação no projeto político-pedagógico¹²⁶.

Nesse sentido, Presente também afirma que o projeto pedagógico é um documento de cunho escolar, o qual é composto por um conjunto de diretrizes que norteiam o fazer escolar. Tal documento não pode ser único para ser aplicado em todos os contextos sociais, mas é preciso considerar as especificidades e a identidade cultural de cada ambiente social no qual a escola está inserida, dando ênfase aos objetivos educacionais, à formação integral que a instituição se propõe a alcançar. É necessário ainda que esta seja elaborada com a participação dos profissionais e da comunidade escolar, dessa forma é possível desenvolver uma proposta educacional com a participação de todos os responsáveis pela educação¹²⁷.

Cabe ressaltar que todo o projeto pedagógico tem por finalidade encontrar o caminho para alcançar um objetivo. Este é elaborado para ser executado na escola, por isso não deve ser um documento construído somente para fins de cumprir uma tarefa burocrática, mas um plano que firma o compromisso de todos, já que se trata de uma construção coletiva. É importante salientar que o projeto pedagógico é constituído por aspectos políticos e sociais, porque tem compromisso em formar cidadão para conviver e exercer a cidadania.

Neste sentido, as Políticas públicas da educação brasileira visam que as Propostas Pedagógicas de cunho educacional, configurem-se nos moldes de uma Escola Cidadã, a qual, de acordo Gadotti e Romão,

é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é

¹²⁵ PRESENTE. Cleomar. H. S. de. *Escola ativa: aspectos legais*. Brasília: Fundescola/MEC, 2001. p. 21.

¹²⁶ PRESENTE, 2001, p. 21.

¹²⁷ PRESENTE, 2001, p. 22.

uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia¹²⁸.

Ainda para Gadotti, a escola cidadã visa promover a mudança de postura para o exercício da cidadania, isso implica em exercitar sua clientela, a se posicionarem positivamente diante de seus direitos suscitando a conquista de novos (...) ¹²⁹.

Concordando, Dallari afirma que a cidadania se traduz como um conjunto de direitos e deveres que possibilita ao ser humano viver ativamente em sociedade e no governo estabelecido no contexto em que se encontra inserido. Do contrário, passa a ser visto como uma pessoa marginalizada, excluída tanto dos bens sociais, como nas decisões de governo, fato que conduz a pessoa humana a uma posição social inferior as demais¹³⁰.

De acordo com Lodi e Araújo, aprender a ser cidadão/ã consiste, entre outras coisas, em adotar uma postura de convivência pautada nas atitudes de respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência, utilizar o diálogo, diante de conflitos, como ferramenta de pacificação e participar ativamente nas questões de interesse da comunidade na qual está inserido/a. Tais valores e atitudes precisam ser compreendidos, exercitados pelos/as alunos/as, por isso devem fazer parte do programa de aprendizagem da escola¹³¹.

Do mesmo modo para Freire, a escola quando trabalha democraticamente, considerando a realidade social dos/das estudantes vivenciando suas problemáticas, proporcionar os/as estudantes se posicionar criticamente diante dos desafios que surgem na vida cotidiana, essa escola não se limita as questões sistemáticas oficiais, sobretudo conduz o/a estudante para aprendizagem significativa. Em outras palavras se trata de uma escola que interage com sociedade, ampliando o entendimento do/a aluno/a envolvendo nas questões sociais para que adote uma postura participativa¹³².

Nesta mesma expectativa, Passos enfatiza que a escola que possibilita o/a aluno/a entende o mundo, habilita par a autonomia no mundo de maneira responsável e competente. Essas habilidades são necessárias para o exercício da cidadania plena. A cidadania vislumbrada pela educação se torna efetiva na sociedade, quando o sujeito se apropria da

¹²⁸ GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez/IPF, 1997. p. 107.

¹²⁹ GADOTTI, M. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 75.

¹³⁰ DALLARI, Dalmo de. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 14.

¹³¹ LODI, Lucia Helena; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação., 2007. p. 4.

¹³² FREIRE. Paulo. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 85.

autonomia e de maneira responsável se tornar sujeito agente na sociedade, pensando em si e no outro¹³³.

O ER participa desse processo complexo de ensinar a conhecer com autonomia e responsabilidade que é creditado à escola. A religião não é um conteúdo especial, mas compõe o conjunto dos demais conhecimentos, tanto como fonte de informação sobre o ser humano, a sociedade e a história, quanto como fonte de valor a vida dos educandos. A epistemologia sustentadora do ER, assim como das demais disciplinas, pretende resgatar a totalidade da vida humana na sua singularidade individual e social e nas suas variadas dimensões¹³⁴.

Freire diz ainda que a escola que impacta a sociedade é aquela que desenvolve o seu trabalho de formação dando crédito ao potencial que o homem e a mulher possuem de causar mudanças no mundo em que estão inseridos. Tal mudança pode ser processada por meio da sua constante persistência de realizar novas descobertas, fato que torna-os “sujeitos da denúncia do mundo, para sua transformação”¹³⁵.

Freire defende tal iniciativa, pois afirma que os animais, os homens e as mulheres são seres inacabados, no entanto o ser humano é consciente dessa questão, por isso se educa. As pessoas são capazes de refletir acerca de si mesmo, assim prosseguem na constante busca de “ser mais”, fato que dá sentido à educação. Nessa perspectiva o homem e a mulher devem ser sujeitos da sua própria educação e não objeto desta. “Por isso, ninguém educa ninguém”¹³⁶.

Por conseguinte, Freire afirma também que os animais são objeto de sua existência, pois não são capazes de se recriar e/ou modificar a sua realidade. Já o homem é capaz de criar cultura¹³⁷, porque conhece o mundo em que está inserido e pode transformá-lo. Em outras palavras o ser humano não é um ser para adaptação. Neste contexto a educação não é uma ferramenta que molda as pessoas para determinado contexto social, o ser humano deve utilizar sua capacidade de transformar e mudar realidades adversas para avançar, ser mais em vários aspectos¹³⁸.

Cabe ressaltar que para Freire a educação para transformação e/ ou pedagogia libertadora se desenvolve da seguinte maneira: primeiro o homem compreende que é sujeito no mundo em que está inserido e descobre que este universo pode ser opressor e manipulador. Após essa fase o ser humano começa a vivenciar o segundo momento, no qual, por meio da

¹³³ PASSOS, 2007, p. 41.

¹³⁴ PASSOS, 2007, p. 42.

¹³⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 42.

¹³⁶ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 14.

¹³⁷ O termo utilizado aqui é interpretado como tudo aquilo que pode ser criado pelo homem.

¹³⁸ FREIRE, 1979, p. 15.

práxis, transforma o mundo opressor e a caminhar em busca de novos paradigmas que ocorre de maneira contínua.¹³⁹

Nesta perspectiva, Berger ressalta que a sociedade é um fenômeno dialético, o homem é um produto social e vice-versa. O processo dialético do homem e da sociedade se desenvolve em três momentos, ou seja: a exteriorização, a objetivação e a interiorização¹⁴⁰.

A exteriorização corresponde a uma necessidade antropológica biologicamente adquirida. Os animais de várias espécies da natureza nascem prontos e acabados, mas o *homo sapiens* tem sua particularidade para se desenvolver por ser um ser inacabado, ou seja, necessita ser integrado ao mundo que fará parte para concluir seu processo de formação¹⁴¹. Neste sentido, o homem e a mulher não podem se desenvolver isoladamente, mas precisam se relacionar com o mundo exterior para adquirir personalidade e adquirir cultura.

Ainda neste contexto, Berger enfatiza,

O animal não – humano ingressa no mundo com impulsos altamente especializados e firmemente dirigidos. Como resultado, vive num mundo mais ou menos completamente determinado pela estrutura dos seus instintos. Esse mundo é fechado em termos de suas possibilidades, programado, por assim dizer, pela própria constituição no animal. Conseqüente, cada animal vive no ambiente específico de sua espécie particular. Existe um mundo de cavalos, e assim por diante. Em insuficientemente especializada e não é dirigida a um ambiente acima. O mundo do homem é imperfeitamente programado pela sua própria constituição. É um mundo aberto. Ou seja, um mundo que deve ser modelado pela própria atividade do homem, por conseguinte, uma dupla relação com o mundo. Como os outros mamíferos, o homem está *em* um mundo que precede o seu aparecimento. Mas à diferença dos outros mamíferos, este mundo não simplesmente dado, pré-fabricado para ele. O homem precisa fazer um mundo para si. A atividade que o homem desenvolve em construir um mundo não é, portanto, um fenômeno biológico estranho, e sim a consequência direta da constituição biológica do homem¹⁴².

A constituição biológica do ser humano acontece por meio da produção que este homem e mulher realizam quando produzem elementos para a organização do seu mundo externo, ou seja, a sociedade. Todo esse processo se define como objetivação. Os referidos elementos são de cunho materiais e não materiais e a própria criação se contrapõe ao seu/sua criador/a, mas uma vez criados pela consciência subjetiva do ser humano, tais elementos não podem ser suprimidos¹⁴³.

Exemplo disso, ocorre quando um homem fabrica um instrumento e acrescenta aos objetos materiais já existentes no contexto social no qual está inserido, uma vez produzido

¹³⁹ FREIRE, Paulo. *Aprendendo com a própria história*. Volume I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987b. p. 41-42.

¹⁴⁰ BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas. 1985. p. 15.

¹⁴¹ BERGER, 1985, p. 15-16.

¹⁴² BERGER, 1985, p. 18.

¹⁴³ BERGER, 1985, p. 22.

não pode sofrer mudanças de imediato, este será utilizado para o fim que se destina mesmo que não satisfaça quem está utilizando. Da mesma forma os objetos não materiais, como os valores sociais e instituições que servem de cenário para desenvolver tais valores. Quando o ser humano não segue tais padrões propostos por ele mesmo surge o problema de consciência, ou seja, ele se condena ou fica indignado com tais padrões de vida estabelecidos. Dessa forma, o mesmo entendimento pode ser aplicado à cultura no contexto de sociedade, a qual não pode dita como estabelecida por causa da prática humana dos elementos não materiais criados por ele, mas deve ser interpretada como um produto que chegou a realidade objetiva¹⁴⁴.

A interiorização é um dos pontos mais importante, pois acredita que o processo de socialização é contínuo desenvolvido durante toda a vida humana, nessa dinâmica esse ponto deve contemplar sempre a exteriorização e a objetivação, pois essa tríade é responsável pela construção, elaboração e reelaboração do contexto social que o homem e a mulher estão inseridos. Se a interiorização não é desenvolvida com essa visão, a formação humana será estabelecida de maneira mecanicista, fato que nega o fenômeno social. Neste contexto, o ser humano, por meio da dialética, interioriza as questões sociais necessárias para seu desenvolvimento. Em outras palavras o homem e a mulher não são seres passivos no processo de interiorização, ao contrário, ele é formado no curso de uma prolongada conversação (...) não é passivamente absorvido pelo indivíduo, e sim apropriado ativamente por ele¹⁴⁵.

A partir de tais perspectivas a Proposta Pedagógica da SEMED de Manaus foi elaborada contemplando os vários aspectos pertinentes à sociedade manauara, em outras palavras, os socioculturais, econômicos e religiosos, assim sendo para identificar a realidade local e desenvolver o processo ensino e aprendizagem, considerando os diversos aspectos pertinentes à sociedade local. Convém ressaltar que este documento foi elaborado com a participação de vários servidores municipais. Portanto, o resultado deste trabalho é fruto de um trabalho coletivo¹⁴⁶.

A referida proposta salienta que a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, possui o principal centro financeiro corporativo e econômico da Região Norte. Essa cidade é marcada por suas características portuárias e, por estar inserida no meio da maior floresta tropical do mundo, é um dos lugares mais visitados por turistas do mundo. Considerando essas especificidades do povo manauara, a proposta da SEMED foi elaborada

¹⁴⁴ BERGER, 1985, p. 22-24.

¹⁴⁵ BERGER, 1985, p. 31.

¹⁴⁶ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Pedagógica Anos Iniciais*. Manaus, 2014. p. 5.

com a finalidade de alcançar os objetivos do EF, ou seja, formar uma sociedade intelectual, preparada para o mercado de trabalho e também apta a conhecer a realidade na qual está inserida e modificá-la, se necessário.

Essa política educacional contempla todos os componentes curriculares referentes à Educação Básica, assim como subsídios teóricos, e ainda enfatiza a importância da inserção dos temas sociais contemporâneos, os quais são relativos a assuntos importantes para a sociedade brasileira, e inclusive os que são vivenciados no campo externo da escola pelos/as alunos/as. O documento orienta ainda que a práxis pedagógica deve ser desenvolvida, por meio da dinâmica interdisciplinar e transversal, com o objetivo de formar o cidadão apto para exercer a cidadania de maneira responsável¹⁴⁷.

No âmbito do ER, a proposta pauta-se no art. 33 da LDB, assegurando que este componente curricular de matrícula facultativa, estabelecido em horário normal nas escolas públicas de EF, estabelecendo o respeito à diversidade religiosa do Brasil e vedando qualquer forma de proselitismo. Neste contexto, o ER tem por finalidade contribuir na formação do/a estudante para o exercício da cidadania e também promover a cultura de paz.

Passos afirma que o estudo do ER é importante porque a religião tem sua influência social e está inserida em diversas dimensões humanas, tais como: social, cultural, política, psicológica entre outras. A religião é um aspecto que faz parte da construção da sociedade e cultura, influencia em decisões políticas e serve de base para a decisão das pessoas, seja no campo individual, seja no coletivo. Nos dias contemporâneos, estas se fazem presentes na sociedade, com uma identidade matriarcal e força política, prosseguem se perpetuando, agregando ou adaptando padrões sociais antigos ou contemporâneos. Convém ressaltar que nessa caminhada a prática religiosa continua se fortalecendo na vida da humanidade, pois a sociedade ainda considera a religião necessária para suas vidas¹⁴⁸.

O mesmo autor afirma ainda que a ideia de se construir uma sociedade pautada na ciência e na economia equacionada favoreceria o desaparecimento da religião nos grupos sociais. No entanto, esse fato foi desprezado, já que essa sociedade não surgiu como planejada e foi concebida aumentando e fortalecendo mais os problemas sociais já existentes, como: desigualdade econômica, social e cultural. Diante dessa realidade, a religião mostra sua força e destaca-se como um elemento de negociação, resistência e adaptação dos padrões modernos¹⁴⁹.

¹⁴⁷ SEMED, 2014, p. 8.

¹⁴⁸ PASSOS, 2007, p. 94.

¹⁴⁹ PASSOS, 2007, p. 96.

A religião, como elemento atuante na sociedade, tem um papel específico na dinâmica de transformação desta. Em situações nas quais ocorrem rupturas, ou desprendimentos socioculturais, as tradições religiosas se reorganizam agregando os grupos e pessoas no contexto da tradição comum, os quais pautam-se na fé e na salvação. As religiões fazem parte do processo histórico-social, englobando povos, raças, culturas e poderes políticos. Assim, estas podem agregar ou desconsiderar os processos de mudanças sociais e conseguem fortalecer ou impedir a interação entre os povos com seus dogmas e ritos¹⁵⁰..

Em outras palavras, as religiões têm poder para contribuir ou dificultar as mudanças sociais e políticas com ideias que dão ênfase à igualdade e à diferença. Assim como tendem a estabelecer mudanças sociais e exercer o controle sobre o modo de vida coletivo e pessoal. Neste contexto é importante enfatizar que a religião, de acordo com Alves, também “se presta a objetivos opostos, tudo dependendo daqueles que manipulam os símbolos sagrados. Ela pode ser usada para iluminar ou para cegar, para fazer voar ou paralisar, para dar coragem ou atemorizar, para libertar ou escravizar”¹⁵¹.

Por isso é imprescindível que o ER seja trabalhado para esclarecer e mostrar a presença histórica e social atuante na religião na sociedade, assim como na vida das pessoas. Assim a escola deve ser organizada com assuntos aperfeiçoados e fidedignos acerca das religiões. Ou seja, dados históricos e sociais que de fato marcaram a história da sociedade. Isso implica em descartar posturas doutrinárias e a prática da catequese. É necessário atuar favorecendo a curiosidade do/a aluno/a acerca deste elemento social¹⁵².

Não se poderia deixar de enfatizar o ser em formação, ou seja, a criança¹⁵³ é um ser que pensa, sente o mundo de uma forma diferenciada dos adultos¹⁵⁴. Por meio da sua interação com o mundo que a cerca, suas experiências diárias, incluindo as lúdicas, é que esta representa a sua condição e entendimento de mundo, seus anseios e desejos. No processo de aprendizagem, a criança faz uso de diversas linguagens e elabora ideias e hipóteses diferenciadas quando sua curiosidade é aguçada. Nesse contexto, a criança constrói conhecimento a partir da sua interação com o meio no qual está inserida e na vivência com o outro. Por isso, essa proposta tem por finalidade:

Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação e

¹⁵⁰ PASSOS, 2007, p. 98.

¹⁵¹ ALVES, Rubem Azevedo. *O que é religião*. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense, 1984. p. 54.

¹⁵² PASSOS, 2007. p. 105.

¹⁵³ A Faixa etária das crianças corresponde de 6 até 10 anos, pois esta pesquisa foi aplicada no Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Manaus de anos iniciais.

¹⁵⁴ A partir do Estatuto da criança e do adolescente a criança passou a ser entendida como ser de direitos.

suas experiências, bem como estimular seu interesse pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Trabalhar completamente como a família, formando a trilogia criança-família-escola, para que se complete o projeto pretendido. Buscar interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimento e valores; Proporcionar às crianças e suas famílias oportunidades de acesso a conhecimentos, valores e modo de vida verdadeiramente cidadãos¹⁵⁵.

Por isso, a proposta apresenta uma dinâmica para o trabalho educacional, agregando vários elementos indispensáveis que possibilitam o desenvolvimento integral da criança. Tais aspectos são de cunho cognitivo, psicológico e social, por meio dos quais a criança vivenciará inúmeras experiências para potencializar seus conhecimentos. Soma-se a este a agregação da família a qual é objeto de suma importância nesse processo, já que é o canal por meio do qual a criança adquire os primeiros conhecimentos e é responsável por contribuir no desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos pela criança na escola.

É preciso acentuar que essa ferramenta fundamenta-se nas tendências sociointeracionistas e inteligências múltiplas, dando ênfase a teóricos, como: Rousseau, Pestalozzi, Paulo Freire, entre outros. Por isso, a referida proposta tem por finalidade incluir na prática educacional elementos necessários para a formação integral, ou seja, agregar os aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais da criança. Dessa forma, essa política visa favorecer o estímulo às potencialidades individuais dos estudantes, ao mesmo tempo em que possibilita ao/a aluno/a construir conhecimento, de maneira que passe a agir e pensar de forma crítica e seja capaz de mudar contextos sociais, se necessário¹⁵⁶.

Assim, propõe-se a metodologia de trabalho realizando os seguintes passos: Ação-Reflexão-Ação, os quais devem ter como objetivo proporcionar: Curiosidade – Busca-Descoberta. Nesse processo, o educador é um mediador para a criança adquirir conhecimento¹⁵⁷. O EF proporciona aos estudantes ferramentas, por meio das quais constroem sua visão de mundo e interpretam a realidade. Nesse sentido, a formação cidadã consiste em fazer com que o/a aluno/a interprete texto e também a realidade. Para Paulo Freire, essas duas visões têm que ser desenvolvida ao mesmo tempo para ser concebida uma formação do cidadão criativo e autônomo¹⁵⁸.

Concluindo, a Proposta Pedagógica das escolas municipais da cidade de Manaus contempla diversos aspectos necessários e pertinentes à formação dos/as estudantes aptos para exercer a cidadania. Dentre os aspectos, destaca-se a religião nas escolas, a qual é processada

¹⁵⁵ SEMED, 2014. p. 23.

¹⁵⁶ SEMED, 2014. p. 26.

¹⁵⁷ SEMED, 2014, p. 23.

¹⁵⁸ SEMED, 2014, p. 106.

por meio do Ensino Religioso. É vedado qualquer forma de proselitismo e enfatiza a importância de todas as religiões nesse estudo devido a relevante influência que este elemento social promove. Com efeito, esse aspecto, quando trabalhado com base na proposta em questão, contribuirá para a formação do cidadão e cidadã participativo, assim como na constituição de uma sociedade respeitosa, igualitária e justa.

2.3 Estrutura Curricular para o estudo das religiões nas escolas de Ensino Fundamental da cidade de Manaus

A estrutura curricular proposta pela SEMED para o ER nas escolas municipais da cidade de Manaus está composta pelos componentes curriculares obrigatórios e organizada por área de conhecimento, considerando a resolução nº 07/□□□□□CNE/CEB. Esse currículo foi elaborado integrado à base nacional comum e à parte diversificada, fato que resultou na concepção de um currículo linear, o qual quando trabalhado possibilita a formação de um/a aluno/a que responda às expectativas da sociedade local, ou seja, a sociedade Manauara¹⁵⁹.

No âmbito do ER, o currículo caracteriza a área enfatizando que o Estado Brasileiro é laico. Isso significa que não adota e não adotará uma religião oficial. No entanto, a busca pelo transcendente religioso faz parte da cultura brasileira, e esta é diversificada. Por isso, o Estado deve garantir a liberdade religiosa, para que toda a sociedade possa vivenciar a religião com a qual se identifica. A proposta curricular salienta ainda que a pluralidade brasileira, a qual é constituída devido às várias etnias, culturas e religiões, concebe a necessidade de se estabelecer em um ambiente no qual todos/as sejam iguais na importância e respeitados em suas diferenças, promovendo a pluralidade do direito¹⁶⁰.

O ER é destacado como um componente curricular que deve versar acerca da diversidade e pluralidade religiosa, as quais contribuíram e contribuem na formação do povo brasileiro. Deve ser trabalhada enfatizando os marcos comuns existentes entre as religiões brasileiras e também a compreensão de diversas maneiras que o homem e a mulher possuem de se relacionar com o transcendente. No Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, é a etapa que o/a aluno/a vivencia as fases do trabalho metódico e da convivência social, assim como codifica e descodifica o conhecimento. Assim sendo, essa fase contribui para o/a estudante

¹⁵⁹ SEMED, 2014, p. 41.

¹⁶⁰ SEMED, 2014, p. 214.

formar sua consciência moral, adquirir valores, na organização do superego e na concepção de ideia do transcendente que já adquiriu ou não¹⁶¹.

Nessa premissa, é importante conhecer os objetivos do EF, para difusão do ER nas escolas municipais da cidade de Manaus, considerando as várias faces religiosas e a diversidade cultural das pessoas que intervêm e das pessoas que participarão do processo ensino e aprendizagem. Além disso, faz-se necessário que o conjunto de componentes, ou seja, os conteúdos, atividades, objetivos pertinentes a esse componente curricular, esteja relacionado à forma de ver, ser e fazer no mundo do/a estudante, para contribuir na formação de suas atitudes e atos, os quais refletirão na vida cotidiana e também na conscientização do respeito à diversidade religiosa.

Outrossim, o currículo do ER das escolas municipais da cidade de Manaus tem como objetivos:

Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável; Favorecer a compreensão dos diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos, compreendendo que pela simbologia se expressa a ideia do transcendente, de maneira especial, nas experiências culturais e reverenciando as diferenças do outro. Compreender a história da origem e formação dos textos sagrados, relacionando-os com as práticas significantes nos diferentes grupos e percebendo que as representações do transcendente de cada tradição religiosa constituem-se no valor supremo de uma cultura¹⁶².

É pertinente dizer que os objetivos do ER, constituído por essa proposta curricular, apresentam uma expectativa de fazer uso das religiões de maneira responsável. Sugerem difundir esse fenômeno cultural com a finalidade, por exemplo, de esclarecer sua importância na história da sociedade brasileira. Assim, agregar valores necessários para uma convivência pacífica, tais como: respeito, valorização do outro. Além disso, mostrar como o/a aluno/a se relaciona com a religião e esta influência na sua vivência diária e na reflexão que faz acerca da sua existência.

Esses objetivos permitem ao currículo agregar diversos elementos que refletem no consumo e na produção cultural, os quais constituem a identidade de uma sociedade, ao

¹⁶¹ FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim. 2001. p. 44.

¹⁶² SEMED, 2014, p. 215.

mesmo tempo em que viabilizam a educação manauara processar os valores fundamentais para a convivência social. E ainda evidenciar os direitos e deveres e o respeito ao bem comum de cada estudante. É oportuno considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, à promoção de práticas educativas formais e não formais¹⁶³.

É lícito destacar que para Boeing,

O conhecimento do Fenômeno Religioso, elaborado pelas Ciências da Religião e sistematizado pelo currículo da Educação Básica faz parte da construção cultural da sociedade. Com o Espírito de ressignificar as diferentes dimensões da vida humana. E o Ensino Religioso como componente da formação cidadã torna-se espaço de releitura e ressignificação do Fenômeno Religioso como também de respeito à pluralidade de cada contexto sociocultural¹⁶⁴.

Para Passos, a escola é estruturada com base nas concepções científicas, principalmente nas descobertas na modernidade. Os currículos visam divulgar os conhecimentos elencados pelas ciências dos últimos séculos. Estes são necessários para convivência e vida profissional dos/as cidadãos/ãs na sociedade contemporânea. Os currículos são elaborados contemplando diversos aspectos, estão inseridos sujeitos, objetos, processos e resoluções das ciências. Na sociedade chamada moderna, os diversos aspetos que a constituem são ligados entre si. Em outras palavras, ocorre a integração entre as verdades científicas, os significados culturais e também as regras de convivência social¹⁶⁵.

Dessa forma, a sociedade é constituída por elementos que se opõem entre si, ao mesmo tempo que agrega pode separar, concorda e discorda. Para a escola cabe o papel de encontrar o caminho que agregue a todos/as. Educar consiste em promover conhecimentos que promova a autonomia intelectual e política. Neste contexto, ciência, aprendizado e cidadania, são elementos que suscitam a prática social. Caso a educação não promova tal aprendizagem, estará alienando os seres humanos¹⁶⁶.

A formação cidadã é, em suma, o objetivo básico do EF, isso implica no desenvolvimento de todos os seus conteúdos e estratégias. Compete a escola forma as pessoas para conviver no mundo externo da escola, por isso deve habilitar o/a aluno/a considerando os diversos aspectos que estruturam a sociedade. Isto significa desenvolver um trabalho agregando questões econômicas, científica, política e ética. O ER contribui com a formação

¹⁶³ BRASIL, 2013, p. 27.

¹⁶⁴ BOEING, Antônio. Ensino Religioso enraizado nas Ciências da Religião. *Revista Diálogo do Ensino Religioso*. Ago. set., 2009. p. 10,11.

¹⁶⁵ PASSOS, 2007, p. 40,41.

¹⁶⁶ PASSOS, 2007, p. 41.

cidadã em todos estes aspectos, devido a religião estabelecer diálogo com todos esses campos que fazem parte da sociedade¹⁶⁷.

Além dos objetivos propostos, para o fazer pedagógico do ER nas escolas municipais da cidade de Manaus, destaca-se o campo dos conteúdos, inseridos no 1º ao 3º ano do currículo. Está dividido por eixos, os quais serão desenvolvidos por meio dos campos denominados: Capacidades/Direitos e Conteúdos/Conceitos. Tais elementos devem ser trabalhados por: Ano/Bimestre, obedecendo as seguintes etapas: Introduzir, Aprofundar e Consolidar. O desenho da referida proposta respeita o tempo de cada aluno/a para processar o conhecimento, assim como para agregar os valores que serão difundidos durante a educação escolar.

O primeiro Eixo estabelecido no currículo tem como tema a “alteridade”. Para Fleuri, a alteridade no âmbito educacional, ou seja, no processo ensino e aprendizagem, tem por finalidade promover a integração entre os grupos distintos que fazem parte do cenário escolar. Tal objetivo deve ser alcançado maneira democrática, considerando as diferenças, como parte de um todo. Essa palavra já recebeu várias concepções, tais como: educação multicultural, pedagogia do acolhimento, pedagogia da diversidade, entre outros¹⁶⁸.

Esse eixo possibilita o desenvolvimento de um trabalho voltado para o/a aluno/a sentir-se como pessoa capaz de desenvolver e exercitar valores, como: amor, respeito. Assim como ter autonomia de escolher, decidir e conhecer limites necessários para uma convivência social, aceitando a si e ao outro. Esse eixo contempla também os direitos de aprendizagem relacionados à paz, o qual busca desenvolver trabalhos voltados para a convivência pacífica independente de cor, raça, orientação sexual, identidade de gênero e religião¹⁶⁹. Considerando o eixo supracitado, é importante ressaltar que para Delors,

Devemos cultivar como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação de nossas diferenças espirituais e culturais. A educação permitindo o acesso de todos ao conhecimento tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro a fim de melhor se compreender¹⁷⁰.

O segundo eixo do currículo denomina-se Cultura e Tradições Religiosas. Esse campo é constituído por elementos que proporcionam o estudo das religiões. Pretende

¹⁶⁷ PASSOS, 2007, p. 106.

¹⁶⁸ FLEURI, Reginaldo Matias. Intercultura e Educação. *Revista Brasileira de Educação*. Santa Catarina, n.23, ago. 2003. p. 497.

¹⁶⁹ SEMED, 2014, p. 216.

¹⁷⁰ DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10º Ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 50.

demonstrar o sagrado como meio pelo qual as pessoas se relacionam com o divino. Esta prática pode ocorrer de ser forma individual ou coletiva. Neste sentido a religião é concebida como um canal, por meio da qual o ser humano alimenta sua esperança, fé e paz. Proporciona ainda que o estudante conheça as diversas religiões brasileiras, suas características e especificidades, e adote atitudes de respeito e admiração por esse patrimônio cultural¹⁷¹.

O terceiro eixo, cuja temática é ver, ouvir, entender para respeitar, direciona a um fazer pedagógico voltado para conhecer diversos lugares considerados importantes para a cidade, dando ênfase aos espaços sagrados, promovendo o respeito por tais espaços. O terceiro eixo promove também a compreensão dos fundamentos de cada religião para respeitar o outro e a si mesmo, concebendo assim uma convivência harmoniosa entre os/as alunos/as, no interior e exterior da escola¹⁷².

O quarto e último eixo, denominado “Falando sobre o Transcendente¹⁷³”, tem como objetivo estudar as diversas manifestações do sagrado nas distintas religiões. Neste sentido será possível entender que optar pela religião como uma ferramenta que guia a vida é uma manifestação de fé, por meio da qual se pode sentir o transcendente. O eixo possibilita ainda a reflexão sobre o diferente esclarecendo que apesar das diferenças, os valores direcionam como o ser humano deve se relacionar na sociedade. Tais valores são acentuados nas religiões, por isso quando o ser humano adota uma postura religiosa, este/esta opta por um conjunto de normas que influenciarão sua vida individual e coletiva¹⁷⁴.

A propósito, a proposta curricular, referente ao 4º e 5º anos do EF, direcionada para o estudo das religiões, por meio do ER, está estruturada por eixo, os quais serão desenvolvidos por meio dos campos denominados: Capacidades, Conteúdos/Conceitos e orientações didáticas no campo do 1º bimestre. Tais elementos devem ser trabalhados por: Ano/Bimestre. Cabe ressaltar que este currículo está articulado aos objetivos propostos, com a finalidade de estudar a religião como parte da cultura brasileira, dando ênfase a sua diversidade e necessidade para a vida cotidiana do povo brasileiro.

Neste contexto, Zimmermann afirma,

¹⁷¹ FONAPER, 2017, p. 217.

¹⁷² SEMED, 2014, p. 218.

¹⁷³ É importante ressaltar que o Ensino Religioso ainda é uma área do conhecimento em construção. Alguns pesquisadores/as defendem o estudo do Transcendente, valores, etc. Outros/as afirmam que o Ensino Religioso necessita se firmar no estudo do fenômeno religioso, muito mais ligado com a antropologia e a sociologia da religião. No âmbito da SEMED/MANAUS o Ensino Religioso, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, orienta, por meio da Proposta Pedagógica, pautada em Leis e Legislações oriundas do Ministério da Educação, submetida e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Manaus, que todo o Currículo deve contribuir para a formação da cidadania e promover a Cultura de Paz.

¹⁷⁴ SEMED, 2014, p. 221.

O sentido da lei está em garantir que a escola de Ensino Fundamental oportunize aos alunos o acesso ao conhecimento religioso. Não é seu interesse fazer com que a escola garanta aos educandos o acesso às formas institucionalizadas de religião – isto é competência das próprias igrejas e crenças religiosas. À escola compete garantir o acesso ao conhecimento religioso, a seus componentes epistemológicos, sociológicos e históricos. Pode naturalmente, servir-se do fenômeno religioso e de sua diversidade, sem, contudo, erigir uma ou outra forma de religiosidade em objeto de aprendizagem escolar. Na aula de Ensino Religioso nossas crianças têm que ter acesso ao conhecimento religioso, não aos preceitos de uma ou de outra religião¹⁷⁵.

Nessa expectativa, o currículo do 4º ano inicia com o eixo: Eu e Tu em Comunidade, prossegue com a História das Religiões, Expandindo Horizontes e Acontecimentos Religiosos. O do 5º ano é formado pelos eixos: A ideia do Transcendente, Função Política das Ideias Religiosas, A Prática Religiosa e seus Mistérios, A vida símbolos e ritos. Esse currículo proporciona o desenvolvimento do estudo das religiões em suas diferentes formas de manifestações, ou seja, seus ritos, símbolos, alimentos, história e outros. Promovem também o estudo dos diversos líderes religiosos, tais como: o patriarca, o pastor, o padre e o monge. Neste sentido, Junqueira afirma que não é “função do Ensino Religioso escolar, promover conversões, mas oportunizar ambiente favorável para a experiência do Transcendente, em vista de uma educação integral, atingindo as diversas dimensões da pessoa¹⁷⁶”.

Cabe ressaltar que, segundo Severino e Pimenta, os distintos componentes curriculares devem ser estruturados no sentido de processar uma educação esclarecedora, a qual forma e informa o/a aluno/a questões sociais pertinentes a sua vivência diária, ainda que fora da escola. No ER, essa estrutura deve promover a compreensão do transcendente, do divino, do sagrado, enquanto cultura, provocando a reflexão e atitude do/a estudante para fins de apropriar-se de um conhecimento que favoreça a prática da autonomia e cidadania na sociedade da qual faz parte¹⁷⁷. Ademais, nessa área do currículo, o/a estudante será incitado a conhecer de forma mais intensa a noção de respeito e valorização do outro, observando sempre a religião como instrumento para a aprendizagem e prática de valores pertinentes a serem desenvolvidos no contexto social.

É oportuno frisar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso/PCNs, o fato de o ser humano entender sua ideia de verdade como imutável, inflexível, impede a concretização de uma sociedade pautada na fraternidade universal. Urge estabelecer um entendimento que cada povo, pessoa é dotada de um aspecto, que se somado a

¹⁷⁵ ZIMMERMANN, Roque. *Ensino Religioso uma grande mudança*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998. p. 11.

¹⁷⁶ JUNQUEIRA, Sérgio. *O desenvolvimento da experiência religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 14.

¹⁷⁷ SEVERINO, Antônio. PIMENTA, Garrido. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 100.

outro diferenciado, concebe uma experiência de crescimento e aprendizagem para ambos. Mas enquanto houver esse entendimento distorcido a paz mundial está comprometida e não se tornará realidade¹⁷⁸.

É oportuno frisar que segundo Demo,

Podemos alargar enormemente, indefinidamente a autonomia, se soubermos pensar, conhecer, aprender. Faz parte do saber pensar não só conquistar espaço próprio, mas saber conviver com o espaço dos outros. Quem sabe pensar não usa força para convencer, mas o argumento. Ao mesmo tempo em que se sabe argumentar, promove o contra-argumento. Jamais fecha a discussão porque o sentido da discussão não é fechar, mas abrir para novas e infindáveis discussões¹⁷⁹.

O estudo das religiões, por meio do ER, o qual possibilita a promoção do conhecimento e respeito às diversas tradições religiosas, sugere a educação com a finalidade de alcançar a paz. “O ER necessita cultivar a reverência, ressaltando pela alteridade que todos somos irmãos. Só então a sociedade irá se conscientizando de que atingirá seus objetivos desarmando o espírito e se empenhando, com determinação, pelo entendimento mútuo”¹⁸⁰. Nessa perspectiva, o autor sugere que o ER atente para desfazer as ideias fixas de uma única verdade, além de evidenciar que todas as religiões contribuem para formação de uma sociedade em que a paz é elemento fundamental e vivenciado continuamente.

Para Jares, a paz é um dos maiores valores que causam impacto na vida humana, pois está inter-relacionada a diversas dimensões da vida. Se trata de um processo dinâmico, não é pacífico, pois exige a participação cidadã para sua efetivação¹⁸¹.

Dessa forma, o currículo proposto pela SEMED, para estudo das religiões, permite o desenvolvimento de um trabalho, com a finalidade de desvendar as especificidades das diversas religiões brasileiras. Possibilita ressaltar necessidade de se respeitar as diversidades religiosas, assim como ampliar o entendimento deste/a estudante acerca do transcendente como instrumento que influencia a vida do ser humano, por meio de seus dogmas, ritos, doutrinas que também são ferramentas que podem promover o exercício da cidadania.

Tendo em vista que a Proposta Pedagógica Curricular do ER, tem por perspectiva promover a Cultura de Paz e a formação para o exercício pleno da cidadania, o próximo capítulo retrata acerca da aplicação e resultados da pesquisa de campo aplicada junto aos professores/as. Por meio desse capítulo será possível compreender a opinião dos/das professores/as acerca da temática em questão. Além disso, apresenta sugestões para

¹⁷⁸ FONAPER, 2001, p. 32-33.

¹⁷⁹ DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrutor do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37.

¹⁸⁰ FONAPER, 2001, p. 34.

¹⁸¹ JARES, 2002, p. 131.

potencializar as contribuições do ER para a construção da Cultura de Paz e do exercício pleno da cidadania.



3 ANÁLISE DE UMA PESQUISA DE CAMPO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

Este capítulo tem por finalidade apresentar como foi realizada a pesquisa de campo, contudo é importante destacar que esta parte da pesquisa considera os tópicos anteriores desenvolvidos pela pesquisa Bibliográfica e Documental. Em outras palavras, não seria possível realizar a pesquisa de campo sem a análise da Proposta Pedagógica Curricular do ER e demais Leis e Diretrizes que regem a educação das escolas municipais de Manaus.

A pesquisa está subdividida por três tópicos. O Primeiro tópico denominado a dinâmica utilizada para realizar a pesquisa, retrata sobre os locais escolhidos, os sujeitos que participaram a abordagem qualitativa e quantitativa, assim como o perfil dos educadores e a aplicação do instrumento de coleta.

O segundo tópico apresenta a opinião dos/as educadores/as relacionando, ER, Cultura de Paz e cidadania, considerando a Proposta Pedagógica Curricular do ER. Neste sentido, será possível compreender como o ER tem contribuído para a construção de uma Cultura de Paz e formação para a cidadania participativa.

O terceiro tópico traz algumas sugestões para contribuir com o trabalho do ER na construção de uma Cultura de Paz e promoção da cidadania participativa. Entre as sugestões está o diálogo no olhar de Paulo Freire, o qual é pautado no amor, fé, esperança, confiança e pensamento crítico. Neste sentido, será possível verificar que Paulo Freire afirma que sem esses elementos não é possível realizar diálogo.

Cabe enfatizar que esta pesquisa proporcionou a análise dos documentos oficiais que regem o ER nas escolas municipais de Manaus em diversos contextos. Em outras palavras, foi possível verificar a o olhar dos técnicos que são os principais responsáveis pela estruturação dos documentos oficiais da SEMED, no caso a Proposta Pedagógica Curricular do ER, e também dos/das Professores/as que fazem uso da Proposta em suas aulas cotidianas.

3.1 Dinâmica do desenvolvimento da pesquisa de campo

Para desenvolver esta pesquisa de campo, foi utilizada a abordagem qualitativa, a qual segundo Marconi e Lakatos, preocupa-se em estudar e compreender o comportamento humano profundamente para desvendar suas complexidades. Possibilita o/a pesquisador/a realizar uma investigação ampla com resultados coletados ricos em detalhes sobre os hábitos,

costumes, tendências e comportamento do objeto estudado¹⁸². Foi utilizada também a pesquisa quantitativa, segundo. Tal abordagem foi necessária para estudo de gráficos referentes ao perfil dos/as professores/as participaram da pesquisa.

Neste contexto, o espaço escolhido para realizar a pesquisa foi a Secretaria Municipal de Educação de Manaus, a qual iniciou no ano de 1970, no governo de Danilo Duarte de Mattos Areosa. O então governador, por meio de decreto, repassou a responsabilidade para o município de Manaus referente a todos/as os/as professores/as de escolas isoladas. Nesse momento a Prefeitura acompanhava o trabalho das escolas situadas no Ariaú, Catalão, Caldeirão, Cacau-Pireira, Iranduba, Colônia Antônio Aleixo, as estradas Manaus-Caracará (BR-174), na altura do quilômetro 32, e AM-010, ao longo do quilômetro 180, entre outras¹⁸³.

Nos dias contemporâneos a SEMED é a 3ª maior rede de educação do País e atende todos os níveis de Ensino Fundamental. Está estruturada por diversos setores, mas essa pesquisa foi realizada no setor Educação e paz¹⁸⁴, o qual é constituído por 5 Divisões e 13 gerências¹⁸⁵. O setor Educação e paz têm por finalidade gerenciar as demandas dos referidos setores. As atividades gerenciadas que correspondem a políticas públicas, projetos pedagógicos e ações que visam promover o desenvolvimento educacional do ser humano na sua totalidade¹⁸⁶.

A pesquisa foi aplicada em setores específicos da Educação e paz, como o setor Políticas educacionais¹⁸⁷ e Projetos especiais¹⁸⁸, por se tratarem de setores que trabalham diretamente com as temáticas em questão. O setor Políticas educacionais é responsável pelas Políticas Públicas de cunho pedagógico e ações referentes ao componente curricular ER, inclusive pelas ações pertinentes a Cultura de Paz, associadas a esse componente. O setor Projetos especiais desenvolve ações específicas para combater a violência e promover a Cultura de Paz.

¹⁸² LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 6ªed. SP: Atlas, 2011.

¹⁸³ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. *Nossa História*. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/nossa-historia>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

¹⁸⁴ Educação e paz é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa em anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁸⁵ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. *Organograma 2018*. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/organograma/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

¹⁸⁶ Informações colhidas pela pesquisadora na Secretaria Municipal de Educação/SEMED, no setor Educação e paz.

¹⁸⁷ Setor Políticas educacionais é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁸⁸ Setor Projetos especiais é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

As atividades complementares na Secretaria Municipal de Educação, realizadas por meio do setor Projetos especiais, são referentes às práticas educativas que contribuem a formação do/da estudante. Isso significa que as atividades de ensino cognitivo somam-se as ações de diversos programas de prevenção para completar a educação integral do/a estudante. Os programas de prevenção envolvem as seguintes temáticas: Saúde do Escolar, Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil, Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas, entre outros¹⁸⁹.

Todas essas ações subsidiam e complementam o trabalho pedagógico articulando ao currículo. Em outras palavras, são atividades com o olhar diferenciado para as crianças e adolescentes, as quais são entendidas como seres sujeitos de direitos e protagonistas de sua história¹⁹⁰.

As Políticas educacionais, desenvolve atividades que possam subsidiar o cumprimento do currículo do ER, tais como, oficinas, congressos, rodas de conversas, entre outros. Entre as ações realizadas, pode-se destacar o Diálogo inter-religioso – uma construção em parceria. Essa atividade vislumbrou subsidiar os/as educadores/as de ER quanto a questões da diversidade religiosa. Além disso, o setor Políticas educacionais, por meio dos/as assessores/as foi responsável por coordenar a elaboração do currículo que está sendo utilizado pelos/as professores/as da rede municipal de Manaus. Ademais, outras ações e projetos também contemplam temáticas que combatem a violência de gênero, etnia, cor, raça e religiosa. Tais temáticas contribuem na construção de uma Cultura de Paz¹⁹¹.

A propósito o tema do ano letivo 2018, proposto pela SEMED é Inclusão para promoção da paz e da solidariedade. Nesta perspectiva, o referido tema,

é um convite à comunidade escolar educativa para o entendimento de que a paz não é o contrário da guerra, mas a prática da não violência para resolver conflitos, a prática do diálogo na relação entre pessoas, a postura democrática frente à vida, que pressupõe a dinâmica da cooperação planejada e o movimento constante da instalação de justiça. A abordagem abre a discussão entre o verdadeiro sentido da

¹⁸⁹ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Programas especiais. *Relatório de ações 2017*. Manaus, dez. 2017. Setor Programas especiais é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁹⁰ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Programas especiais. *Relatório de ações 2017*. Manaus, dez. 2017. Setor Programas especiais é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁹¹ SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Políticas educacionais. *Relatório de ações 2017*. Manaus, dez. 2017. Setor Políticas educacionais é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

paz e a garantia do direito da aprendizagem dos estudantes, para a salificação de uma sociedade justa e igualitária¹⁹².

Tendo em vista a adoção desta temática, a SEMED, por meio do setor Educação e paz, criou um Grupo de trabalho para tratar de temáticas pertinentes a inclusão. As discussões acerca da inclusão proposta por este grupo, agrega diferentes aspectos presentes na sociedade de Manaus. Dentre os assuntos, podem-se destacar: estrangeiro, educação de jovens e adultos, pessoas com deficiência, gênero, religião, entre outros¹⁹³. Neste contexto, percebe-se que o ER será uma das ferramentas utilizadas para promover a inclusão e a Cultura de Paz, nas escolas municipais de Manaus.

Além desses dois setores, a pesquisa de campo foi aplicada na Escola Municipal Currículo¹⁹⁴, para colher informações dos/as próprios/as professores/as que desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem diretamente com os/as estudantes. A referida escola teve sua origem por meio de um convênio firmando entre a Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescentes e o Centro Desportivo da Compensa em fevereiro de 1991. O referido convênio tinha finalidade à construção de um Centro Educacional Profissionalizante e um restaurante para atender menores carentes e menores infratores residentes na comunidade.

O Centro funcionou durante 02 anos, ofertando cursos profissionalizantes, mas não atendia crianças. Este fato fez a comunidade reivindicar a SEMED, um curso regular para as crianças. Devido a isso, em 08 de dezembro de 1991, foi inaugurada a escola Currículo, a qual tem seu nome original em homenagem a mãe do governador daquela época. Atualmente a escola atende nos turnos matutino e vespertino 20 turmas de 1º ao 5º ano, contando com 13 professores/as em exercício da docência¹⁹⁵.

É importante ressaltar que o bairro no qual a escola Currículo está situada, denominado Compensa, possui 46 de existência e uma população estimada de 80 mil habitantes. Trata-se de um bairro constituído por muitos pontos comercial, desde supermercados de grande porte até as tabernas residenciais. Este bairro é cercado por estaleiros. Até uns anos atrás era considerado um dos bairros mais violentos de Manaus. Isso se deve, de acordo com moradores mais antigos, a conflitos travados envolvendo moradores,

¹⁹² SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Educação e paz. *Orientações para a jornada pedagógica 2018*. Manaus, jan. 2018. Setor Educação e paz é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁹³ Informações colhidas pela pesquisadora na Secretaria Municipal de Educação/SEMED, no setor Educação e paz.

¹⁹⁴ Escola Currículo é um nome fictício para preservar os participantes da pesquisa no anonimato, conforme orientações do Conselho de Ética.

¹⁹⁵ ESCOLA MUNICIPAL CURRÍCULO. *Projeto Político Pedagógico: Histórico da unidade de ensino*. Manaus, dez. 2016. p. 13.

proprietários e o próprio Estado. Mas nos dias atuais o bairro é menos violento e vislumbra outros cenários para o futuro¹⁹⁶.

O bairro da compensa agrega também as sedes da Prefeitura de Manaus, do Governo do Estado e o 8º Distrito Policial. Tem disponível setor de lazer e entretenimento, tais como: campos de futebol e casas de shows. Um dado curioso que é importante ressaltar, é o quantitativo de igrejas evangélicas que fazem parte do cenário do referido bairro¹⁹⁷. Nos trajetos utilizados para chegar e voltar da escola Currículo, somou-se mais de 20 denominações evangélicas, de pequenos e grandes portes. Este fato demonstra como a religião é um elemento presente neste bairro e fortalece a necessidade de se estudar o ER escolar¹⁹⁸.

Referente aos sujeitos envolvidos na pesquisa, todos/as os/as participantes estão atuando na área da educação nos espaços selecionados. Dessa forma, os/as profissionais foram: Professores/as, Pedagogos/as, Assessores/as, totalizando um universo de 30 pessoas abordadas para participar da pesquisa.

Para realizar a pesquisa de campo foi utilizado como instrumento um questionário, o qual Marconi e Lakatos, definem como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”¹⁹⁹. Para, Gil trata-se de um conjunto de questionamentos que são respondidas por escrito pelo participante da pesquisa. É importante enfatizar que a aplicação deste instrumento no campo de pesquisa oferece vantagens e desvantagens ao aplicador da pesquisa.²⁰⁰

Entre as vantagens se pode destacar que possibilita a coleta de resposta mais fidedignas e sem a indução do pesquisador sobre o participante. Isso se deve ao fato de o questionário permitir o anonimato do participante e também a ausência do pesquisador durante o preenchimento do questionário. As dificuldades previstas são muitos formulários não preenchidos e a falta do pesquisador para auxiliar na hora da resposta²⁰¹.

O questionário aplicado serviu de subsidio para responder à pergunta problema desta pesquisa, ou seja: Quais os procedimentos necessários para que o ER, possa contribuir para a

¹⁹⁶ PORTAL NO AMAZONAS É ASSIM. *História do Bairro* – Compensa. Disponível em: <amazonaseassim.com.br/historia-do-bairro-compensa/>. Acesso em: 06 ago. 2018.

¹⁹⁷ PORTAL NO AMAZONAS É ASSIM. *História do Bairro* – Compensa. Disponível em: <amazonaseassim.com.br/historia-do-bairro-compensa/>. Acesso em: 06 ago. 2018.

¹⁹⁸ Fato que chamou a atenção da pesquisadora durante ida e retorno na escola para aplicar a pesquisa. Foram utilizados dois trajetos diferentes.

¹⁹⁹ MARCONI, Marina, A. de.; LAKATOS, Eva. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. p. 201.

²⁰⁰ GIL, Antônio. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 115.

²⁰¹ MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 101-102.

construção de uma Cultura de Paz. Dessa forma, o questionário aplicado foi elaborado com o tema: Ensino Religioso no âmbito da Cultura de Paz: Análise de uma Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental anos iniciais.

O referido questionário foi elaborado com questões para identificar o perfil dos professores/as participantes da pesquisa. Esta parte do questionário consistia em fazer o levantamento dos/as participantes no que diz respeito à formação, tempo de serviço e idade. Tal questão favorecia a coleta de dados somente dos profissionais atuantes da área da educação, dificultando a participação de profissionais que não poderiam ter os dados computados.

O questionário estava composto ainda por questões de múltiplas escolhas referentes a violência sexual e *bullying*, ER e Cultura de Paz. Essas primeiras questões consistiam em verificar se os/as profissionais envolvidas na pesquisa tinham conhecimento da temática em questão. Assim como, possibilitou a análise da coerência entre as respostas de múltiplas escolhas e as discursivas. Não seria possível responder com fidedignidade a questões discursivas sem o conhecimento da Proposta Pedagógica Curricular do ER.

Os questionamentos discursivos, foram: Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional) e registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, e possam contribuir nessa pesquisa (opcional). Essas duas questões favoreceram a participação livre dos/das profissionais, tanto para expor suas opiniões como para participar ou não desta parte do questionário.

A aplicação do questionário nos espaços escolhidos iniciou com o pedido formal, via processo, para a SEMED. Posteriormente se iniciou o desenvolvimento na prática por meio de visita aos locais de pesquisa selecionados. Nos setores da SEMED, denominados Educação e Paz, Projetos especiais e Políticas educacionais, foram colhidas informações acerca da violência, documentos oficiais e foi aplicado o questionário. Na escola Currículo foi colhido informações por meio do questionário aplicado.

Não ocorreram dificuldades para colher informações Documentais nem para aplicação do questionário. Dos 30 profissionais abordados para participar da pesquisa, 26 responderam as questões de múltiplas escolhas do questionário, no entanto, as respostas discursivas não foram preenchidas por todos os envolvidos. É importante ressaltar que todos os espaços solicitam a carta de liberação da SEMED, para realizar a pesquisa e junto com todos os questionários seguiu o Termo de Consentimento Livre, conforme solicitação da SEMED.

Nos setores da SEMED, a pesquisadora se fez presente para entregar os questionários e explicar acerca da pesquisa, mas os questionários foram encaminhados via e-mail, com data para retorno, atendendo à solicitação da maioria participantes. Alguns/mas profissionais pediram uma pequena explicação, sobre algumas questões, pois tinham dúvidas quando ao que iriam responder. É importante dizer que nesse caso a pesquisadora foi até o espaço pessoalmente.

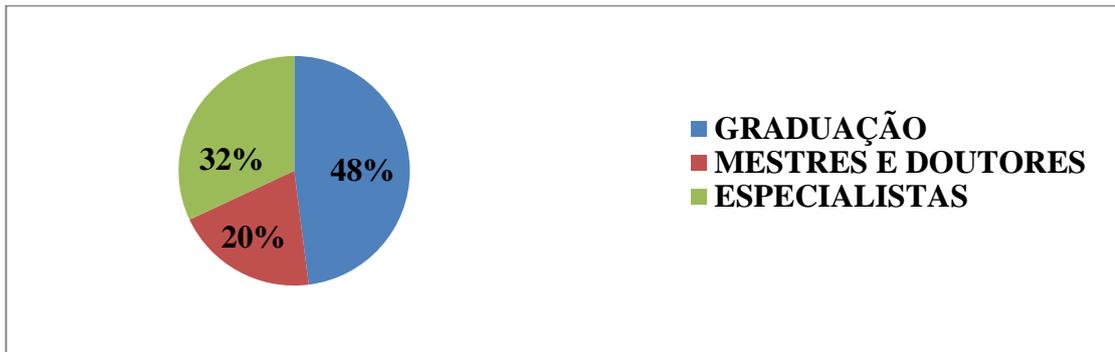
Na escola, a pesquisadora foi munida da carta de liberação para desenvolver a pesquisa, a qual foi atendida pela pedagoga. Embora a pesquisadora tenha se prontificado para falar com os/as professores/as a pedagoga se responsabilizou por distribuir e falar com os/as professores/as. Isso aconteceu, pois não é possível parar as aulas e também não foi permitido ir até a sala de aula conversar com os/as professores/as. Dessa forma, a explicação foi repassada para a pedagoga e também foram entregues os questionários.

Para evitar qualquer caso de dúvidas no preenchimento do questionário, a pesquisadora deixou seus contatos pessoais, por meio dos quais os participantes poderiam tirar as possíveis dúvidas. Na escola só houve um participante que teve dúvidas e preencheu o formulário a presença da pesquisadora no dia marcado para a entrega. No entanto, não foi possível preencher as respostas discursivas devido o/a professor/a está em horário de aula com os discentes.

Em ambos os espaços, os questionários foram devolvidos para a pesquisadora nas datas estabelecidas. Durante a aplicação deste questionário as dificuldades encontradas foram a falta de algumas respostas discursivas, a falta do preenchimento de questionário de forma geral e ainda a impossibilidade de falar diretamente com os/as professores/as. Tais dificuldades não refletiram demasiadamente no processo de coleta e elaboração deste capítulo, já que a maioria respondeu e entregou os questionários totalmente preenchidos.

Dessa forma, segue os dados estatísticos, por meio do qual se pode verificar o perfil dos/as participantes:

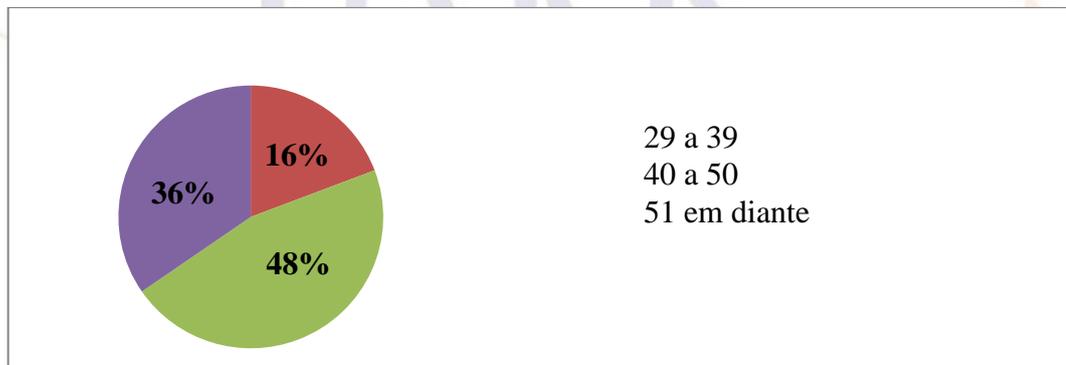
Gráfico 1: Formação dos/das professores/as



Fonte: própria autora.

Os dados apresentados no gráfico 1, estão em concordância com Carvalho, quando afirma que em todas as etapas de ensino a formação superior vem crescendo. Tal realidade está correspondendo às prerrogativas da LDB e da Meta 15 do Plano Nacional de Educação/PNE, as quais estabeleceram que os/as professores/as de nível médio devem alcançar a formação de nível superior²⁰².

Gráfico 2: Faixa etária dos/das professores/as



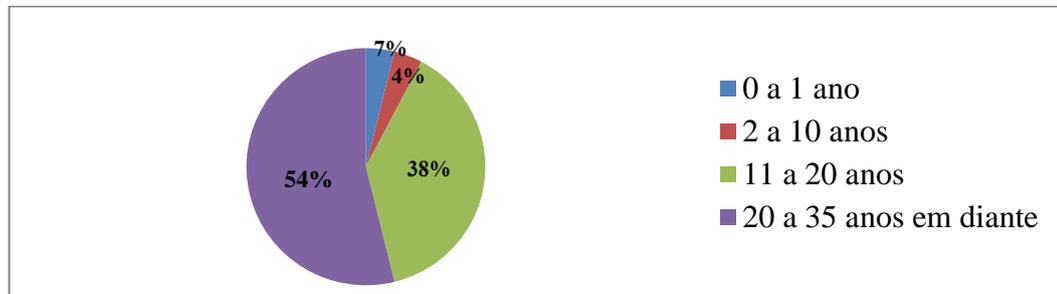
Fonte: própria autora

Por meio do gráfico 2, é possível verificar que nos locais onde a pesquisa foi aplicada, não foi encontrado profissional com idade entre 18 a 28 anos. Esse fato está de acordo com Carvalho a pesquisa exploratória do Inep, referente a 2009 ressaltou que as idades estabelecidas em cada etapa da educação básica, representam o que acontece na vida profissional dos/ educadores/as. Professores mais jovens, geralmente desenvolvem o trabalho docente nos anos iniciais, enquanto os profissionais com mais idade, estão nos anos finais. As idades se apresentam de forma uniforme nas diversas etapas da EB, mas a diferença de idade

²⁰² CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. *Perfil do professor da educação básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. p. 39.

mais recente é significativa, chegando até 14 anos de diferença entre os/as profissionais nas diferentes etapas de ensino²⁰³.

Gráfico 3: Tempo de serviço dos/das professores/as



Fonte: própria autora

O gráfico 3, é um reflexo do pensamento de Souza que, tomando por base estudos de dados de 2011, afirma que os/as professores/as da educação básica no Brasil, geralmente, possuem experiência nesta área de ensino. Isso significa que mesmo com a constante chegada de professores/as nas escolas, os/as docentes continuam seguindo a carreira de magistério. Tal realidade pode ser reflexo da reforma da previdência que dificultou a aposentadoria do/a professor/a²⁰⁴.

É lícito dizer que todos os profissionais da educação que cumprem seu papel na SEMED, contribuem para o desenvolvimento do processo de educação integral da cidade de Manaus. Contudo, ressaltamos a relevante gama de informações colhidas por meio da pesquisa de campo realizada junto aos Professores/as e Técnicos/as Pedagógicos/as que estão envolvidos diretamente no processo de construção e desenvolvimento das políticas públicas educacionais deste Município de Manaus. Dessa forma, esta gama de informações colhidas pode ser verificada no próximo tópico que foi elaborado a partir das questões discursivas.

3.2 Ensino Religioso e Cultura de Paz na voz dos/as professores/as de Manaus

Consideramos a pesquisa supracitada no tópico inicial, destacamos a opinião dos educadores da cidade de Manaus, objetivando compreender como o ER pode contribuir para a construção de uma Cultura de Paz, considerando a Proposta Pedagógica dos anos iniciais da Secretaria Municipal da Cidade de Manaus.

²⁰³ CARVALHO, 2014, p. 27.

²⁰⁴ SOUZA, Angelo. R. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. *Educar em Revista*. Curitiba- PR, n. 48, abr-jun., 2013. p. 53-74.

Para a Professora Maria, no EF (anos iniciais) ainda se faz necessário efetivar o Ensino Religioso escolarizado, isto acontece devido a processos históricos que associaram este a questões da religião dominante da cultura brasileira. A Professora Maria enfatiza que este fato promove à realização de estudos superficiais direcionados as religiões de matrizes africanas e ameríndias. É preciso compreender que o Ensino Religioso deve possibilitar “os estudos do campo religioso na escola pública, com base nos pressupostos da laicidade do Estado, devem assumir o compromisso na formação cidadã, sobretudo, conexos com os conhecimentos científicos, estéticos, éticos, culturais e linguísticos que estabelecem interfaces com a Cultura de Paz”²⁰⁵.

A professora Anne ressalta a importância do ER, enquanto componente curricular responsável pela Educação Básica do Município de Manaus, o qual está pautado no desenvolvimento de uma educação para a cidadania. Isto implica no estabelecimento do respeito à cultura brasileira diversificada, incluindo as diversas matrizes religiosas e seus valores éticos e morais contextualizada a escola laica. Por isso Anne considera que

essa temática tem grande relevância no chão da escola, pois leva os educandos a refletirem e a se posicionarem a respeito de situações de violência e discriminação. É claro que ao tratar essas situações, dependerá de todo um contexto e da prática da equipe escolar. É necessário que professores continuem trilhando o caminho da aprendizagem e do diálogo baseado no reconhecimento das diferenças²⁰⁶.

É oportuno frisar que o pensamento dos/as professores/as se alinha a Proposta Pedagógica dos anos iniciais da cidade de Manaus, a qual pondera a formação do/da estudante para a cidadania. Nesta perspectiva a escola deve fazer o/a aluno/a conhecer seus direitos e deveres e adotar uma postura participativa na sociedade. Para isso é preciso que o/a educador/a apresente uma postura democrática no processo de formação dos/as estudantes.

Para Freire o/a educador/a democrático é aquele que suscita no/na estudante, o pensamento crítico, a curiosidade e a insubmissão. Este/a educador/a precisa trabalhar a rigorosidade metódica, a qual não se assemelha ao discurso da escola tradicional. Neste contexto, os/as estudantes aprendem como sujeitos ativos, participativos e avançam, junto ao/a educador/a, construindo e reconstruindo o saber ensinado²⁰⁷. Freire afirma ainda que o

²⁰⁵ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Maria é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²⁰⁶ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Anne é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²⁰⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia a Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed.24ª, São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 28-29.

educador democrático deve pensar certo. Este pensar corresponde a combater qualquer forma de discriminação, preconceito contra raça, classe e gênero. A prática do preconceito fere os princípios de uma pessoa democrática²⁰⁸.

A Educadora Silvia afirmou que o ER tem como princípio a alteridade no contexto de respeitar o olhar do outro, acrescentou que dispõe de conteúdos voltados para os valores éticos e morais pertinentes a diversas religiões, por meio dos quais é possível conduzir os/as estudantes a prática de uma cultura de paz. Tal procedimento é importante ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade melhor²⁰⁹.

Na mesma expectativa a Professora Ivone prossegue confirmando que

a Proposta Curricular de Ensino Religioso dos Anos Iniciais propõe no eixo Alteridade o desenvolvimento da Capacidade/Direitos de Aprendizagem: 1. Discernir os elementos construtivos que promovem a paz através da justiça na maneira de pensar, sentir e atuar das pessoas desses grupos, em seus diferentes níveis de organização formal e não formal; 2. Conviver em paz com todos, independente de cor, raça, orientação sexual, identidade de gênero e religião. Que propõe desenvolver os conteúdos/conceitos: O diálogo na diversidade: Diversidade ética, cultural, sexual e gênero, religiosa. A cultura da Paz²¹⁰.

Joana, outra Professora que participou desta pesquisa, assegura que temática Cultura de Paz não está exposta claramente na Proposta Pedagógica da Semed, esta tem sua história inicial a partir de um movimento propagado pela UNESCO – Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, em 1999. Joana considera este tema relevante, visto que tem por finalidade promover a prevenção para estabelecimento da paz e segurança tendo a educação como uma das ferramentas. Além disso, combate fatores que irão influenciar continuamente nas relações da sociedade, dentre os quais se pode destacar: desrespeito aos direitos humanos, intolerância e discriminação, exclusão social, pobreza e descuido com o meio ambiente²¹¹.

A referida educadora acrescenta que a temática é necessária, pois a SEMED é constituída por jovens e crianças que geralmente podem e/ou estão envolvidas na problemática das violências abordadas. Prosseguindo, Joana diz que o Ensino Religioso

²⁰⁸ FREIRE, 1996, p. 39-40.

²⁰⁹ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Silvia é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹⁰ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Ivone é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹¹ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Silvia é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

quando agrega essa questão nos espaços escolares, contribui de forma significativa para amenizar, prevenir a violência não somente no cenário escolar, mas também no seu entorno, já que, assim como os professores, as crianças e jovens são sujeitos capazes de realizar transformação no ambiente que estão inseridos. Dessa maneira, se multiplicarem os conhecimentos adquiridos na escola poderão influenciar de maneira positiva o comportamento da sociedade interna e externa da escola²¹².

A educadora Joana afirma ainda que

enquanto assessora pedagógica e professora, eu tento diariamente, voltar as minhas ações para uma Cultura de Paz na minha vida, na minha família e das demais pessoas que convivem e passam por minha vida. Vivenciei a construção de um Projeto junto à UNESCO para institucionalizar a Cultura de Paz na Semed, isto para mim, foi um grande privilégio. As pesquisas, as leituras, as visitas às escolas com alto índice de violência ao entorno escolar dessas escolas que estiveram vulneráveis a tanta violência, tornaram-me uma pessoa mais humana e engajada na busca de soluções para uma mobilização interna e externa a partir da minha prática pedagógica. Assim, destaco que para se construir uma sociedade mais humana é necessário que comecemos por nós, a mudança de atitudes, comportamentos e valores que objetivem a construção de uma vida igualitária, melhor, mais justa para todos²¹³.

A visão da educadora Joana se assemelha ao entendimento de Moreno quando afirma que a Cultura de Paz tem por finalidade combater problemas sociais que contribuem para o aumento da violência, os quais são: exclusão, desemprego e outros. Por isso é necessário fomentar os ambientes sociais com ações que combatam o crescimento da violência nas relações humanas, trabalhar para a promoção de um ambiente equilibrado e justo, que possibilite a propagação e distribuição do bem comum de maneira que se torne possível integrar todos ao bem-estar social²¹⁴.

Para a Professora Francisca o ER tem por objetivo extinguir qualquer modelo de doutrinação religiosa presente no espaço escolar. Este componente curricular visa promover a socialização do conhecimento pertinente ao sagrado em suas múltiplas manifestações do fenômeno religioso. Promove uma reflexão e compreensão acerca de si mesmo, fato que favorece a compreensão do respeito, “a boa convivência social, consciência moral,

²¹² Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Joana é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹³ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Joana é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹⁴ MORENO, Ciriaco, I. *Educar em valores*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 80-81.

interiorização de valores, tudo isso implica na mudança de comportamento, visto que o conhecimento liberta”²¹⁵.

De acordo com a Educadora Livia, a Proposta Pedagógica Curricular de Manaus, ressalta a importância das religiões na sua singularidade, assim como o respeito a todas as pessoas e classes sociais. O ER visa fomentar a compreensão do fenômeno religioso como elemento positivo da cultura humana. Dessa forma o ER contribuirá para

que na escola ocorra a convivência com a diversidade contribuindo assim, com a paz que tanto sonhamos. Assim, para os anos iniciais, a proposta pedagógica apresenta ao estudante que o Brasil possui uma rica diversidade cultural e religiosa e esse estudo deve ter visibilidade no chão da escola. Assim sendo, o educador deve ter respeito e considerar os valores, o jeito de ser, ver e fazer dos educandos, assim como, a sua prática religiosa ao propor atividades pedagógicas visando sempre uma escola que contribua para o respeito à alteridade e uma sociedade mais democrática²¹⁶.

Para a Professora Roberta, a Proposta Pedagógica Curricular de Manaus, visa promover no/na estudante conhecimento acerca de si e do outro. Fato que estimula a prática de valores e a convivência em paz com todos/as, independente de raça, cor, orientação sexual, identidade, gênero e religião. Apesar de propor um trabalho que contemple o desenvolvimento de qualidades relativas a uma convivência de paz, garantir que os/as alunos/as adote essa postura é um desafio só para a escola. É preciso destacar que o meio influencia o ser humano, por isso o trabalho da construção de uma Cultura de Paz é um dever de todos²¹⁷.

Neste sentido, Jares diz que outras instituições influenciam na formação de atitudes e valores para conviver em sociedade, dentre os quais, pode-se destacar a família.

É o âmbito inicial de socialização e onde aprenderemos os primeiros hábitos de convivência. Daí ser muito importante, e às vezes determinante, nos modelos de convivência que aprendemos. Modelos que flutuam muito em função de distintas variáveis, como o ideal de convivência e de educação dos pais; tipo de relações entre eles e com os filhos, e destes entre si; valores que são fomentados e impostos (pensamos, por exemplo, na submissão a uma determinada confissão religiosa poucos dias após o nascimento); compromisso social dos pais e sua situação laboral; qualidade das relações afetiva; hábitos culturais; forma mais ou menos consciente de assumir a paternidade ou a maternidade. Todas estas variáveis determinam certas

²¹⁵ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Francisca é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹⁶ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Livia é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²¹⁷ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Roberta é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

orientações no modelo de convivência. Assim, mais que falar da família, há que se falar de famílias, diferentes em sua composição, situação, relações entre outros membros etc.²¹⁸.

Cabe dizer que a família é a primeira escola da vida da pessoa, é o ambiente no qual o ser humano aprende e adquire diversas qualidades que irá fluir na convivência com o/a outro/a. Por isso, é uma instituição social muito importante para desenvolver habilidades para a Cultura de Paz. Dessa forma, é necessário que os responsáveis pela educação das pessoas que estão em processo de formação, crianças e jovens, estabeleçam uma convivência harmoniosa entre todos/as. Isso implica em promover um ambiente familiar pautado no amor, respeito, partilha, solidariedade e no diálogo.

A propósito Passos enfatiza que não é papel do ER ditar normas pertinentes a religiões para exercer um controle social. O ER deve unir as questões éticas referentes a todas as tradições religiosas e enfatizem no processo educacional. Segundo Passos, H. Kung, afirmou que nas aulas de ER é comum surgir questões acerca do que é certo ou errado, daquilo que pode ou não fazer, do que é permitido ou não. Ainda que estes questionamentos não sejam inseridos nos documentos oficiais, os/as alunos/as tendem a provocar diálogos direcionados a esta temática²¹⁹.

É oportuno dizer que as religiões são constituídas de valores que permeiam a vida do estudante. Tais valores podem ser utilizados na elaboração de normas de condutas para a sobrevivência planetária. A cidadania universal se faz por meio da compreensão e prática de valores de cunho religioso. Da mesma forma se estrutura as diretrizes universais de convivência. Dessa forma, a religião pode contribuir para o exercício da cidadania e a construção de uma Cultura de Paz²²⁰.

Ademais, para educadora Marília, a escola é um espaço social, cuja uma das funções é educar e cuidar, para a formação integral, incluindo os aspectos sociais, culturais e cognitivos. Neste sentido, faz-se uso do ER e os assuntos contemporâneos que impactam a vida social dos/das estudantes. A Cultura de Paz faz parte em todos os momentos desse processo, quando se fala de liberdade religiosa garantida em lei. Assim como quando se promove momentos que enriqueça a vivência respeitosa diante das diferenças²²¹.

²¹⁸ JARES, 2008, p. 26.

²¹⁹ PASSOS, 2007, p. 109.

²²⁰ PASSOS, 2007, p. 110.

²²¹ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Marília é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

A Professora Luíza afirma que o ER ao longo das últimas décadas foi ressignificado. No início se restringia a assuntos religiosos no sentido de doutrinação. Nos dias contemporâneos é constituído de forma mais ampla e diversificada. A temática Cultura de Paz está inserida na Proposta Pedagógica Curricular de Manaus e agrega vários elementos, por meio dos quais é possível trabalhar a diversidade e o pluralismo de ideias. Esse trabalho tem um olhar voltado para os potenciais particular de cada indivíduo²²².

A Professora Luíza prossegue afirmando que é possível desenvolver trabalhos em conexão com a Cultura de Paz, dando ênfase aos valores e respeito ao outro, considerando suas diferenças. A Proposta Pedagógica Curricular de Manaus, na sua totalidade relaciona conteúdos e questões pertinentes à convivência, respeito e promoção da paz. Somam-se a isso, as ações promovidas pela SEMED, relacionada ao combate do bullying e abuso sexual²²³.

É importante ressaltar a proposta de Jares acerca de grupos distintos de conteúdos que podem contribuir no desenvolvimento desta Cultura de Paz. Tais grupos são constituídos pelos seguintes elementos: morais, éticos, ideológicos, sociais, políticos, culturais e educativos²²⁴.

Esses conteúdos podem ser divididos em três grupos, os quais são: O primeiro grupo de conteúdos de natureza humana, o qual versa acerca da vida e do direito de viver com vistas à dignidade humana, à felicidade, à esperança. O segundo grupo corresponde à relação humana. Este dialoga com a ternura, respeito, não violência, aceitação da diversidade e rejeição a qualquer forma de discriminação, solidariedade, igualdades e demais sentimentos que contribuem para uma convivência pacífica. E o terceiro se refere à cidadania, composto por justiça social e desenvolvimento, laicismo, Estado de Direito e direitos humanos²²⁵.

É oportuno dizer que Jares afirma, que toda a convivência é regida por princípios, que servem de organização para diversos grupos. Tais princípios regem desde grupos menores como a família até os de amplo alcance, como cidades, estados e nações. Neste sentido, as normas de convivência são elaboradas por distintas instituições. Em outras palavras os referidos princípios são constituídos pela família, escolas, meios de comunicação, sistema judicial, órgãos públicos, confissões religiosas. Dessa forma, é pertinente dizer que como

²²² Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Luíza é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento; submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²²³ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Luíza é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento; submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

²²⁴ JARES, 2008, p. 29.

²²⁵ JARES, 2008, p. 29.

critério geral de convivência é ideal o que está proposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos²²⁶.

Os direitos humanos é um dos documentos mais pertinentes para uma convivência democrática. Este documento agrega de maneira harmoniosa os valores, direitos, deveres para viver em comunidade. É importante ressaltar que o de direitos humanos consiste em fazer valer a dignidade, inerente a todo o ser humano. Deve servir de norte para planejar qualquer convivência social, pois são alicerçadas em três qualidades imprescindíveis para o ser humano. Em outras palavras, a liberdade, justiça e plena igualdade. A dignidade aqui dita não está relacionada apenas na moral, mas contempla questões econômicas, sociais e políticas, entre outras²²⁷.

Cabe dizer, que junto aos direitos em toda a convivência existem determinados deveres para com os outros. O dever é para ser exercido junto à família, escola e pais. Ademais, os valores da justiça, liberdade, paz, entre outros. Se trata de uma prática necessária que deve ser ensinada para todos/as desde criança. Os deveres também devem ser repassados, pois estão interligados com os deveres²²⁸.

A propósito, as repostas advindas dos/as educadores/as, ressaltaram a importância do debate da temática em questão. Ressaltaram que o ER contribui para a promoção de uma Cultura de paz, pois tem por finalidade estudar acerca as religiões de forma laica, formar para a cidadania. Enfatizaram ainda os conteúdos relacionados aos valores referentes a diversas religiões, os quais podem ser praticados na sociedade para a promoção de uma Cultura de Paz.

A formação para a cidadania, como estabelecido na Proposta Pedagógica Curricular de Manaus, tem por objetivo fazer o/a estudante conhecer seus direitos e deveres e fazer uso deles na sociedade de maneira responsável. Não se formará um cidadão se ele apenas aprender acerca dos seus direitos e deveres e não adotar uma postura que reflita na mudança de realidades quando necessário.

Não se forma para a cidadania também se o/a estudante não adquirir a habilidade de conviver respeitando a si mesmo e o/a outro/a. Pois, para vivenciar a cidadania é preciso lembrar que tem seus direitos mais deveres também. Entre os direitos está de conviver respeitando, dialogando com o diferente. Dessa forma, é preciso respeitar o outro independente de raça, cor, credo, religião, classe social, escolarização.

²²⁶ JARES, 2008, p. 29.

²²⁷ JARES, 2008, p. 29-30.

²²⁸ JARES, 2008, p. 30.

É oportuno dizer que as violências abuso sexual e *bullying*, podem ser combatidas a partir da formação vislumbrada pela SEMED. O ER pode utilizar a questão dos valores dando ênfase, por exemplo, ao respeito a si mesmo e contextualizar com a realidade do estudante. Assim como, enfatizar os Direitos da Crianças e Adolescente como instrumento promotor da prática da cidadania. Essa dinâmica pode ser realizada, pois o ER dialoga com diversos contextos que forma a sociedade na qual o estudante está inserido.

O ER pode contribuir na promoção da Cultura de Paz. É preciso ter um olhar amplo acerca das realidades que podem ser mudadas a partir do ER. Isto significa que a promoção de uma Cultura de Paz, por meio do ER, implica em combater violência de cunho religioso e também das que acontecem na realidade do estudante. Violência como o racismo, discriminação social, assédio moral, homofobia, abuso sexual, bullying, negligência, entre outros.

A pesquisa em questão considera que a Proposta Pedagógica de Manaus, está em sintonia com as orientações oriundas das instancias maioritárias que regem a Educação Brasileira. É uma ferramenta que possibilita a promoção de uma Cultura de Paz por meio do ER. Dessa forma, este componente curricular é considerado de grande valia nas para a formação integral do estudante. Em outras palavras é um instrumento necessário para a formação do/a estudante, promotor da cidadania e a Cultura de Paz.

3.3 Trilhando caminhos para a Cultura de Paz

Conforme se pode verificar a prática da violência é uma problemática presente nas escolas municipais da Cidade de Manaus. A PPC/Manaus direciona o fazer pedagógico, a desenvolver o trabalho integrando a temática da Cultura de Paz. Para tanto vislumbra a formação para a cidadania, utilizando vários instrumentos que a escola dispõe, inclusive, o currículo do ER.

Nesta perceptiva, a Professora Priscila afirma que uma Cultura de Paz se constrói por meio do diálogo no olhar de Paulo Freire. O qual possibilita a reflexão e aprendizagem de direitos da pessoa humana, dentre os quais, pode-se ressaltar o direito de expressar sua religiosidade ou crença. Dessa forma, o diálogo inter-religioso pode suscitar o respeito à Diversidade Religiosa e a promoção da cultura de paz²²⁹.

²²⁹ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Priscila é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

A Professora Priscila enfatiza ainda que a proposta visa o respeito às diferenças, tendo em vista a pluralidade cultural que faz parte da sociedade brasileira. Por isso, é importante ressaltar o que preconiza os Direitos Humanos, que em suma, tem por finalidade resguardar os valores mais preciosos da pessoa humana, dentre eles, a solidariedade, igualdade, fraternidade, liberdade e dignidade. A proposta tem ainda por finalidade, promover uma inquietação quanto a esses direitos ressaltando as diferenças de raça/etnia, cor, religião e orientação sexual. Para promover o respeito mútuo e uma convivência harmônica o diálogo é fundamental²³⁰.

A propósito, Freire trouxe a reflexão acerca da necessidade de se estabelecer o diálogo ao realizar pesquisa acerca do convívio entre pais e filhos, cuja à finalidade foi contribuir para aproximação dos pais na vida escolar dos estudantes. Freire afirma que a violência é suscitada no seio da convivência familiar quando é pautada em princípios autoritários. O desenvolvimento desta convivência, tem a agressão como ferramenta para preparar a pessoa para a vida. Tal perspectiva se pode observar nas palavras dos pais que participaram da referida pesquisa, tais como: “castigo duro é que faz gente dura, capaz de enfrentar a crueza da vida”²³¹.

Essa convivência se constitui por meio do repasse de uma geração para outra. Se trata de uma prática que causa preocupação, visto que, pode ser reproduzida em toda a sociedade, inclusive nos espaços escolares, compreendendo “como se família e escola, completamente subjugadas ao contexto maior da sociedade global nada pudessem fazer a não ser reproduzir ideologia autoritária”²³².

Diante desta realidade, Freire, utilizou o estudo de Piaget

sobre o código moral da criança, sua representação mental do castigo, a proporção entre a provável causa do castigo e este, falou longamente citando o próprio Piaget, sobre o assunto, defendendo uma relação dialógica, amorosa, entre pais, mães, filhas, filhos, que fosse substituindo o uso dos castigos violentos²³³.

Neste contexto quando o autor sugere o diálogo como ferramenta de pacificação, viabiliza diversas formas para solucionar a problemática da violência. O dialogo proporciona momentos de reflexão, orientação e ação. Ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre as

²³⁰ Resposta colhida por meio da pesquisa de campo descrita no tópico 1.1 deste capítulo. Priscila é um nome fictício, para preservar a identidade do/a profissional no anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento e Esclarecimento, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética.

¹⁹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 11.

²³² FREIRE, 2011, p. 11.

²³³ FREIRE, 2011, p. 12.

peessoas. O diálogo estabelece a confiança, amizade e respeito. Tais valores, quando fundamentados no caráter e exercido pelo ser humano, proporcionam mudança de atitude em qualquer espaço no qual o indivíduo está inserido.

Para Freire a palavra é o diálogo em movimento, o qual se faz eficaz quando processado de forma sistêmica, englobando os elementos reflexão e ação. Estes posteriormente tendem a provocar mudanças. Para isso, é necessário que a ação e a reflexão sejam utilizadas em conjunto no qual uma complementa a outra, do contrário

a palavra inautêntica, por outro lado, com que não se pode transformar a realidade, resulta da dicotomia que se estabelece entre seus elementos constituintes. Assim é que, esgotada a palavra de sua dimensão de ação, sacrificada, automaticamente, a reflexão também, se transforma em palavreria, verbalismo, blablablá. Por tudo isto, alienada e alienante. É uma palavra oca, da qual não se pode esperar a denúncia do mundo, pois que não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem este sem ação. Se, pelo contrário, se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da reflexão, a palavra se converte em *ativismo*. Este, que é ação pela ação, ao minimizar a reflexão, nega também a práxis verdadeira e impossibilita o diálogo²³⁴.

A palavra é um instrumento que pode transforma a realidade, mas pode se torna em sons vazios quando ela é proferida sem o estabelecimento de uma relação horizontal entre os participantes. Em outras palavras se existe uma distância entre o educador e o educando, se não existe uma integração para se estabelecer o diálogo a palavra se tornará em discurso vazio. Quando utilizada dessa forma a palavra se converte em uma ferramenta alienante. Isto acontece, pois não será utilizada para provocar uma ação transformadora que mude os contextos, promova transformação.

Freire define o diálogo como

É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação²³⁵.

Nesta perspectiva Freiriana, o diálogo é um elemento imprescindível na trilha do nosso cotidiano. O diálogo ordena as questões do âmbito político e social, assim como as questões de ordem moral e ética e demais demandas que fazem parte da vida do ser humano. Freire afirma ainda que se faz necessário alguns elementos para um diálogo consistente, os quais são: amor, fé, esperança, humildade e o pensamento crítico²³⁶.

²³⁴ FREIRE, 1987, p. 44.

²³⁵ FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 107.

²³⁶ FREIRE, 1987, p. 46.

O amor é outro elemento apontado por Freire, o qual diz que não existe diálogo sem amor, pois o próprio amor é diálogo. O amor é um elemento necessário ao diálogo, é um sentimento que não se fortalece pela covardia, desânimo, descrença. Se trata de um sentimento que vence o medo e gera coragem, com a qual o ser humano avança para mudar realidades, vencer circunstâncias. O amor gera compromisso com os/as homens/mulheres. Dessa forma, quando há amor antes as pessoas, há engajamento para buscar soluções a problemas que oprimem a sociedade. Sem o amor a vida e ao mundo, não existe a possibilidade de acontecer diálogo²³⁷.

Para Freire é preciso ter fé no ser humano, na sua capacidade de transformar o mundo, avançar por meio de suas potencialidades. Isto implica no próprio indivíduo, no seu eu particular. Esta fé consiste em compreender que a evolução de uma pessoa reflete no avanço da outra e vice-versa²³⁸. A fé é um dado prioritário na dinâmica de um diálogo. A fé suscita como consequência a confiança, a qual, por sua vez, estabelece uma relação de companheirismo nos/as homens/mulheres²³⁹.

Quando surge falha na confiança, é porque ocorreu falhou também o amor, a humildade. A confiança é concebida, por meio da convivência entre os/as homens/mulheres. A sua veracidade pode ser percebida nas reais intenções que as pessoas pretendem alcançar para si e para o/a outro/a. Neste sentido, a relação não pode ser estabelecida em sentimentos como o egoísmo, por meio do qual o ser humano pensa somente em si, nos seus interesses²⁴⁰.

O/a homem/mulher pensa fechado no seu mundo sem vislumbrar alcançar os objetivos pertinentes a todos os seres humanos. O comportamento com qualidade individualista fere a fé dos homens. Portanto, um diálogo promissor acontece quando a fé é um elemento em exercício. Logo o ser humano deve ser dotado de atitudes que alimente este sentimento, ou seja, contemple todos os/as homens/mulheres²⁴¹.

Outro ponto apontado por Freire é a humildade. A pronúncia que impulsiona o ser humano a transformarem o mundo não pode ser arrogante. O diálogo é para aproximar os homens. É preciso partir da compreensão que não existe aquele/a que saiba mais. É necessário estabelecer uma relação de igualdade, para o alcance de objetivos que irão contribuir para

²³⁷ FREIRE, 1987, p. 45.

²³⁸ FREIRE, 1967, p. 107.

²³⁹ FREIRE, 1987, p. 46.

²⁴⁰ FREIRE, 1987, p. 46.

²⁴¹ FREIRE, 1987, p. 46.

melhora a vida de todas as pessoas. Tais objetivos podem ser de ordem social, emocional, política, entre outros²⁴².

Freire propõe a seguinte reflexão acerca das implicações de querer se conceber um diálogo com a ausência da humildade: Como pode o/a homem/mulher dialogar quando se sente participante de um gueto constituído de pessoas ditas inteligentes, donos da verdade? Como pode haver diálogo se o ser humano considera as pessoas como seres inferiores? Como é possível dialogar quando ocorre a prática da exclusão, porque existe a crença que a melhora do mundo só pode ser concebida por pessoas seletas. As demais pessoas são vistas como as promotoras dos diversos problemas sociais²⁴³.

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de *pronúncia* do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais²⁴⁴.

Jares enfatizando o diálogo no olhar de Freire, afirma que é uma necessidade para a existência humana. Sendo o diálogo o meio pelo qual os seres humanos fortalecem seus laços, serve para refletir e partir para ação, este não pode ser desenvolvido por meio de uma dinâmica pautada no depósito de ideias. Portanto, não existe diálogo sem amor ao mundo e aos/as homens/mulheres, sem humildade, sem esperança. A esperança é um fator sem o qual o diálogo não se efetiva, pois é um sentimento que move os homens²⁴⁵.

Freire vê a esperança como elemento necessário ao diálogo, a qual deve ser um objeto contextualizado a ação, neste sentido

não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero. Se o diálogo é o encontro dos homens para Ser Mais, não pode fazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu quefazer já, não pode haver diálogo. O seu encontro é vazio e estéril. É burocrático e fastidioso²⁴⁶.

Para Freire, o diálogo exige o pensar verdadeiro, o qual é desenvolvido quando o ser humano pensar de forma crítica. Isto acontece quando o/a homem/mulher participa de um diálogo e é capaz de formar sua própria opinião, acerca da problemática proposta no diálogo.

²⁴² FREIRE, 1987, p. 46.

²⁴³ FREIRE, 1987, p. 46.

²⁴⁴ FREIRE, 1987, p. 46.

²⁴⁵ JARES, 2008, p. 32.

²⁴⁶ FREIRE, 1987, p. 47.

Se trata de um pensar que entende que a realidade é sujeita a constante processo de mudança. Por isso, implica no fazer, agir, deixar de ser passivo e se tornar ativo para transformar realidades. O pensar crítico integra o homem ao mundo, dessa forma nasce à solidariedade²⁴⁷.

É um pensar que não está desvinculado do pensar ingênuo, o qual agrega estruturas sociais constituídas no passado que não corresponde a uma realidade mais contemporânea. O pensar ingênuo compreende que as estruturas passadas são imutáveis, por isso devem permanecer como algo normalizado. Tal pensamento faz das organizações passadas um fardo, já que não são mutáveis. A este tipo de pensamento cabe acomodação dos/as homens/mulheres, os quais vão se ajustando a este mundo, negando-se a si mesmos, mortificando sua consciência e potencial de transformação de mundo²⁴⁸.

Freire diz que somente o diálogo pautado no pensamento crítico, promove uma verdadeira educação, “sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza”²⁴⁹.

Quando uma relação não é dialógica, a convivência é pautada no desamor, na ausência da humildade, na desesperança e a descrença, na arrogância no autossuficiente. A relação que não existe diálogo, tem como característica uma relação horizontal, sem empatia, com ausência da criticidade, em suma, é uma relação que faz comunicação, sem espaço para discursão, escuta, afeto, companheirismo²⁵⁰.

É importante ressaltar que o diálogo proposto por Freire é constituído por sentimentos que são contemplados na Proposta Pedagógica Curricular do ER²⁵¹. Dessa forma, entende-se que tais sentimentos, podem ser despertados por meio da vivência das diferentes manifestações e ritos religiosos. Em outras palavras, pode-se dizer que o diálogo proposto por Freire, relaciona-se com algumas tradições sagradas que fazem parte da cultura religiosa brasileira.

Para Jares o diálogo fortalece a relação entre as pessoas, em suas diversas organizações, tais como: família, escola, empresas, cidades, países, entre outros. Em todos esses espaços o diálogo é importante, o ideal é que sirva de instrumento para buscar várias

²⁴⁷ FREIRE, 1987, p. 47.

²⁴⁸ FREIRE, 1987, p. 47-48.

²⁴⁹ FREIRE, 1987, p. 47.

²⁵⁰ FREIRE, 1967, p. 108.

²⁵¹ Eixos: cultura e tradições religiosas, alteridade, ver, ouvir, entender para respeitar e falando sobre o transcendente.

soluções e resolver os conflitos. Quando não existe diálogo é possível gerar um ambiente hostil, no qual, os conflitos sejam constantes²⁵².

Dessa forma, irá surgir sentimentos de desamor, desequilíbrio, os quais contribuem para uma convivência promotora de diversas formas de violência. Os conflitos só podem ser solucionados por meio do diálogo. Seja com a participação dos envolvidos em algum conflito, seja pelas pessoas diretas envolvidas ou por representantes destas. Não importa, o diálogo será necessário sempre quando for preciso solucionar questões de conflito²⁵³.

Freire também evidencia a importância do diálogo articulado ao currículo na prática, dado que, por este meio será possível promover discursões integradas à realidade do estudante.

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes das áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?²⁵⁴.

Essas indagações de Freire são pertinentes, visto que, a escola contemporânea visa formar o estudante de forma integral, apto para conviver em sociedade, como cidadão portador de um pensamento reflexivo e crítico. Além desses assuntos propostos para serem abordados na escola, pode-se inserir também a temática da violência da pesquisa em questão. Este fato irá contribuir para alertar os/as estudantes acerca dos seus direitos e deveres, assim como provocará adoção de uma postura ativa diante da prática da violência.

A grande preocupação de Paulo Freire é a mesma de toda a pedagogia moderna: 'uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política'²⁵⁵ A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.²⁵⁶

Segundo Passos, o ER tem por finalidade formar os alunos para a cidadania e para atuar profissionalmente na sociedade, de forma autônoma e respeitosa. Ainda segundo Passos, a proposta dialógica de Paulo Freire, possibilita uma relação crítica e reflexiva entre Professor/a e aluno/a. O ER deve atender a tal perspectiva, refletindo a religião como

²⁵² JARES, 2008, p. 33.

²⁵³ JARES, 2008, p. 33.

²⁵⁴ FREIRE, 1996, p. 20.

²⁵⁵ FREIRE, 1967, p. 12

²⁵⁶ FREIRE, 1967, p. 4.

elemento que faz parte da vida do/a estudante, a qual implica na sua formação e influência na sociedade²⁵⁷.

A propósito a proposta de Paulo Freire tem contribuído significativamente para o processo educacional das escolas Municipais da Cidade de Manaus. No sentido de promover uma Cultura de paz, por meio do exercício da cidadania ativa. Esta cidadania se faz considerando a realidade dos/as estudantes. Isto significa que é necessário articular os conteúdos com a realidade dos/as estudantes. Significa ainda, provocar discussão crítica e reflexiva acerca de temática contemporânea. No ER esta articulação também deve ser realizada, considerando que as religiões dialogam com diversos campos que formam a sociedade brasileira.

Além do diálogo proposto por Freire, pautado na fé, amor, esperança, humildade e pensamento crítico, apontamos algumas qualidades contempladas nos conteúdos²⁵⁸ do ER das escolas municipais de Manaus. Consideramos que tais qualidades são necessárias para uma boa convivência e podem somar ao diálogo proposto por Freire, para potencializar a construção de uma Cultura de Paz. Tais qualidades são: respeitar, acolher e compartilhar.

Segundo Jares, o respeito é uma qualidade inerente ao ser humano, a qual faz parte da convivência democrática. Em outras palavras, é a convivência que permite o pensar no/na outro/a. Enxerga e considera todas as pessoas, aprende por meio das diferenças é pautada na dignidade humana. O respeito deve ser ligado ao ser humano como um instrumento promotor da autoafirmação. Ou seja, consiste na aceitação de si mesmo, da sua identidade particular. Esse fato permite que o ser humano não se deixe intimidar, não se permitir sofrer abusos ou qualquer outro tipo de violência²⁵⁹.

De acordo com Filho, a palavra compartilhamento no campo da convivência, reflete a ideia de participar de ações boas para ambas às partes. Mas a realidade mostra que nem sempre as circunstâncias direcionam as pessoas para esse caminho. Compartilhamento é sinônimo do conjunto de planos, vislumbres, prazeres, desconfortos, contradições das pessoas envolvidas na convivência. Este fato, deixar claro, que será preciso sensibilidade, habilidade e maturidade nas decisões tomadas. Em outras palavras, quando contraria uma vontade, a pessoa consiga absorver as escolhas em favor do outro e vice-versa²⁶⁰.

²⁵⁷ PASSOS, 2007, p. 124.

²⁵⁸ Eixos: cultura e tradições religiosas, alteridade, ver, ouvir, entender para respeitar e falando sobre o transcendente.

²⁵⁹ JARES, 2008, p. 31-32.

²⁶⁰ FILHO, Luiz, S. *Pedagogia da Convivência: práticas das Relações Interpessoais*. Curitiba: Juruá, 2015. p. 98.

Filho afirma ainda, que o acolhimento “é o sentimento mais confortável para o ser humano. O acolhimento não precisa de explicações para quem se acolhe. Quem exercita capacidade de acolher, regozija-se pelo que faz ao mesmo tempo que cria condições de recuperação e desenvolvimento para quem se sente acolhido”²⁶¹. O acolhimento está relacionado a compaixão. O acolhimento não se limita a questões de providenciar abrigo para pessoas que não tem moradias, ou crianças abandonadas²⁶².

Muitas vezes pessoas em grupos sociais, como escolas, igrejas, famílias, trabalho, não são acolhidas. Em outras palavras não são convidadas para participar de reuniões sociais e também de decisões políticas e planos de trabalhos. É necessário desenvolver a prática do acolhimento para com todas as pessoas, em diferentes contextos²⁶³.

Tudo isto posto, é importante dizer que a SEMED, desenvolve outros trabalhos voltados para a promoção da Cultura de Paz. Tais trabalhos combatem as violências em questão e podem ser realizadas pela integração dos diversos profissionais que labutam nesta expectativa. Isso quer dizer que, tanto o ER, como as outras disciplinas que compõem o currículo. Assim como, os setores responsáveis por ações mais pontuais, pais, mães, lideranças religiosas, instituições públicas, poderiam somar forças para potencializar a Construção de uma Cultura de Paz.

Essa sugestão, deveria ser articulada ao diálogo proposto por Paulo Freire, cujo os sentimentos de amor, fé, esperança, humildade e pensamento crítico são elementos indispensáveis. Assim como, outros sentimentos propostos nos currículos do ER, como o respeito, acolhimento e compartilhamento. Contudo, reforçamos a orientação de Passos, o qual esclarece que, não se trata de utilizar os valores inerentes a religiões para impor regras de conduta para a sociedade. Compete extrair o potencial dos valores religiosos, comuns a diversas religiões e contribuir para uma convivência permeada pela Cultura de Paz.

²⁶¹ FILHO, 2015, p. 99.

²⁶² FILHO, 2015, p. 99.

²⁶³ FILHO, 2015, p. 99.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, foi possível compreender que a violência é um problema social que está presente na escola. Pode ser entendida como um fato que se sobressai à condição da pessoa humana, provocando transtornos nos diversos aspectos que constituem o ser humano. Isso significa que a violência é toda e qualquer violação direta e indireta que causa danos emocionais, físicos, intelectual, moral nas pessoas. A violência pode atingir uma pessoa diretamente, assim como todo um grupo social, inclusive a escola.

É importante ressaltar que o início da escolarização no Brasil, ainda que de forma não oficial, sempre teve o ER como um elemento marcante. Inicialmente trouxe uma pedagogia, comum naquela época, marcada por práticas pedagógicas que permitiam algumas formas de violência. Era o período colonial e a companhia de Jesus, ordem religiosa da Igreja Católica, era formada por padres que tinham a missão de catequizar as pessoas. Tal companhia possuía vários princípios, entre os quais se pode destacar: a obediência absoluta a superiores e a disciplina severa e rígida. Tais princípios eram postos em práticas durante as ministrações das aulas religiosas.

No entanto, os próprios padres Jesuítas, após alguns períodos, por meio do planejamento denominado de Ratio Studiorum, implantaram novos princípios, dentre os quais o castigo físico era para ser praticado de forma ponderada. Tal solicitação ocorreu, pois durante as aulas eram utilizados diversos instrumentos que causavam dores e deixavam marcas físicas, tais como: palmatórias, chicotes. Além disso, os/as professores/as realizavam agressões verbais e até mesmo a prática da expulsão.

Esta prática influenciou a primeira Tendência pedagógica oficial do Brasil, denominada Tradicional. Nesta abordagem, a obediência severa, sem questionamento e os castigos físicos eram instrumentos para se fazer educação na escola. No entanto, outras influências pedagógicas adentram no Brasil, uma das mais marcantes foi a Tendência Escola Nova, que teve como mentor John Dewey. No Brasil personalidades políticas, como: Rui Barbosa, Anísio Teixeira e Lourenço Filho contribuíram para implantação desta abordagem nas escolas. Tal tendência criticava a Tendência Tradicional, entre outras situações, por não considerar a importância da pessoa e das relações humanas como fator necessário a educação.

A Tendência Escola Nova foi a primeira a integrar a questão de se educar para a paz na escola. Neste sentido, elaborou duas propostas que deveria servir de norte para desenvolver educação sem violência. Estes documentos de cunho pedagógico contemplavam duas vertentes, ou seja, problemas sociais e o meio escolar. Dessa forma, a Educação para a Paz só

poria ser alcançada a partir do combate a problemas sociais estabelecidos fora da escola e a transformação da própria escola.

É importante destacar a Tendência Libertadora, idealizada pelo Pedagogo e Filósofo Paulo Freire. Essa abordagem sofreu influência da Escola Nova. Na perspectiva de Paulo Freire, a escola deve trabalhar considerando a identidade real do/a aluno/a. Em outras palavras, a vida cotidiana em todos os seus aspectos, torna-se elemento pedagógico nas aulas ministradas na escola. Neste contexto, vislumbra-se formar o/a aluno/a para a prática a cidadania. Isso significa munir o/a estudante de conhecimentos, inclusive sobre seus direitos e deveres, para por em prática de forma responsável na sociedade.

Embora as escolas municipais de Manaus nos dias contemporâneos estejam pautadas, entre outras, na Tendência Libertadora, as violências contemporâneas *Bullying* e abuso sexual, ainda se fazem presentes no cenário escolar. Por isso se faz necessário intensificar a promoção de uma Cultura de Paz, a qual consiste em torar, crianças, jovens e adultos seres humanos capazes de respeitar a liberdade, a justiça, a democracia, os direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Isso implica na rejeição coletiva da violência. E também implica ter os meios e a participação no desenvolvimento da sociedade.

De acordo com os dados colhidos na pesquisa de campo, a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa falaram acerca da cidadania Cultura de Paz e valores. Os/as referidos/as educadores/as salientaram ainda a importância do ER combater a violência considerando diversos aspectos, tais como: cor, raça, identidade de gênero. Mas também deram ênfase as duas violências em questão: *bullying* e abuso sexual..

Neste sentido, é oportuno dizer que o ER surge como instrumento que pode contribuir significativa neste processo. Tal afirmação está pautada na própria LDB, em seus artigos 22 e 33, os quais definem que a educação básica visa formar o educando para o exercício da cidadania e proporcionar meios para ingressar no trabalho e ensinos posteriores, assim como que o ER, e matrícula facultativa nas escolas, é parte integrante da educação básica do cidadão.

Formar para a cidadania por meio do ER religioso consiste em integrar este componente curricular aos princípios estabelecidos que regem a educação brasileira. No âmbito das escolas de Manaus, um dos documentos oficiais que regem a educação básica é a Proposta Pedagógica Curricular. Considerando essa proposta, que foi utilizada para desenvolver esta pesquisa, o ER em Manaus deve proporcionar ao/a aluno/a conhecimento dos seus direitos e deveres em seus variados aspectos, que contribuam para a preservação da dignidade humana.

Isso significa que as aulas de ER podem contemplar temáticas que fazem parte da realidade do estudante, sejam boas ou más, agregando a conteúdos que fazem parte do currículo do ER proposto pela SEMED. Neste contexto, as violências *bullying* e abuso sexual podem ser debatidas com vistas a preparar o/a aluno/a para provocar uma denúncia e/ou mudar de postura na escola e nos demais espaços sociais que ele vivencia. Dessa forma, o ER formar para a cidadania e também para a promoção da Cultura de Paz.

Cabe enfatizar, que os valores, citados por muitos/as docentes durante a pesquisa, estão contemplados no currículo do ER da SEMED. Por isso, é importante enfatizar que os valores do ER não podem servir de regra para controle social. Porém podem ser agregado a documentos públicos que contribuam para o alcance da vislumbrada sociedade justa, igualitaria, inclusiva. Um dos documentos que se pode destacar é o de Direitos Humanos, a qual presa, acima de tudo pela vida e a dignidade humana.

Ademais, a Cultura de Paz pode ser estabelecida por uma das ferremantas defendidas por Paulo Freire, ou seja, o diálogo. O diálogo é uma via que conduz a paz, mas para isso deve ser alicerçada no amor, fé, esperança, humildade e pensamento crítico. Com esses fatores se estabelecem um verdadeiro diálogo. Em outras palavras a falta desses elementos se torna em informação, conversa vazia. Dessa forma, não contribuirá para a promoção da Cultura de Paz, pois não influenciará na mudança de postura do/a estudante. Além disso, Jares e Filho afirmam que perdoar, acolher e compartilhar são princípios que podem potencializar a promoção da Cultura de Paz. Dessa forma, é preciso incentivar a prática destes princípios no convívio escolar junto aos/as estudante.

Isto posto, percebe-se que o ER, enquanto componente curricular, contemplado na Proposta Pedagógica Curricular da SEMED, é um relevante instrumento que pode promover a Cultura de Paz.. Para isso, é preciso compreender que o ER agrega conteúdos que podem contribuir neste processo, desde que não seja ferramenta de controle social de catequização e de proselitismo. Em outras palavras, o ER deve educar para a cidadania e para a Cultura de Paz, articulando assuntos contemporâneos referentes à violência e demais questões que permeiam a sociedade em seus diversos contextos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta; OLIVEIRA, Helena. *O bê-á-bá da intolerância e da discriminação*. p. 30. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. Acesso em: 6 out. 2017.
- ABRAMOVAY, Miriam; RUA Maria das Graças. *Violência nas escolas*. Brasília: Pitágoras, 2002.
- ALVES, Rubem. A forma escolar da tortura. *Folha de São Paulo*[on-line]. São Paulo, 31 mai., 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>> Acesso em: 6 fev. 2017.
- ALVES, Rubem Azevedo. *O que é religião*. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense, 1984.
- ARAGÃO, Milena; FREITAS, Ana Maria Gonçalves Bueno de. Práticas dos castigos escolares: enlances históricos entre normas e cotidiano. *Conjectura: filosofia e educação*. Caxias do Sul, v. 17, n. 2, mai-ago, 2012, p. 17-36. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/1648/1024>>. Acesso em: 9 out. 2017.
- AYÃO, Y. *Refazendo laços de proteção: ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: manual de orientação para educadores*. São Paulo: CENPEC: CHILDHOOD –Instituto WCF-Brasil, 2006.
- AZEVEDO, Maria A.; GUERRA, Viviane. N. A. *Pele de asno não é só história... um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família*. São Paulo: Rocca, 1998.
- BACKHEUSER, Everardo. Professor. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 22-23. In: ERTZOGUE, Marina Haizenreder. Silenciar os inocentes: medidas punitivas para a recuperação de menores em estabelecimentos disciplinares mantidos pelo Estado (1945-1964). *Revista Brasileira de História*, v.19, set., 1999, p.157-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100008>. Acesso em: 9 nov. 2017.
- BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOEING, Antônio. Ensino Religioso enraizado nas Ciências da Religião. *Revista Diálogo do Ensino Religioso*, ago. set, 2009.
- BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Revista Diálogo Educacional*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, v. 9 n. 26, jan./abril. 2009, p. 161-179. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2589&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 6 nov. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção I.

BRASIL. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. *Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm>. Acesso em: 4 fev. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. p.15824, 23 jul.1997. Seção I.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica*. Brasília. 2013.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual*. Brasília. MEC, 2001.

CALHAU, Lélío. B. *O fenômeno bullying: breves considerações criminológicas sobre sua possível relação com algumas práticas da delinquência juvenil*. Ministério público do estado de Minas Gerais. Diretoria de Informação e Conhecimento. ano II. n. 7 dez., 2006.

CARNEIRO, Moaci. Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. *Perfil do professor da educação básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

CHILDHOOD BRASIL PELA PROTEÇÃO DA INFANCIA. *Entenda a questão: o que é violência sexual*. Disponível em: <<http://www.childhood.org.br/entenda-a-questao>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

CUNHA, Edite. P.; SILVA, Eduardo. M.; GIOVANETTI, Amélia. C. *Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

DALLARI, Dalmo de. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10º Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrutor do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus, 2005.

FERNANDEZ, Alícia. *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERRARI, Pedro. Rátio Studiorum. *Revista HISTEDBR*. [On-line], Campinas, n.21, mar. 2006, p. 224-226. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/21/res6_21.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2017.

FERREIRA, Ana, L; AVANCI, Joviana, Q; MAGUALHÃES, Maria de L. (Orgs). *Linha de cuidado para atenção integral à saúde de criança, adolescente e suas famílias em situação de violências: Orientação para gestores e profissionais da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FILHO, Luiz, S. *Pedagogia da Convivência: Práticas das Relações Interpessoais*. Curitiba: Juruá, 2015.

FLEURI, Reginaldo Matias. Intercultura e Educação. *Revista Brasileira de Educação*. Santa Catarina, n.23, agosto, 2003.

FONAPER – Fórum Permanente do Ensino Religioso. *Apresentação*. Disponível em: <<http://fonaper.com.br/historico.php>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

FONAPER – Fórum Permanente do Ensino Religioso. *Carta de princípios*. Disponível em: <<http://fonaper.com.br/carta-principios.php>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

FONAPER – Fórum Permanente do Ensino Religioso. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim. 2001.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. *Rev. da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, nº 7, jan./junho. 1997, p.10. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero7.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE. Paulo. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antônio. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Cidadania Brasil. *Bullying, o fenômeno*. Disponível em: <<http://institutocidadania.org.br/bullying-o-fenomeno>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

JARES, Xesús R. *Educação para a paz sua teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARES, Xesús R. *Pedagogia da convivência*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

JUNQUEIRA, Sérgio R. Ensino Religioso na perspectiva da Escola: uma identidade pedagógica. *Interações: Cultura e Comunidade*. Minas Gerais, v. 4, n. 5, 2009.

JUNQUEIRA, Sérgio R. *O desenvolvimento da experiência religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOYASHIKI, Rose. Fenômeno conhecido como *bullying* é cada vez mais comum nas escolas. *Jornal da Universidade Estadual de Maringá*. Maringá, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/edicoes-2012/90-jornal-104-abril2012>>. Acesso em: 06 fev.2017.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 6ªed. SP: Atlas, 2011.

LEVISKY, David. L. Prefácio. IN: ALMEIDA, Maria da Graça, B. (org.). *A Violência na Sociedade Contemporânea*. Porto Alegre: EDIPOUCRS, 2010, p. 7- 11. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/violencia.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2002.

LODI, Lucia Helena; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARCONI, Marina, A. de.; LAKATOS, Eva. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, Ciriaco, I. *Educar em valores*. São Paulo: Paulinas, 2001.

NETO, Alexandre S; MARCIEL, Lizete Shizue B. O Ensino Jesuítico no Período Colonial Brasileiro: Algumas Discussões. *Revista Educar*. Editora UFPR- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n. 31, 2008, p. 169-189. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. et al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PILETTTE, C.; PILETTTE, N. *A História da Educação de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Ática, 2014.

PORTAL DO DIREITO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE. *Tipologia do abuso sexual*. Disponível em: <<http://www.direitodacrianca.gov.br/midioteca/publicacoes/abuso-sexual>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. *As formas de violência sexual*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/as-formas-de-violencia-sexual/44102>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

PORTAL NO AMAZONAS É ASSIM. *História do Bairro – Compensa*. Disponível em: <oamazonaseassim.com.br/historia-do-bairro-compensa/>. Acesso em: 6 ago. 2018.

PRADO, Maria do Carmo. C. A. (Org.). *O mosaico da violência*. São Paulo: Vetor, 2004.

PRESENTE. Cleomar. H. S. de. *Escola ativa: aspectos legais*. Brasília: Fundescola, MEC, 2001.

QUEIROZ, Cecília e MOITA, Filomena. *As tendências pedagógicas e seus pressupostos*. Campina Grande: Natal, 2007, p. 2. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09PDF>. Acesso em: 6 abr. 2017.

ROCHA, Z. *Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XIII*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1996.

ROMARO, Rita. A; CAPITÃO, Claudio. G. *As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões*. São Paulo: Vetor, 2007.

SANTOS, Rodrigues dos; IPPOLITO, Rita. *Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes*. Seropédica, RJ: EDUR, 2011.

SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL. *Projeto criança pede proteção: como identificar e combater a Violência Sexual contra crianças e adolescentes*. Itapetinga, São Paulo, jun. 2007.

SEMED - Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Estatística. *Quantitativo de Unidades Educacionais e alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais*. Manaus. 01 julho, 2017.

SEMED – Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Pedagógica Anos Iniciais*. Manaus, 2014.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Gestão Educacional. Gerência de Atividades Complementares e Programas Especiais. *Dados Estatístico Violência*. Manaus. set. 2016.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Gerencia de atividades complementares e programas especiais. *Orientações para realização de abordagem de crianças com suspeitas ou confirmação de maus tratos*. Manaus. jan. 2018.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. *Nossa História*. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/nossa-historia>. Acesso em: 2 ago. 2018.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. *Organograma 2018*. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/organograma/>. Acesso em: 2 ago. 2018.

SEVERINO, Antônio. PIMENTA (coord), Garrido. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Beatriz. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ilma. R. *Abuso e trauma*. São Paulo: Vetor, 2000.

SOARES, Marcilaine Inácio; VIANA, Fabiana da Silva. A instrução elementar e os castigos escolares em Minas Gerais no século XIX. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 3. 2004, Curitiba. *Anais*. Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/individ/Eixo1/284.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SOUZA, Angelo. R. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. *Educar em Revista*. Curitiba- PR, n. 48, abr-jun., 2013.

SOUZA, Paulo; SILVA, Eurides. *Como entender e aplicar a nova LDB*. Pioneira. São Paulo, 1997.

VEIGA, Cynthia Greive. *Sentimentos de vergonha e embaraço: novos procedimentos disciplinares no processo de escolarização da infância em Minas Gerais no século XIX*. In: Congresso de História da Educação de Minas Gerais, 2., 2003, Uberlândia. *Anais*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo7/completos/sentimentos-vergonha.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2017.

VEIGA, Ilma P. A. (org). *Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª ed. Campinas. Papirus, 2002. Disponível em <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-onstru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2017.

ZIMMERMANN, Roque. *Ensino Religioso uma grande mudança*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional) _____

1.2 Formação: _____

1.3 Tempo de experiência na área da educação: _____

1.4 Atuação: () técnica () docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

() sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa científica. Leia com atenção este documento, após ser esclarecido (a) sobre todas as informações contidas neste termo, e se aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade ou prejuízos de qualquer natureza.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

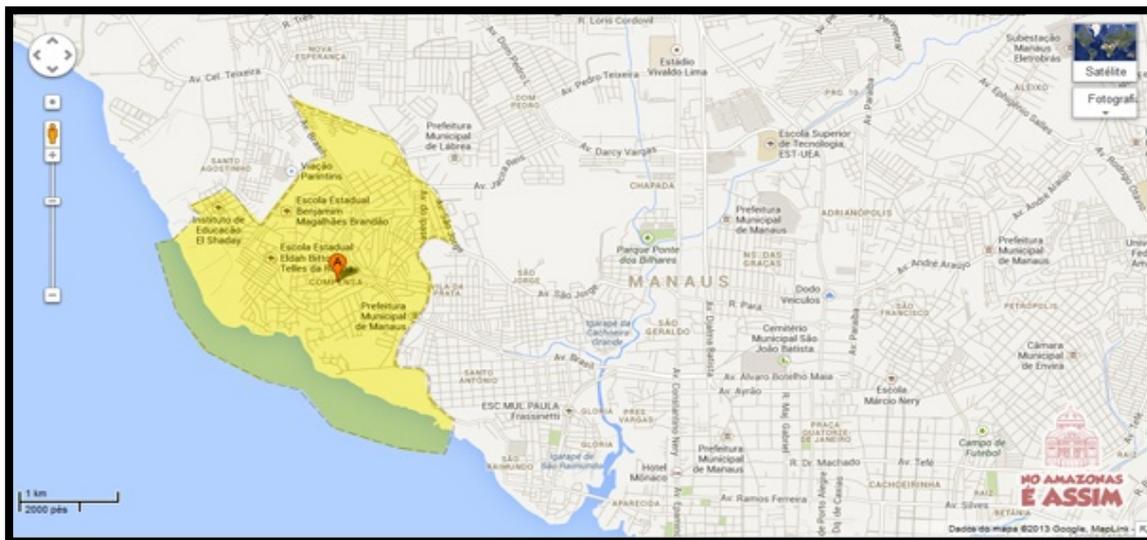
1. A pesquisa tem por finalidade investigar questões sobre concepções, experiências, expectativas, avanços e desafios, que serão apresentados por professores e coordenadores, acerca do Ensino Religioso no âmbito da cultura de paz correlacionado ao currículo e diálogo vivenciado nas escolas municipais que atendem o Ensino Fundamental na Cidade de Manaus.
2. Ao aceitar fazer parte desse trabalho, estarei contribuindo para que os sujeitos (professores e coordenadores) possam ser ouvidos e incluídos nas discussões sobre as contribuições do Ensino Religioso para construção de uma cultura de paz, correlacionado ao currículo e diálogo, ciente de que tais discussões poderão enriquecer os estudos acadêmicos e científicos na área de educação e nos estudos acerca do Ensino Religioso.
3. Os riscos inerentes aos procedimentos de coleta de dados poderão envolver algum desconforto e constrangimento aos participantes no momento da realização das atividades, que neste caso, será um questionário com questões fechadas e abertas, envolvendo informações sobre a temática da pesquisadora. Entretanto, a pesquisadora afirma que estará preparada para prestar todas as orientações necessárias e assim poder contribuir com o bem-estar dos participantes.
4. O tempo disponibilizado para as realizações do questionário será de no máximo 30 minutos, com datas e horários previamente agendados em comum acordo entre a pesquisadora e participantes.
5. A qualquer momento poderei interromper minha participação na pesquisa, sem que isso possa me trazer quaisquer prejuízos ou desconforto pessoal.
6. Todas as informações serão tratadas de modo confidenciais e anônimas.
7. Ciente de que os dados serão divulgados apenas para fins científicos e que, neste caso, será usada especificamente para atender os objetivos desta pesquisa.
8. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora e após a finalização da pesquisa, se eu desejar ter acesso aos resultados, a pesquisadora poderá disponibilizar quando o estudo for finalizado.
9. Leia atentamente as orientações abaixo:

Prezado (a) participante (professor/a ou coordenador/a), você estará respondendo ao Questionário apresentado, para contribuir no desenvolvimento desta pesquisa.

Diante dos esclarecimentos expostos, você gostaria de participar desta pesquisa? Por favor assinale sua resposta abaixo e posteriormente assine o final este termo: () Sim () Não

Concordo em participar do estudo “Ensino Religioso no Âmbito da Cultura de Paz: Análise de uma Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental para os anos iniciais”, na qualidade de voluntário.

APÊNDICE III – MAPA DO BAIRRO COMPENSA, ONDE ESTÁ SITUADA A ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA



A Compensa é um bairro de Manaus, capital do estado brasileiro do Amazonas. Localiza-se na Zona Oeste da cidade. Possui uma área de 508,27 quilômetros quadrados e é o quarto bairro mais populoso de Manaus, com 75 832 habitantes²⁶⁴.

ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS LOCAL ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA DE CAMPO



²⁶⁴ PORTAL NO AMAZONAS É ASSIM. *História do Bairro* – Compensa. Disponível em: <amazonaseassim.com.br/historia-do-bairro-compensa/>. Acesso em: 06 ago. 2018.

ANEXO – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional) _____
- 1.2 Formação: Pedagogia
- 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 16 anos
- 1.4 Atuação: () técnica docente
- 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

- 2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?
 sim () não () parcialmente
- 2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?
 sim () não () parcialmente
- 2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?
 sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A proposta curricular sugere o ensino religioso como estudos da compreensão e respeito em relação a diversidade étnico cultural, pois o país é laico. Com essa características, se faz necessário o respeito de credulos e sagrados de acordo com a formação do povo brasileiro, onde é dever respeitar mais uma que assim haja uma cultura de paz na sociedade.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

- sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional):

1.2 Formação: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 34 ANOS

1.4 Atuação: () técnica (X) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional) _____

1.2 Formação: Superior Completo (Pós graduação)1.3 Tempo de experiência na área da educação: 22 anos

1.4 Atuação: () técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (x) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não (x) parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não (x) parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim () não (x) parcialmente

2.5 Registe as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL: _____

- 1.1 Nome (opcional) _____
- 1.2 Formação: Pós-graduação
- 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 29 anos
- 1.4 Atuação: () técnica (X) docente
- 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (X) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

- 2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?
 sim () não () parcialmente
- 2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?
() sim () não (X) parcialmente
- 2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?
 sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A escola é um espaço social em que uma das funções é realizar a tarefa de cuidar e educar para a formação integral, que engloba diversos aspectos: cognitivo, social e cultural.
É por meio deste processo educacional que utilizamos as áreas do conhecimento do ensino religioso e os assuntos contemporâneos que refletem na vida social.
A cultura da paz está presente em todos os momentos quando se dá ênfase a liberdade religiosa garantida em lei, assim como promovendo um espaço que enriqueça a convivência respeitosa dos alunos diante das diferenças.

- 2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?
() sim () não (X) parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional) _____
- 1.2 Formação: Normal Superior
- 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 36 anos
- 1.4 Atuação: () técnica (X) docente
- 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

- 2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?
(X) sim () não () parcialmente
- 2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?
(X) sim () não () parcialmente
- 2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?
(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

- (X) sim () não () parcialmente

2.5 Registe as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional) _____
- 1.2 Formação: Professor(a) Sociólogo(a)
- 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 34 anos
- 1.4 Atuação: técnica docente
- 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

- 2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?
 sim () não () parcialmente
- 2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?
() sim () não parcialmente
- 2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?
() sim () não parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

- 2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?
() sim () não parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional) _____
- 1.2 Formação: SUPERADORA / ESPECIALIZADA
- 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 30 anos
- 1.4 Atuação: técnica () docente
- 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

- 2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?
() sim () não parcialmente
- 2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?
 sim () não () parcialmente
- 2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?
 sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Religioso e cultura de paz. (opcional)

Embora seja uma disciplina facultativa, é interdita, não se contempla o conhecimento as diversidades, a cultura de paz e trabalhada quando de valores discursivos nos aspectos da realidade vivida pelo aluno, no respeito as diferenças e qualificação de vida.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

- sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir para o combate à violência se fosse melhor aplicada a proposta pedagógica, incluindo o aluno de práticas saudáveis e comportamentais de princípios morais e éticos, principalmente trabalhar aspectos de boa convivência e respeito ao próximo

O Ensino Religioso contribuiria para o combate à violência se fosse melhor aplicada a proposta pedagógica, incluindo o aluno de práticas saudáveis e comportamentais de princípios morais e éticos, principalmente trabalhar aspectos de boa convivência e respeito ao próximo

Enquanto apoio às ações pedagógicas, os programas de ações complementares buscam dar suporte às práticas docentes, por meio de encontros de instituições diversas e lúdicas dos alunos, como rodas de conversas, oficinas de vivências de grupos, dentre outros.

1.1.1. Questão: Como você entende a importância da cultura na educação? (10 pontos)

Resposta: A cultura é fundamental para a formação do indivíduo, pois ela influencia diretamente a maneira como pensamos, sentimos e agimos. Ela é o reflexo da história e da sociedade em que vivemos, e por isso, é essencial que os educadores estejam atentos a essa dimensão da vida humana. A cultura não é apenas um conjunto de tradições e costumes, mas também um processo contínuo de construção e transformação.

1.1.2. Questão: Como você entende a importância da cultura na educação? (10 pontos)

Resposta: A cultura é fundamental para a formação do indivíduo, pois ela influencia diretamente a maneira como pensamos, sentimos e agimos. Ela é o reflexo da história e da sociedade em que vivemos, e por isso, é essencial que os educadores estejam atentos a essa dimensão da vida humana. A cultura não é apenas um conjunto de tradições e costumes, mas também um processo contínuo de construção e transformação.

1.1.3. Questão: Como você entende a importância da cultura na educação? (10 pontos)

Resposta: A cultura é fundamental para a formação do indivíduo, pois ela influencia diretamente a maneira como pensamos, sentimos e agimos. Ela é o reflexo da história e da sociedade em que vivemos, e por isso, é essencial que os educadores estejam atentos a essa dimensão da vida humana. A cultura não é apenas um conjunto de tradições e costumes, mas também um processo contínuo de construção e transformação.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional):

1.2 Formação: Especialização em Psicopedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 15 anos

1.4 Atuação: () técnica (X) docente

1.5 Idade: () 18-28 (X) 29-39 () 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

*A Proposta é desenvolvida a partir do requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à **cultura de paz** baseada na justiça.*

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Considera-se que a intenção é conscientizar os alunos para a **cultura de paz**, que passa pelo respeito ao próximo e o entendimento das diferenças. representando a diversidade racial, cultural e religiosa.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Pedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 10 anos

1.4 Atuação: (X) técnica (X) docente

1.5 Idade: () 18-28 (X) 29-39 () 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A cultura de paz não está explícito na proposta do boco pedagógico, mas as suas temáticas remetem ao assunto, uma vez que o objetivo da proposta é oportunizar valores e elementos essenciais para conviver em sociedade.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim () não (X) parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

- Sinalizar quais ações sobre a temática são realizadas nas unidades de ensino: como caminhadas, parcerias, palestras com a comunidade e assim por diante.

- Se a temática tem tido impacto na diminuição da violência no âmbito escolar.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Pedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 25 anos

1.4 Atuação: (x) técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (x) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

O ensino religioso tem como princípio a alteridade ou seja o respeito, ao olhar o outro. Também trabalha os valores éticos e morais de diferentes religiões, levando assim o aluno a prática do respeito objetivando uma cultura de paz.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Trabalhar com a disciplina de ensino religioso focando a questão dos valores éticos e do respeito do ser pelo outro, é importante para que a cultura de paz seja desenvolvida nas escolas, é imprescindível focar nesse trabalho com o nosso aluno, afim de que possamos auxiliar no crescimento de uma sociedade melhor.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Especialização em Desenvolvimento Curricular e Inovação Educacional. Mestrado em Educação. Doutorado em Ciências da Educação.

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 15 anos

1.4 Atuação: (X) técnica (X) docente

1.5 Idade: () 18-28 (X) 29-39 () 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

Em relação à contextualização da temática da cultura de paz, penso que há lacunas que precisam ser colmatadas, uma vez que, na proposta, não se observa a relação da cultura de paz como um conhecimento escolar que deve estar associado diretamente aos contextos locais, às experiências de vida dos estudantes e às relações destes sujeitos nos seus espaços de comunicação e sociabilidade, ou seja, a uma realidade cotidiana que, em se tratando das classes populares e público-alvo das escolas da rede municipal de ensino, tem estreitas vinculações a processos de exclusão e marginalização, quer de ordem material, quer simbólica. O tema da cultura de paz está presente como conteúdo do bloco pedagógico, para os três primeiros anos, e não se estende para os 4º e 5º anos, explicitando um reducionismo. Outro aspecto que a proposta não contempla diz respeito a uma abordagem conservadora da temática, já que não problematiza a questão dos conflitos intra e interpessoais como processos que também fazem parte intrinsecamente das relações humanas. Conviver em paz expressa também a capacidade de lidar ou um modo de gerenciamento do conflito, e não a falta dele.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Favorecem parcamente. Há ainda, na escola, práticas de autoritarismo, excessiva hierarquização e silenciamento que dificultam a humanização dos sujeitos no processo educativo. Com efeito, estas práticas operam para a manutenção de uma cultura institucional alheada dos sujeitos concretos presentes na escola. Significa que estas práticas reforçam comportamentos avessos à construção de uma escola democrática e cidadã, onde as relações entre os sujeitos educativos possam ser estabelecidas e pautadas pelo reconhecimento das diferenças entre os alunos, professores, funcionários, visto que estas diferenças marcam a possibilidade de construirmos nossa humanização. Não se pode dissociar bullying e diferenças. Enfim, torna-se necessário pensar a escola em sua totalidade, como uma cultura estabelecida historicamente e, neste propósito, desestabilizar seus processos e mecanismos de atuação, seu *modus operandi*. Nesse sentido, a escuta ativa e sensível como mecanismo de aproximação das realidades dos sujeitos, especialmente, dos alunos faz-se uma alternativa pedagógica com implicações importantes para a mudança desta cultura.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Mestrado em Educação e ensino de Ciências na Amazônia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 24 anos, 10 anos SEMED, 8 ANOS ENSINO SUPERIOR, 5 ANOS ENSINO CONFSSIONAL

1.4 Atuação: (x) técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (x) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome

1.2 Formação: Pedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 20anos

1.4 Atuação: () técnica () docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

R- O Ensino Religioso é uma área do conhecimento com a proposta de superação de todo tipo de doutrinação, dentro do espaço escolar, oportunizando a socialização do conhecimento do sagrado e das diversas manifestações do fenômeno religioso. Possibilitando uma reflexão e compreensão sobre si mesmo. Como também contribuindo como processo da construção histórica, social, cultural e religiosa da nova sociedade. Com isso dando um grande passo do estudante no entendimento do respeito, a boa convivência social, consciência moral, interiorização de valores, tudo isso implica na mudança de comportamento, visto que o conhecimento liberta.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

R- Tendo como ponto de partida que o ensino religioso contribui para o processo de construção histórica, social e cultural, nossos estudantes terão conhecimento científicos sobre

esses temas, e poderão tirar suas conclusões passando do senso comum para a forma científica que são possibilidade alcançadas por meio dessa disciplina.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: PEDGOGIA

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 11 ANOS

1.4 Atuação: (X) técnica () docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (X) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim (X) não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

Os temas abordados na proposta são superficiais ao Tema Cultura e Paz

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim (x) não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Certamente, um melhor aprofundamento em textos reflexivos acerca de Ensino Religioso. Estudo da bíblia, palestras com educadores padres ou pastores. Envolver a comunidade escolar em atividades de igrejas próximas.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome:

1.2 Formação: Pedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 16 anos

1.4 Atuação: () técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 (X) 29-39 () 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

() sim () não (X) parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz.

O Ensino Religioso ganhou nova roupagem nas últimas décadas. O que antes oferecia e se prendia apenas no ensino das religiões, hoje apresenta uma abordagem mais ampla e diversificada. A temática cultura de paz está inserida na proposta pedagógica de Ensino Religioso e é contemplada em vários aspectos onde são trabalhados a diversidade e o pluralismo de ideias contemplando cada indivíduo e suas potencialidades. A proposta está organizada de forma que sejam trabalhados os valores e o respeito ao outro e as diferenças.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não (x) parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa.

A proposta pedagógica como um todo oferece conteúdos a cerca da convivência, respeito e paz. Arelado à proposta pedagógica, a Secretaria Municipal subsidia as ações referente ao bullying e abuso sexual através de setores competentes que fazem esse acompanhamento nas

divisões e escolas. Temos a Lei nº 1.426, de 26 de março de 2010 que institui o Dia da Paz e da Solidariedade nas escolas Municipais de Manaus e dá outras providências e o decreto nº 0718, de 15 de dezembro de 2010 que regulamenta a Lei.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Pós-graduação Stricto Sensu

1.3 Tempo de experiência na área da educação: Mais de 15 anos

1.4 Atuação: (X) técnica (X) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (X) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A Proposta Pedagógica da Semed não contempla diretamente a temática da Cultura de Paz, pois na realidade surgiu enquanto um movimento, oficialmente estabelecido pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em 1999. É uma temática relevante, uma vez que está voltada para a prevenção de situações que ameaçam a paz e a segurança. De acordo com esta concepção, utiliza como instrumentos, a conscientização, a educação e a prevenção. Isso para atuar em prol do combate ao desrespeito aos direitos humanos, da intolerância e discriminação, da exclusão social e da pobreza e descuido com o meio ambiente no sentido de degradá-lo em função da sua exploração e degradação. Desde então, há uma crescente preocupação da Semed com a formação escolarizada dos estudantes, que se dá na Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus. Haja vista, que crianças e jovens, de maneira geral são envolvidas na problemática que engloba a temática aqui abordada. A Cultura da Paz é pertinente, ainda que seja um grande desafio destinado ao sistema educacional pois o Ensino Religioso quando abrange a referida temática contribui diretamente para amenizar a violência, comportamentos destrutivos os quais envolvem os estudantes. Este conhecimento quando abordado na escola é propagado ao seu entorno. Não apenas os profissionais da educação, mas as crianças e jovens são atores potenciais da transformação de padrões devastadores da sociedade, que levam à violência

desde a comunidade às guerras em diversas partes do mundo. Enquanto assessora pedagógica e professora, eu tento diariamente, voltar as minhas ações para uma Cultura de Paz na minha vida, na minha família e das demais pessoas que convivem e passam por minha vida. Vivenciei a construção de um Projeto junto à UNESCO para institucionalizar a Cultura de Paz na Semed, isto para mim, foi um grande privilégio. As pesquisas, as leituras, as visitas às escolas com alto índice de violência ao entorno escolar dessas escolas que estiveram vulneráveis a tanta violência, tornaram-me uma pessoa mais humana e engajada na busca de soluções para uma mobilização interna e externa a partir da minha prática pedagógica. Assim, destaco que para se construir uma sociedade mais humana é necessário que comecemos por nós, a mudança de atitudes, comportamentos e valores que objetivem a construção de uma vida igualitária, melhor, mais justa para todos.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

A realidade do cotidiano das escolas é fato, que de alguma maneira ocorrem o bullying e outros tipos de violência com os estudantes das nossas escolas. No entanto, os gestores e demais membros da equipe escolar devem atentar para a erradicação da violência sexual, castigos e bullying e, principalmente, a violência entre os próprios alunos. Compete-nos aqui, a ênfase de que a Semed realiza campanhas nas unidades de ensino, pois temos uma sociedade complexa, portanto, as ações são pontuais e abrangem toda a Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus, buscando identificar e prevenir os diversos casos, como violência, abuso sexual, bullying, violência escolar, violência doméstica, drogas, pedofilia, entre outros assuntos que podem interferir dentro das unidades de ensino, na família e na comunidade. Há registros e pesquisas que constataram que todos que passaram por esse tipo de experiências traumáticas, tendem a sofrer de ansiedade, baixa autoestima, depressão, sintomas de estresses e também suicídios, principalmente os que sofreram de abuso sexual. Isso é grave, sendo assim, precisamos de mais iniciativas de sensibilização para que um público maior de pessoas possam compreender as consequências dos prejuízos severos provocados por qualquer tipo de violência.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Historiadora, Especialista no Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, Diversidade Sexual e Gênero e Diversidade Religiosa, Antropologia na Amazônia, Lei 10.639/03, História das Mulheres no Brasil, Metodologia do Ensino Superior,

1.3 Tempo de experiência na área da educação: mais de 30 anos.

1.4 Atuação: () técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (x) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A procura pela Cultura de Paz passa pela busca do diálogo como instrumento anunciado por Paulo Freire FREIRE, 1996, 2003), o que conduz a indagação sobre direitos adquiridos, inclusive quanto a ter direito a expressar sua religiosidade ou a sua consciência e crença. Nessa perspectiva é importante destacar que o diálogo Interreligioso é gerador do respeito à Diversidade Religiosa e, imperativo a construção da paz. Nessa perspectiva não se pode esquecer que o Brasil é laico.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

A proposta se assenta na construção do respeito às diferenças, considerando a pluralidade presente em nossa sociedade visibilizando a importância dos DH. Estes objetivam resguardar os valores mais preciosos da pessoa humana, dentre eles solidariedade, igualdade,

fraternidade, liberdade e dignidade. Assim, ela visa provocar uma conscientização em relação ao valor desses direitos resguardando as diferenças de raça/etnia, cor, religião e orientação sexual. Nesta perspectiva de reconhecimento das diferenças e construção do respeito numa convivência harmônica, o diálogo é fundamental.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar e Gestão Empresarial

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 28 anos

1.4 Atuação: (20) técnica (8) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (x) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

De acordo com a proposta curricular da SEMED, observamos q existe a finalidade de favorecer ao aluno o conhecimento e o respeito por si e pelo próximo, estimulando a prática dos valores e a convivência em paz com todos, independente de raça, cor, orientação sexual, identidade de gênero e religião

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim () não (x) parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Apesar de trabalhar os valores e o respeito, estimular os estudantes a viverem essa realidade é um grande desafio que não depende apenas da escola, o estudante convive com uma realidade e sofre as influencias dela.

Os temas aqui abordados devem fazer parte de todo fazer escolar e não apenas de uma disciplina.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Pedagogia de experiência na área da educação:

1.4 Atuação: (X) técnica () docente 33 ANOS DE ATUAÇÃO

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A proposta curricular faz toda uma abordagem ao respeito a religião, caracterizando-as, destacando a importância de cada um assim como o respeito aos indivíduos e classes sociais. Nas orientações pedagógicas para o ensino de Ensino Religioso temos que “O Ensino Religioso tem como um dos seus objetivos educar para a compreensão do fenômeno religioso como aspecto positivo da cultura humana e fazer com que na escola ocorra a convivência com a diversidade contribuindo assim, com a paz que tanto sonhamos”. Assim, para os anos iniciais, a proposta pedagógica apresenta ao estudante que O Brasil possui uma rica diversidade cultural e religiosa e esse estudo deve ter visibilidade no chão da escola. Assim sendo, o educador deve ter respeito e considerar os valores, o jeito de ser, ver e fazer dos educandos, assim como, a sua prática religiosa ao propor atividades pedagógicas visando sempre uma escola que contribua para o respeito à alteridade e uma sociedade mais democrática.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Abordar sobre a Lei Municipal nº 1. 426, que institui o Dia da Paz e Solidariedade nas escolas Municipais de Manaus, que trabalham no início do ano letivo sobre essa temática, importante para o trabalho interdisciplinar na escola em todos os componentes curriculares. Na proposta pedagógica dos anos iniciais é importante fortalecer o entendimento dos estudantes quanto ao Ensino Religioso não ter o entendimento como o ensino de uma religião ou das religiões na escola, mas como um componente curricular que precisa dar a devida importância as diferenças as variedades de religiões existentes, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural, facilitando ao estudante a compreensão dos valores sociais, da ética, do comprometimento da responsabilidade que possibilita a uma cultura de paz.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Letras e Normal Superior_

1.3 Tempo de experiência na área da educação: dede 1992

1.4 Atuação: () técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (x) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

O Ensino Religioso trata dos valores morais e da família como foco principal.

Ainda tratando do Ensino Religioso, faz se necessário dizer que a diversidade religiosa é evidenciada nas escolas municipais, com tantos alunos de universos diferentes e plurais, logo a cultura de paz é praticada, embora ainda se faça presente o preconceito ao sagrado.

Contudo, na proposta pedagógica as evidências do respeito ao diverso são relevantes e a partir de então o caminho para as mudanças no panorama atual são promissoras e certos de que os avanços para um futuro de paz são certos.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

Primeiro, faz-se necessário citar o trabalho da Escola Municipal Waldir Garcia que trata dessas temáticas se utilizando de Assembléias semanais acerca das vivências das crianças e que elas mesmo elegem o tema.

Esse trabalho tem um resultado maravilhoso, visto que as crianças conversam, discutem e decidem de que forma devem resolver a problemática, sob a presença e coordenação da equipe pedagógica da Unidade de En



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome

1.2 Formação: Pedagogia

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 20anos

1.4 Atuação: () técnica () docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

R- O Ensino Religioso é uma área do conhecimento com a proposta de superação de todo tipo de doutrinação, dentro do espaço escolar, oportunizando a socialização do conhecimento do sagrado e das diversas manifestações do fenômeno religioso. Possibilitando uma reflexão e compreensão sobre si mesmo. Como também contribuindo como processo da construção histórica, social, cultural e religiosa da nova sociedade. Com isso dando uma grande passo do estudante no entendimento do respeito, a boa convivência social, consciência moral, interiorização de valores, tudo isso implica na mudança de comportamento, visto que o conhecimento liberta.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

R- Tendo como ponto de partida que o ensino religioso contribui para o processo de construção histórica, social e cultural, nossos estudantes terão conhecimento científicos sobre esses temas, e poderão tirar suas conclusões passando do senso comum para a forma científica que são possibilidade alcançadas por meio dessa disciplina.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional):

1.2 Formação: Doutora em Ciências da Religião

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 18 anos

1.4 Atuação: () técnica (x) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (X) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

() sim () não (X) parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

Ensino Fundamental (Anos iniciais) - Pensar o ER escolarizado é algo que ainda hoje não se concretizou como deveria na educação brasileira, sobretudo, no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Essa temática é ainda fonte para compreensão da função desse componente curricular na escola pública. Pois o ER na sua história sempre esteve fortemente ligado à religião dominante da cultura brasileira e, ainda sofre suas influências. Não abrindo espaços para reflexão de religiões de matrizes africanas e ameríndias, sem grandes aprofundamentos.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(x) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

1) Na escola pública o ER como parte do forçõo dos educandos, deve oportunizar o conhecimento da diversidade cultural religiosa presente na sociedade brasileira;

2) O componente curricular de ER nos anos iniciais deve adotar o compromisso de oportunizar progressivamente o conhecimento das diversas formas de concepções,

cosmovisões e tradições religiosas, possibilitando a superação de preconceitos, discriminações, intolerância, xenofobia e desigualdades, tendo em vista a educação integral para a Cultura de Paz.

3) Os estudos do campo religioso na escola pública, com base nos pressupostos da laicidade do Estado, devem assumir o compromisso na formação cidadã, sobretudo, conexos com os conhecimentos científicos, estéticos, éticos, culturais e linguísticos que estabelecem interfaces com a Cultura de Paz.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional)

1.2 Formação: Licenciatura Plena em Filosofia, especialização em Metodologia em Filosofia e História e Cultura Afro Brasileira

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 15 anos

1.4 Atuação: (X) técnica () docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (X) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(X) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(X) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A proposta Curricular do Ensino Religioso valoriza o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, e as atividades nas escolas devem considerar os valores, as formas de cada aluno ser, ver e atuar no mundo.

Ressaltamos que o Ensino Religioso é tão importante quanto aos demais componentes curriculares para a formação básica dos educandos e têm como ênfase educar para a cidadania, com vista ao respeito à cultura brasileira no qual é parte as diferentes Matrizes Religiosas e seus valores éticos e morais, sem perder de vista que a escola pública é laica. Sendo assim, o componente Ensino Religioso tem como objetivo promover uma cultura de paz prevenindo situações de preconceito, discriminação e intolerância que ameaçam a paz e a segurança.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

(X) sim () não () parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

A temática tem grande relevância no chão da escola, pois leva os educandos a refletirem e a se posicionarem a respeito de situações de violência e discriminação. É claro que ao tratar essas situações, dependerá de todo um contexto e da prática da equipe escolar. É necessário que professores continuem trilhando o caminho da aprendizagem e do diálogo baseado no reconhecimento das diferenças.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional) _

1.2 Formação: Pedagogia e Pós-Graduada em Gestão Educacional

1.3 Tempo de experiência na área da educação: 31 anos

1.4 Atuação: (12) técnica (19) docente

1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (x) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO:

2.1 Você conhece a Proposta Pedagógica de Ensino Fundamental Anos Iniciais?

(x) sim () não () parcialmente

2.2 Na sua concepção, a referida Proposta contextualiza a temática cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3 Na sua opinião, a Proposta Curricular do Ensino Religioso contempla a questão da cultura de paz?

(x) sim () não () parcialmente

2.3.1 Considerando sua resposta acima, objetivamente, justifique sua resposta contextualizando Ensino Religioso e cultura de paz. (opcional)

A Proposta Curricular de Ensino Religioso dos Anos Iniciais propõe no eixo Alteridade o desenvolvimento da Capacidade/Direitos de Aprendizagem: 1. Discernir os elementos construtivos que promovem a paz através da justiça na maneira de pensar, sentir e atuar das pessoas desses grupos, em seus diferentes níveis de organização formal e não formal; 2. Conviver em paz com todos, independente de cor, raça, orientação sexual, identidade de gênero e religião. Que propõe desenvolver os conteúdos/conceitos: O diálogo na diversidade: Diversidade ética, cultural, sexual e gênero, religiosa. A cultura da Paz. A Secretaria Municipal de Educação de Manaus possui um Decreto que propõe as unidades de ensino a realização de atividades que levem a comunidade escolar a refletir sobre o tema “Cultura de Paz e Solidariedade”, realizando várias atividades culturais e artísticas, campanhas que contribuam com o desenvolvimento da comunidade.

2.4 Dados coletados em diversas Escolas Municipais de Manaus, sinalizaram que o bullying e o abuso sexual, são práticas de violências que acontecem nestes espaços educativos. A Proposta do Ensino Religioso favorece o diálogo acerca das referidas práticas?

() sim () não (x) parcialmente

2.5 Registre as considerações que você acredita serem relevantes, acerca da temática, as quais possam contribuir nessa pesquisa. (opcional)

